



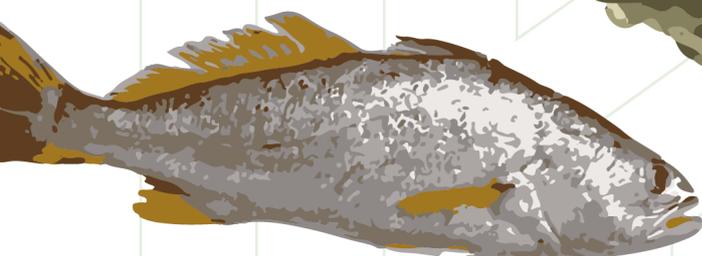
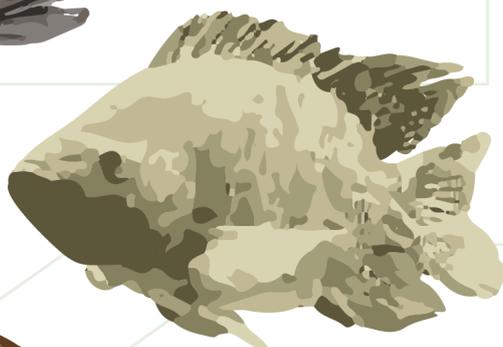
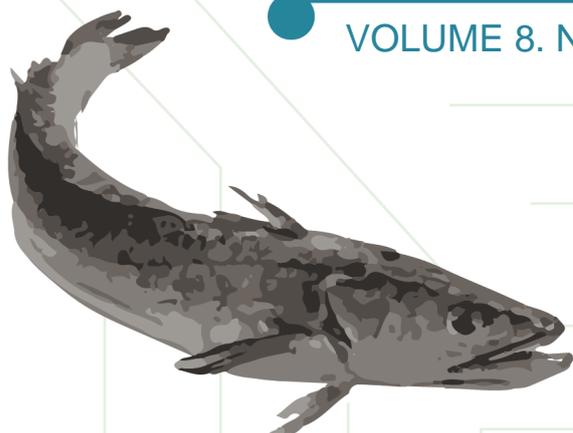
BOLETIM

EDIÇÃO ESPECIAL PESCADOS



Hortigranjeiro

VOLUME 8. Número 4. Abril de 2022



BOLETIM

EDIÇÃO ESPECIAL PESCADOS

Hortigranjeiro

VOLUME 8. Número 4. Abril de 2022

Diretoria de Informações Agropecuárias e Políticas Agrícolas – Dipai
Superintendência de Estudo de Mercado e Gestão da Oferta – Sugof

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 8, n. 4, Brasília, abril 2022



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2022 - Companhia Nacional de Abastecimento - ConaQualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN: 2446-5860

Supervisão:

Marisson de Melo Marinho

Coordenação Técnica:

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Felipe Barros de Sousa

Fernando Chaves Almeida Portela

Joyce Silvino Rocha Oliveira

Maria Madalena Izoton

Newton Araújo Silva Junior

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS

Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

Secretaria de Aquicultura e Pesca - SAP/MAPA

Editoração e layout:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 8, n. 4, abr. 2022.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.
Mensal
Disponível em: www.conab.gov.br.
ISSN: 2446-5860
1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

CDU 633/636(05)

	Introdução	06
	Contexto	07
	Metodologia	08
	Resumo Executivo	09
	Análise das Hortaliças	13
	Alface	14
	Batata	18
	Cebola	22
	Cenoura	27
	Tomate	31
	Análise das Frutas	35
	Banana	36
	Laranja	42
	Maçã	47
	Mamão	52
	Melancia	57
	Pescados	63



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de abril, o Boletim Hortigranjeiro Nº 04, Volume 8, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam a maior parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral. Especialmente no mês de abril, apresenta-se um tópico extra, com análise sobre pescados, em parceria com a Secretaria de Aquicultura e Pesca do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Em março, na comparação com o mês anterior, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços o coentro (-55%), o rabanete (-48%), o chuchu (-38%), a pimenta (-24%), a abobrinha (-17%) e a batata-doce (-16%).

Em relação às frutas comercializadas naquele entreposto, comparando-se os mesmos períodos, destacaram-se na redução das cotações o kiwi (-55%), a nespera (-50%), o caqui (-23%), o limão (-22%), a tangerina (-21%), o abacate (-15%) e a goiaba (-11%).



O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.



A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: www.prohort.conab.gov.br.

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de 2 mil produtos, quando são consideradas suas variedades.



HORTALIÇAS

Em março, o movimento preponderante de preços para as hortaliças estudadas neste boletim foi de aumento na maioria das Centrais de Abastecimento. Em relevo as altas variações positivas para cebola, cenoura e tomate. A alface e a batata apresentaram movimentos intercalados de alta e baixa de preços.

Tabela 1: Preços médios em março/2022 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev
CEAGESP - São Paulo	3,95	-26,44%	3,12	0,32%	3,15	9,00%	6,66	17,88%	6,14	49,03%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	11,92	-5,47%	2,31	5,96%	3,11	19,62%	6,20	29,71%	5,05	26,57%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,79	-11,86%	1,70	10,39%	3,09	11,15%	8,39	12,32%	6,39	38,31%
CEASA/ES - Vitória	4,22	6,84%	3,54	6,95%	3,15	5,70%	8,23	18,76%	6,57	33,54%
CEASA/PR - Curitiba	5,58	6,08%	3,19	-4,49%	2,75	3,00%	6,42	38,06%	6,46	49,54%
CEASA/GO - Goiânia	3,05	10,51%	3,40	-0,29%	3,12	-0,95%	6,48	16,34%	5,45	9,66%
CEASA/DF - Brasília	4,75	6,98%	4,20	-16,83%	4,30	10,54%	7,30	34,94%	6,14	12,25%
CEASA/PE - Recife	4,50	37,20%	4,66	-2,31%	3,46	5,49%	8,47	16,03%	4,99	16,59%
CEASA/CE - Fortaleza	7,10	1,43%	3,90	-2,99%	4,46	7,73%	9,40	40,30%	3,88	9,30%
CEASA/AC - Rio Branco	9,90	-9,84%	7,68	6,96%	4,10	-4,87%	8,91	-3,57%	7,95*	-

* Referente a Fev/2022

Fonte: Conab



Alface

Preços em altos patamares na maioria dos mercados, mesmo com os declínios registrados na Região Sudeste. Oferta ainda pequena comparada à de 2021, consequência das chuvas que vem ocorrendo a partir de dezembro, da descapitalização dos produtores e das incertezas quanto à rentabilidade da cultura.



Batata

Preços se mantiveram em níveis elevados e com movimento não uniforme. Período de transição de safras explica a menor oferta. O abastecimento teve origem principalmente dos estados de Minas Gerais, com oferta em elevação, e do Paraná, com oferta em queda. Os dois estados representaram 70% da oferta total nas Ceasas.



Cebola

Alta de preços na maioria dos mercados analisados, tendência iniciada no final de 2021. Concentração de oferta a partir do sul do país, principalmente de Santa Catarina. Presença marcante da cebola importada no mercado. Qualidade da cebola argentina e em menor volume da chilena também influenciaram a elevação da média de preços.



Cenoura

A escalada dos preços em março continuou na grande maioria dos mercados e em percentuais significativos. A produção mineira, vem com oferta declinante desde o início do ano, em função das chuvas. No primeiro trimestre, na comparação de 2022 com 2021, a oferta nas Ceasas está 18% menor. Em março deste ano, a queda na oferta nas Ceasas foi de 30%, em relação ao mesmo mês de 2021.



Tomate

Continuidade do movimento de alta de preços em todos os mercados e de maneira bastante significativa. A oferta em queda nas Ceasas, sobretudo a paulista, pode explicar este quadro de preços em níveis elevados. A transição da safra de verão com a safra de inverno pressiona o preço para cima.

FRUTAS

No mês de março, entre as frutas analisadas, maçã e mamão foram as que tiveram mais registros de aumento nos preços. A banana e laranja não tiveram um comportamento uniforme. Enquanto a melancia, teve tendência moderada de alta nos seus preços.

Tabela 2: Preços médios em março/2022 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev	Preço	Mar/Fev
CEAGESP - São Paulo	3,13	7,56%	2,44	3,83%	6,67	10,80%	5,37	16,49%	2,52	0,80%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	2,85	-5,63%	2,04	8,51%	5,35	0,19%	5,89	20,94%	2,72	1,87%
CEASARJ - Rio de Janeiro	4,19	-1,18%	2,19	2,82%	5,07	-2,50%	5,55	3,74%	1,80	0,00%
CEASAVES - Vitória	1,91	-6,37%	2,07	-1,43%	7,53	27,20%	4,36	0,23%	2,34	-15,83%
CEASAPR - Curitiba	2,80	-1,75%	2,37	1,72%	7,09	31,54%	6,95	29,91%	2,61	-0,76%
CEASA/GO - Goiânia	3,74	-6,27%	1,77	2,91%	4,59	1,32%	6,53	59,27%	3,20	7,38%
CEASA/DF - Brasília	5,12	-16,48%	2,49	3,75%	5,86	6,93%	8,56	30,09%	3,20	11,11%
CEASA/PE - Recife	2,09	27,44%	1,61	-4,17%	5,01	1,42%	3,04	29,36%	1,60	9,59%
CEASA/CE - Fortaleza	1,76	16,56%	2,13	-7,39%	6,43	2,72%	3,05	40,55%	1,95	18,90%
CEASA/AC - Rio Branco	2,13	12,11%	2,72	-16,31%	9,83	-3,06%	4,04	-31,76%	*	*

*Sem comercialização no período

Fonte: Conab



Banana

Ocorreu aumento da comercialização nas Ceasas e comportamento não uniforme de preços, com entressafra em algumas regiões. A produção de banana nanica teve oferta controlada e a banana prata teve leve aumento da produção. As exportações começaram a ser afetadas com a entrada da banana equatoriana no Mercosul.



Laranja

Houve aumento da oferta no atacado e comportamento não uniforme dos preços. O aumento da colheita das laranjas precoces ajudou a suprir o mercado no varejo, já que a laranja pera, com disponibilidade baixa, foi muito demandada pela indústria produtora de suco. O pico da colheita das precoces deve ocorrer entre maio e junho.



Maçã

Foi registrado aumento da oferta na maioria das Ceasas aliada às elevações de preços, muito por causa do controle de oferta da maçã gala. A maçã fuji teve colheita aumentada e maior escoamento das frutas miúdas; a colheita dessa variedade deve ser finalizada em maio.



Mamão

Ocorreu restrição na oferta dessa fruta e elevação dos preços no início do mês, principalmente do mamão papaya. As cotações na segunda quinzena arrefeceram por causa da demanda fraca, dos altos preços cobrados anteriormente e da menor qualidade de alguns lotes de mamão. As vendas externas foram menores em relação ao ano passado.



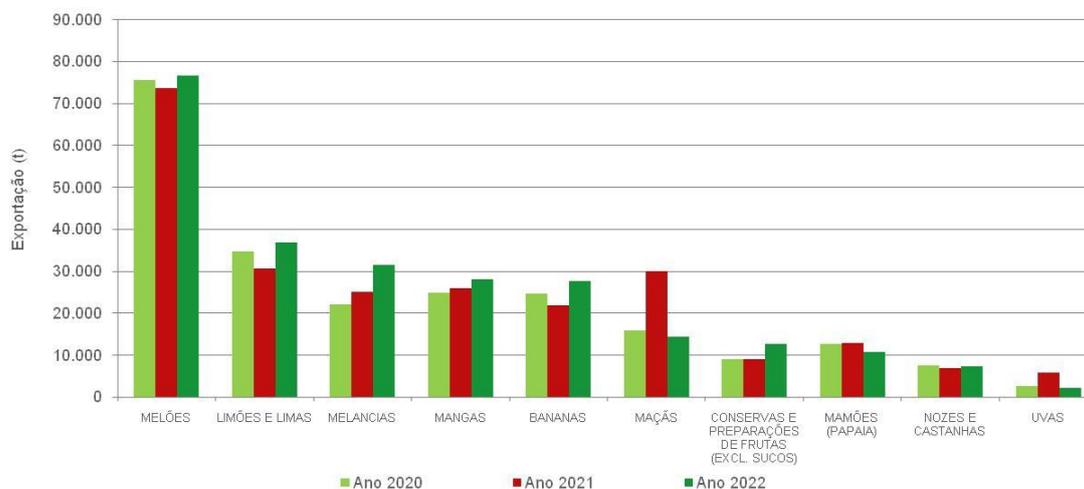
Melancia

Março teve ou estabilidade ou leves aumentos de preços e elevação da comercialização no atacado, mesmo com feriados e problemas logísticos no envio para diversos centros consumidores. Porto Seguro foi o principal polo produtor a abastecer o mercado no mês, com a entrada ainda lenta da melancia paulista. As exportações foram positivas.

Exportação Total de Frutas

Em março de 2022, o acumulado das exportações brasileiras de frutas foram superiores aos envios no mesmo período de 2021 – tanto em volume quanto em receita. O volume total enviado ao exterior foi de 257,72 mil toneladas, superior em 2,14% em relação ao mesmo período do ano anterior, com faturamento de US\$ 224,29 milhões, 0,95% acima daquilo que foi computado em março de 2021. Destaque para os envios de melões, limões e limas, melancias, bananas, maçãs, mangas e mamões. As vendas brasileiras de frutas estão positivas, com demanda internacional aquecida, qualidade das culturas e novos acordos bilaterais firmados, além do câmbio favorável. O que pode comprometer no médio prazo esse cenário é o conflito entre Rússia e Ucrânia, num contexto de aumento dos custos de produção e problemas de estiagem com safras na Região Sul (influência do fenômeno La Niña). E isso pode ser aferível quando vemos que a taxa de aumento das vendas, que ainda continua positiva, diminuiu quando se compara 2021 com 2020.

Gráfico 1: Exportação de frutas pelo Brasil no acumulado de janeiro até março de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Agrostat/Mapa



O Gráfico 2 retrata a comercialização total, em quantidade, considerando todos os produtos que compõem o grupo hortaliças nas Ceasas analisadas. No mês de março, o segmento apresentou aumento de 9,9% em relação ao mês anterior e queda 7,7% quando comparado ao mesmo mês de 2021.

Gráfico 2: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Conab

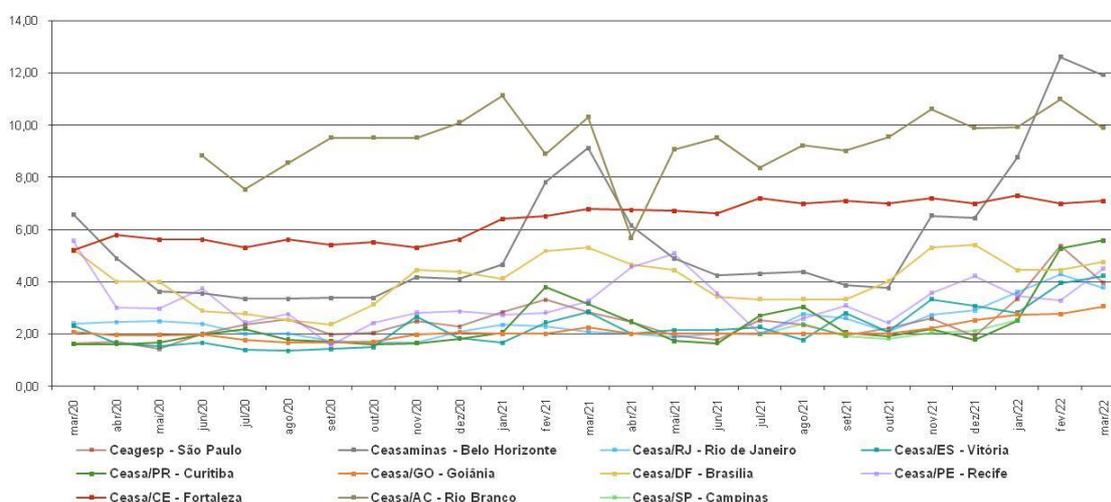
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as hortaliças analisadas neste Boletim.



ALFACE

O movimento de preços da alface, em março, oscilou entre altas e quedas nos mercados analisados. Nas Ceasas da Região Sudeste as variações foram negativas, à exceção da que abastece Vitória. Os percentuais foram: Na Ceagesp - São Paulo (26,44%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (11,86%) CeasaMinas - Belo Horizonte (5,47%). Na Ceasa/AC - Rio Branco (9,84%). Nos demais mercados houve aumento de preços: na Ceasa/PE - Recife (37,20%), Ceasa/GO - Goiânia (10,51%), Ceasa/DF - Brasília (6,98%), Ceasa/ES - Vitória (6,84), Ceasa/PR - Curitiba (6,08%) e na Ceasa/CE - Fortaleza os preços ficaram estáveis.

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

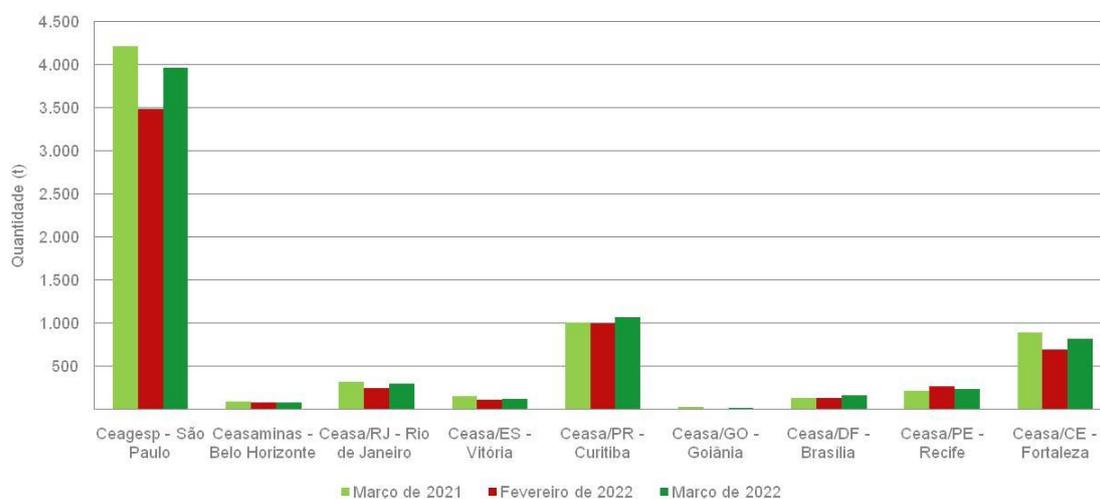
No mês de março os índices pluviométricos, conforme Boletim Agroclimatológico do Inmet (<https://portal.inmet.gov.br/boletinsagro>), foram menores na Região Sudeste, que vinha com acumulados de chuva bastante significativos desde dezembro. Assim os volumes de alface ofertados nas centrais de 03 estados dessa Região aumentaram: na Ceagesp - São Paulo (11,89%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (16,64%) e Ceasa/ES - Vitória (4,39%). Porém, o somatório da oferta da Região, do mês em análise em comparação com março de 2021 foi 50% menor, o que justifica que mesmo com a redução de preços, estes ainda estejam em altos patamares, conforme pode ser verificado no gráfico de preços médios (Gráfico 3). Destaca-se que há transações comerciais do produto entre os estados dessa Região e também com outras regiões fazendo com que haja pressão sobre os preços. O que ocorreu ainda foi que as

temperaturas no mês foram altas em quase todo o país o que aquece a demanda, explicando as altas registradas em muitos mercados.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de abril/22

O que se observa no início de abril é que o movimento descendente de preços na Região Sudeste se mantém, porém, na Ceagesp - São Paulo, houve um aumento de 21% na primeira semana do mês comparada aos preços de março. Chuvas que ocorreram no final de março em regiões produtoras resultaram em menor oferta. Outros fatores, de acordo com o Cepea/Esalq foram a descapitalização e a insegurança dos produtores em investir na cultura, o que diminuiu a safra de verão. Nos mercados do nordeste os preços continuam subindo, com destaque para a Ceasa/PE - Recife, que teve um aumento de 104% na primeira semana de abril em relação ao mês de março, consequência das chuvas que ocorreram neste mês, naquele estado.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2021, fevereiro de 2021 e março de 2022.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Alface	Março de 2021	Fevereiro de 2022	Março de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	2.876 Kg	479 Kg	1.713 Kg

Fonte: Conab

Figura 1: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	3.015.877
CURITIBA-PR	1.062.552
IBIAPABA-CE	611.100
ITAPECERICA DA SERRA-SP	547.740
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	236.496
SERRANA-RJ	227.754
MOGI DAS CRUZES-SP	200.886
BRASÍLIA-DF	160.555

cont.

BATURITÉ-CE	156.900
SANTA TERESA-ES	97.541
BRAGANÇA PAULISTA-SP	77.849
GUARULHOS-SP	61.622
BELO HORIZONTE-MG	56.158
NOVA FRIBURGO-RJ	49.446
AMPARO-SP	45.048
AFONSO CLÁUDIO-ES	25.200
TRÊS RIOS-RJ	20.730
ITAPIOCA-CE	20.080
BARBACENA-MG	19.441
BAIXO JAGUARIBE-CE	13.160

Fonte: Conab

Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.677.400
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.287.453
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	576.100
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	521.362
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	339.941
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	290.152
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	231.753
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	187.164
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	178.083
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	160.555
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	102.117
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	101.627
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	95.373
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	83.552
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	72.300
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	54.986
REDENÇÃO-CE	BATURITÉ-CE	52.000
CURITIBA-PR	CURITIBA-PR	47.585
PILAR DO SUL-SP	PIEDADE-SP	46.824
MONTE ALEGRE DO SUL-SP	AMPARO-SP	43.980

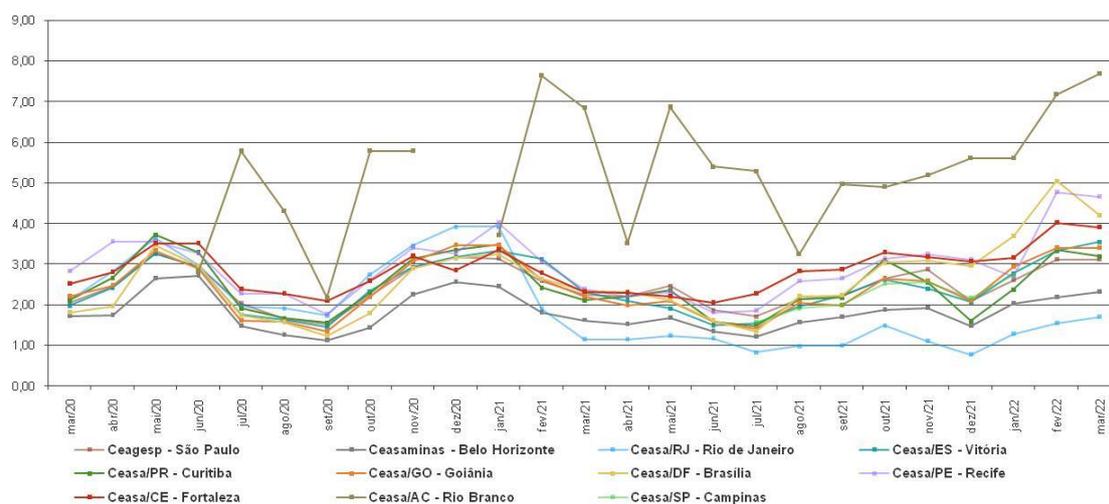
Fonte: Conab



BATATA

Depois de dois meses com alta na maioria dos mercados, em março, os preços da batata não tiveram uniformidade no movimento. Destaca-se, porém, que mesmo onde foram registradas quedas, os preços se mantiveram em patamares elevados, conforme se observa no gráfico de preços médios (Gráfico 5). As baixas foram verificadas na Ceasa/DF - Brasília (16,83%), Ceasa/PR - Curitiba (4,49%), Ceasa/CE - Fortaleza (2,99%) e na Ceasa/PE - Recife (2,31%). As altas ocorreram na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (10,39%), Ceasa/AC - Rio Branco (6,96%), Ceasa/ES - Vitória (6,95%), e CeasaMinas - Belo Horizonte (5,96%). Estabilidade de preço observou-se na Ceagesp - São Paulo (variação positiva de 0,32%) e na Ceasa/GO - Goiânia (queda de 0,29%).

Gráfico 5: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

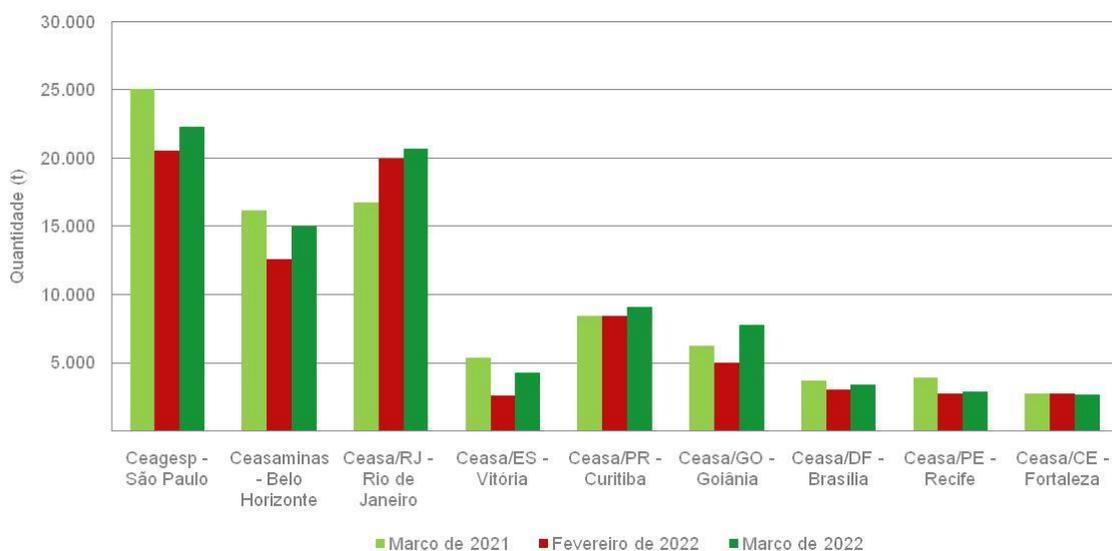
O abastecimento de batata neste período é caracterizado pela transição de safra. A partir de novembro/dezembro o mercado vinha sendo abastecido pela safra de verão (das águas), que em março entrou na sua fase decrescente de oferta, ao mesmo tempo em que começou a entrar o produto proveniente da safra de inverno. Fato também marcante, no mês em análise, foi a chuva e o calor excessivo em quase todas as regiões produtoras, afetando a produtividade das lavouras e a qualidade do tubérculo.

A oferta nacional aos mercados atacadistas manteve-se estável. O aumento do produto advindo de Minas Gerais compensou a queda de oferta do Paraná. Estes dois estados em março participaram com quase 70% da oferta total às Ceasas analisadas.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de abril/22

O declínio da oferta da safra das águas e os envios ainda insuficientes oriundos da nova safra de inverno, vem provocando alta de preços na maioria dos mercados neste início de abril. Os preços neste período também serão pressionados pelo aumento da demanda, característico da época da Semana Santa. Desta forma, nos mercados atacadistas que abastecem Belo Horizonte/MG e o Rio de Janeiro/RJ os preços médios em abril já subiram cerca 20%, aumento este menor na Ceagesp - São Paulo (cerca de 4%).

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2021, fevereiro de 2021 e março de 2022.

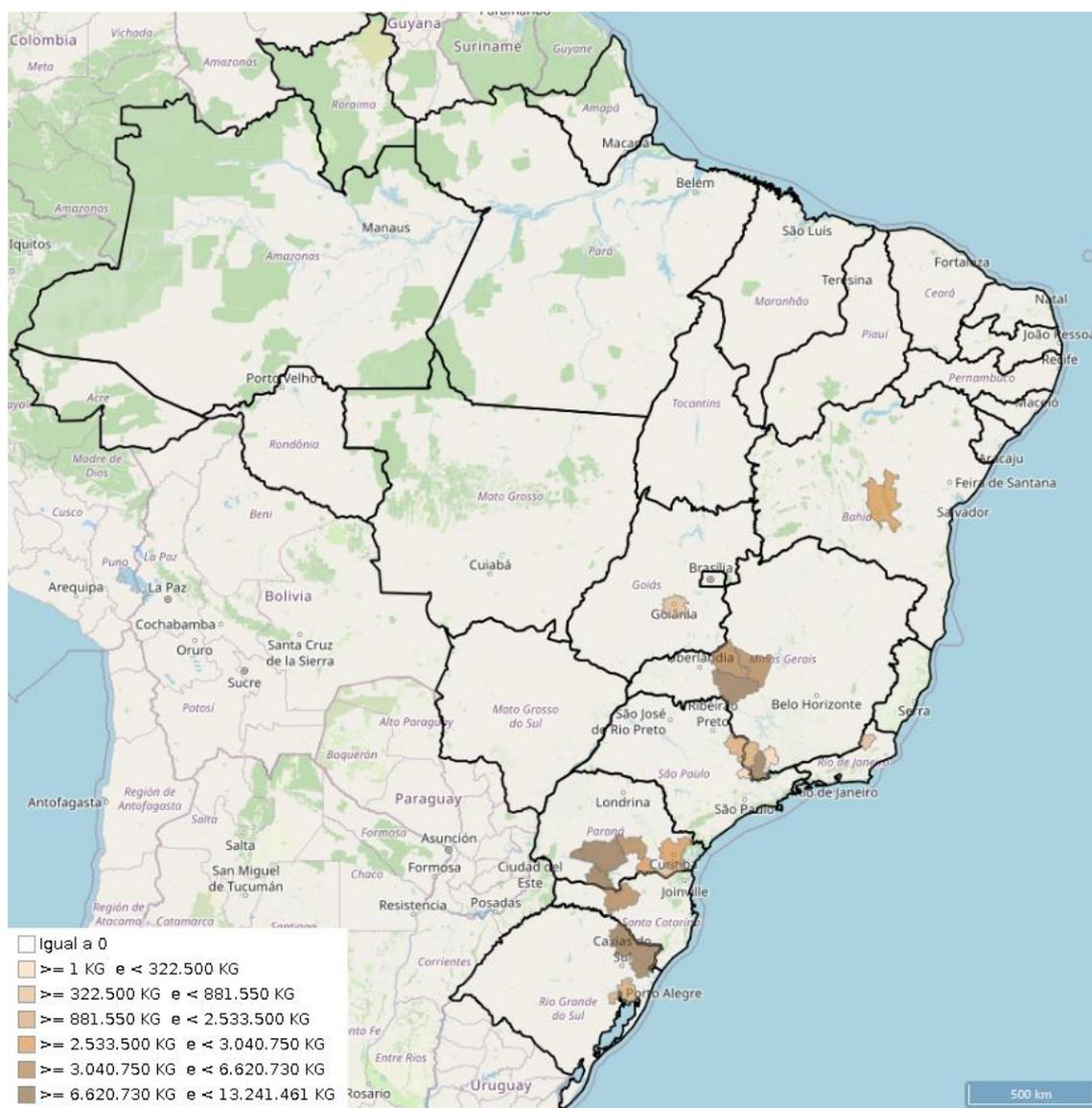


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Batata	Março de 2021	Fevereiro de 2022	Março de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	11.800 Kg	5.002 Kg	73.880 Kg

Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2022.

Microrregião	Quantidade (Kg)
ARAXÁ-MG	13.241.460
VACARIA-RS	13.194.175
GUARAPUAVA-PR	10.328.675
POUSO ALEGRE-MG	10.204.625
PALMAS-PR	8.120.476
PATOS DE MINAS-MG	4.705.915
PATROCÍNIO-MG	3.859.325
PRUDENTÓPOLIS-PR	3.856.250

cont.

JOAÇABA-SC	3.040.750
SÃO MATEUS DO SUL-PR	3.032.400
CURITIBA-PR	2.778.430
SEABRA-BA	2.533.500
PORTO ALEGRE-RS	1.018.800
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	900.350
POÇOS DE CALDAS-MG	881.550
RIO NEGRO-PR	411.750
GOIÂNIA-GO	383.725
SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-RJ	322.500
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	316.400
AMPARO-SP	278.725

Fonte: Conab

Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PALMAS-PR	PALMAS-PR	7.616.676
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	5.730.760
SÃO JOSÉ DOS AUSENTES-RS	VACARIA-RS	5.687.625
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	4.502.650
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	4.138.750
PATROCÍNIO-MG	PATROCÍNIO-MG	3.859.325
FERNANDES PINHEIRO-PR	PRUDENTÓPOLIS-PR	3.856.250
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.333.140
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	3.177.800
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	2.920.375
ÁGUA DOCE-SC	JOAÇABA-SC	2.609.575
BUENO BRANDÃO-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.590.700
PINHÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	2.449.700
SÃO MATEUS DO SUL-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	2.230.600
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.180.275
CANDÓI-PR	GUARAPUAVA-PR	1.812.850
CAMANDUCAIA-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.642.175
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	1.579.500
TAPIRA-MG	ARAXÁ-MG	1.493.100
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.372.775

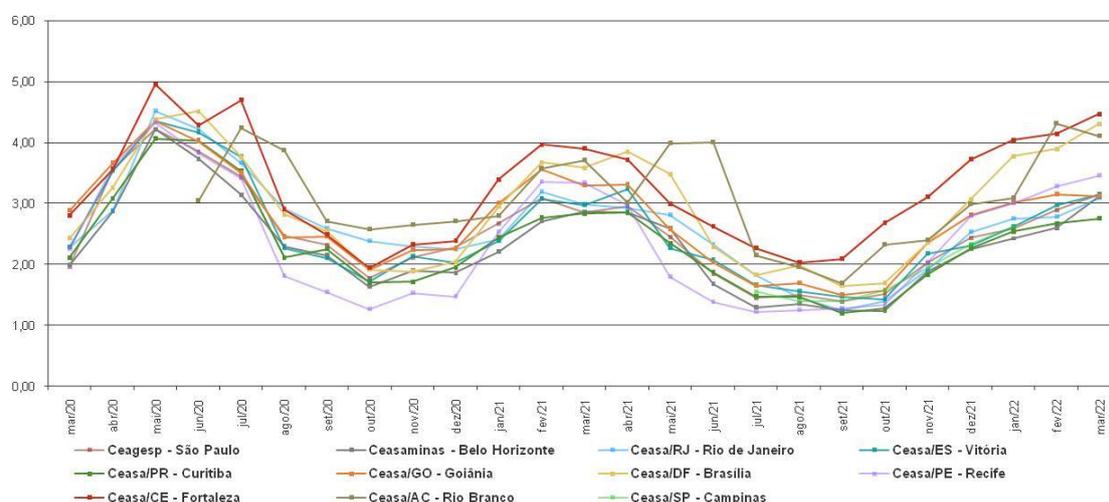
Fonte: Conab



CEBOLA

A tendência ascendente, que vem sendo registrada desde o final de 2021, se manteve em março em quase todos os mercados estudados, à exceção da Ceasa/AC - Rio Branco que registrou queda de 4,87% e da Ceasa/GO - Goiânia que manteve estabilidade de preços. A maior alta ocorreu na CeasaMinas - Belo Horizonte (19,62%). Nos demais entrepostos os aumentos foram: na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (11,15%), Ceasa/DF - Brasília (10,54%), Ceagesp - São Paulo (9,00%), Ceasa/CE - Fortaleza (7,73%), Ceasa/ES - Vitória (5,70%), Ceasa/PE - Recife (5,49%) e na Ceasa/PR - Curitiba (3,00%).

Gráfico 7: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Mesmo com algum aumento na oferta nacional em março, na comparação com fevereiro, a concentração da produção no sul do País provoca esta persistente alta dos preços. A diminuição dos envios aos mercados a partir de Santa Catarina foi compensada pelo aumento das ofertas nordestina, notadamente a baiana, e do Rio Grande Sul. Neste último, a oferta é composta por cebola importada, principalmente da Argentina, que se origina no município de Porto Xavier, polo reexpedidor de cebola. No Gráfico 9 é possível observar o grande incremento da importação de cebola, passando de 3.221 toneladas em fevereiro para 29.178 toneladas em março.

A presença mais significativa da cebola importada no mercado, no mês em análise, não provocou queda nos preços. Isso decorre da qualidade superior da cebola argentina e, em menor volume, da chilena, quando comparadas à nacional. Assim, a cebola importada fez com que a média de preços ficasse mais alta. Para exemplificar,

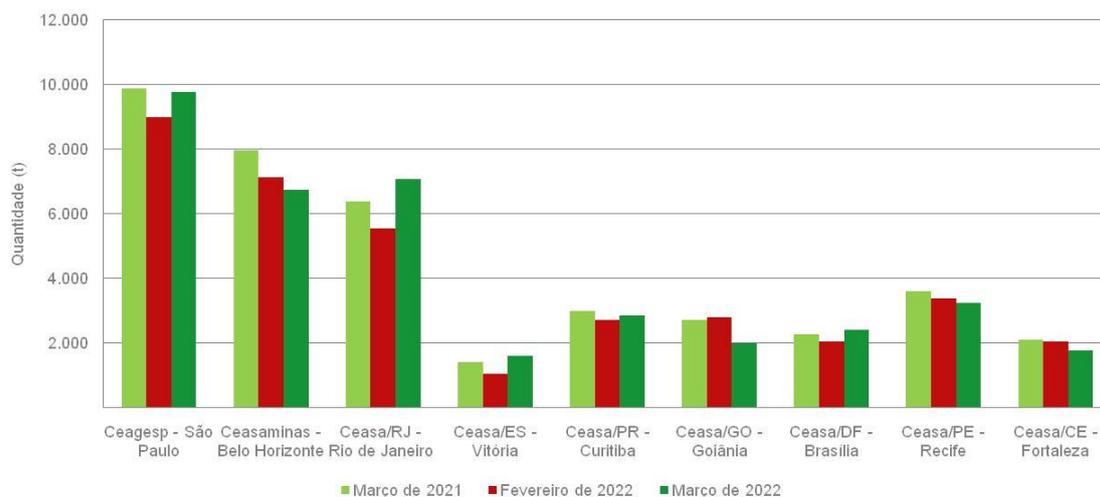
na Ceasa/DF - Brasília a cebola nacional em março foi cotada a R\$ 4,14 o quilo e a importada a R\$ 5,95 o quilo. Segundo a Esalq/Cepea, os preços na região de Ituporanga/SC em meados de março caíram, em função da dificuldade de escoamento do produto, uma vez que, além da cebola importada (Argentina e Chile) estar em maiores volumes no mercado, a oferta nordestina cresceu, limitando os envios catarinenses para aquela região.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de abril/22

No início de abril, a maior disponibilidade de cebola no mercado já começa a se refletir em declínio, mesmo que pequeno, de preços. A maior presença da cebola importada e o aumento da produção nordestina pressionaram os preços para baixo. Aliado a isto, segundo a Esalq/Cepea, a cebola do sul do País (região de Ituporanga/SC), já quase totalmente colhida, está armazenada a quatro meses e compradores estão dando preferência aos bulbos de melhor aparência.

A queda de preço neste início de abril ocorre em diferentes regiões e na maioria dos mercados. No Sudeste a queda em São Paulo/SP é de 2% e no Rio de Janeiro/RJ, de 5%. Na região Nordeste, com a maior entrada da cebola da própria região, os preços sofreram queda de até 11% na Ceasa/PE - Recife e de 6% na Ceasa/CE - Fortaleza. No Sul, os preços apresentaram queda de 6% em Curitiba/PR e de 7% em Florianópolis/SC. No Centro-Oeste, na Ceasa/DF - Brasília, os preços demonstram estabilidade.

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2021, fevereiro de 2021 e março de 2022.

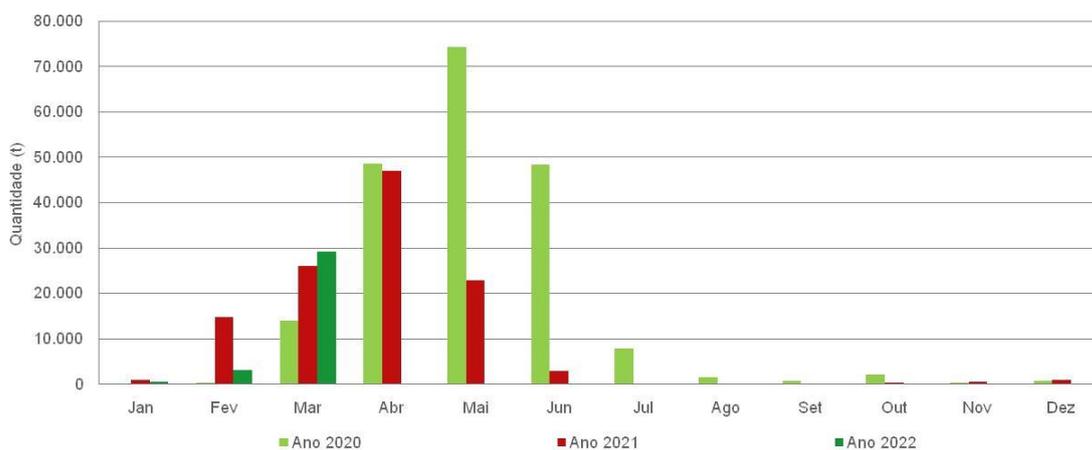


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Cebola	Março de 2021	Fevereiro de 2022	Março de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	9.700 Kg	78.360 Kg	122.240 Kg

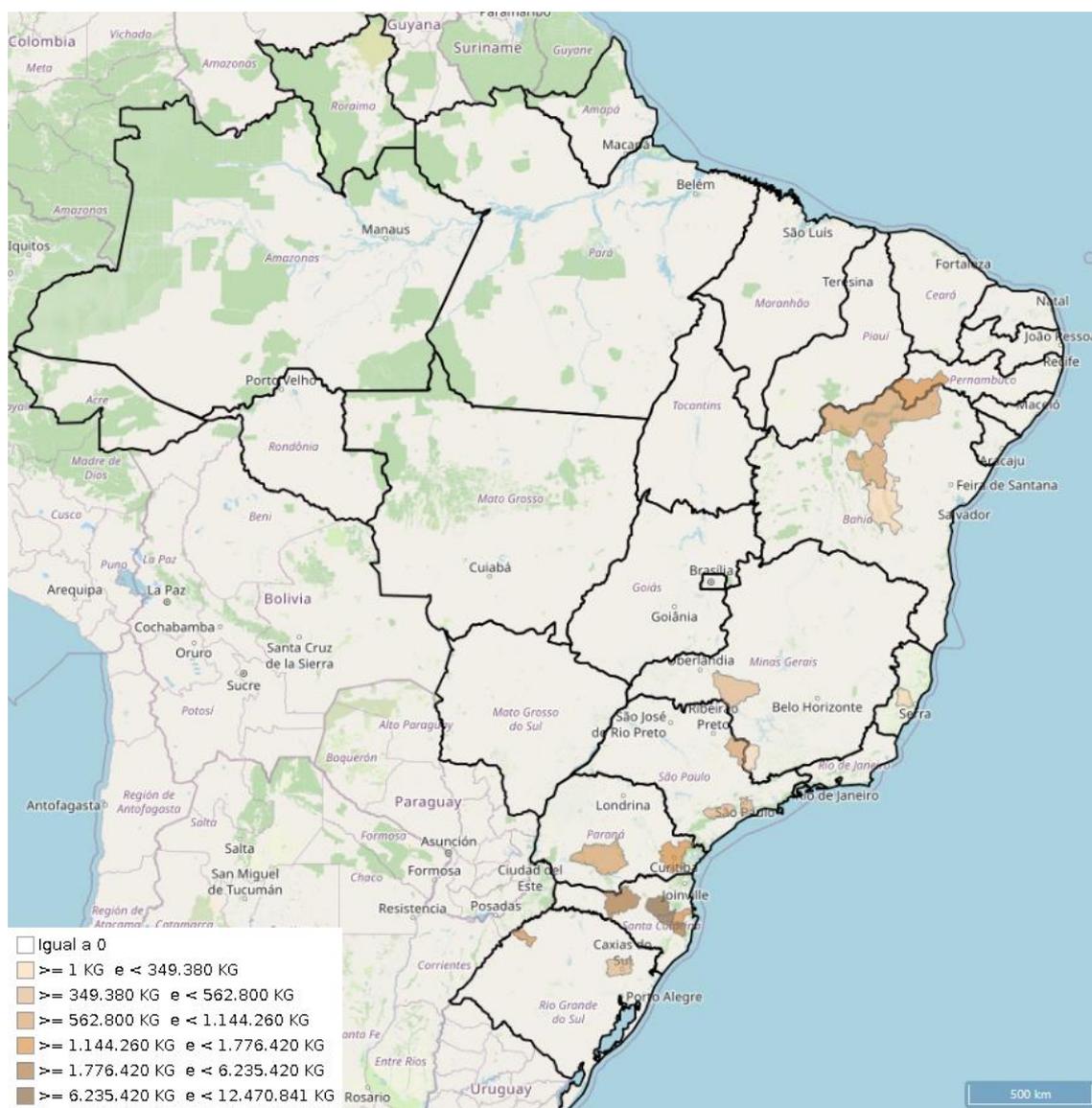
Fonte: Conab

Gráfico 9: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2022.

Microrregião	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	12.470.840
RIO DO SUL-SC	6.511.720
IMPORTADOS*	1.890.100
JOAÇABA-SC	1.830.100
TABULEIRO-SC	1.776.420
PETROLINA-PE	1.572.500
CERRO LARGO-RS	1.277.300
CURITIBA-PR	1.185.540

cont.

TIJUCAS-SC	1.144.260
IRECÊ-BA	1.015.803
JUAZEIRO-BA	599.000
GUARAPUAVA-PR	563.300
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	562.800
PIEDADE-SP	561.300
SÃO PAULO-SP	558.255
ARAXÁ-MG	455.000
CAXIAS DO SUL-RS	349.380
SEABRA-BA	271.000
POÇOS DE CALDAS-MG	267.000
SANTA TERESA-ES	258.080

*Cebola importada

Fonte: Conab

Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	6.223.660
IMBUIA-SC	ITUPORANGA-SC	4.702.900
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	4.057.520
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	2.436.800
IMPORTADOS*	IMPORTADOS*	1.890.100
ALFREDO WAGNER-SC	TABULEIRO-SC	1.776.420
PORTO XAVIER-RS	CERRO LARGO-RS	1.277.300
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	1.185.500
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	845.520
ANGELINA-SC	TIJUCAS-SC	803.140
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	712.003
VIDAL RAMOS-SC	ITUPORANGA-SC	599.960
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	579.000
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	558.255
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	472.000
CALMON-SC	JOAÇABA-SC	437.440
ATALANTA-SC	ITUPORANGA-SC	430.000
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	429.800
CABROBÓ-PE	PETROLINA-PE	387.000
LEOBERTO LEAL-SC	TIJUCAS-SC	341.120

*Cebola importada

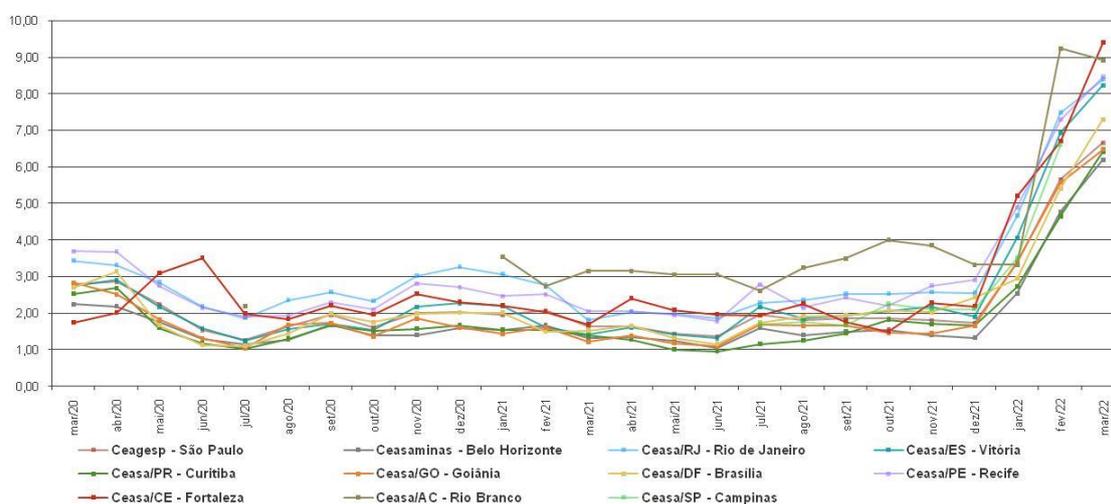
Fonte: Conab



CENOURA

Os preços da cenoura continuaram a sua escalada em março, na grande maioria dos mercados atacadistas e de forma significativa, como demonstra o gráfico de preços médios a seguir. O maior aumento foi registrado na Ceasa/CE - Fortaleza (40,30%) seguido das altas na Ceasa/PR - Curitiba (38,06%), Ceasa/DF - Brasília (34,94%), CeasaMinas - Belo Horizonte (29,71%), Ceasa/ES - Vitória (18,76%), Ceagesp - São Paulo (17,88%), Ceasa/GO - Goiânia (16,34%), Ceasa/PE - Recife (16,03%) e na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (12,32%). Movimento descendente, com percentual bem discreto, foi registrado na Ceasa/AC - Rio Branco (3,57%).

Gráfico 10: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



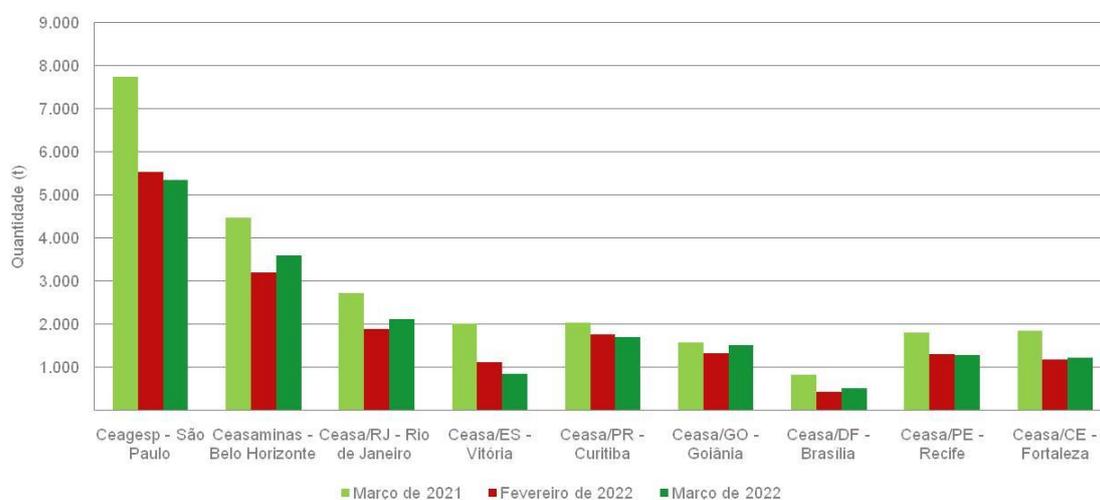
Fonte: Conab

A baixa oferta nacional é a principal causa destes aumentos. Minas Gerais, como principal polo produtor, vem constantemente diminuindo seus envios aos mercados em função da produção ter sido afetada pelas chuvas constantes, ocorridas no início do ano. A oferta de cenoura, tanto mineira quanto nacional, continuou em seus mais baixos níveis registrados. Como citado no boletim anterior, a oferta este ano vem ficando bem abaixo do que 2021. No acumulado dos 03 meses do ano a oferta ficou cerca de 18% abaixo em relação ao total do primeiro trimestre do ano passado. Somente em março deste ano a queda na oferta foi de quase 30%, quando comparada com março de 2021.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de abril/22

O início de abril foi de reversão dos aumentos de preços verificados durante este ano. Com a diminuição das chuvas, o clima vem se tornando favorável à colheita, o que provoca este movimento de elevação da oferta. Contudo, é relevante destacar que os altos níveis de preço provocam redução na demanda, aliviando a pressão sobre os preços. O percentual de queda de preço tanto no Rio de Janeiro/RJ como em São Paulo/SP ficou próximo dos 10%, enquanto em Belo Horizonte chegou a 20%.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2021, fevereiro de 2021 e março de 2022.

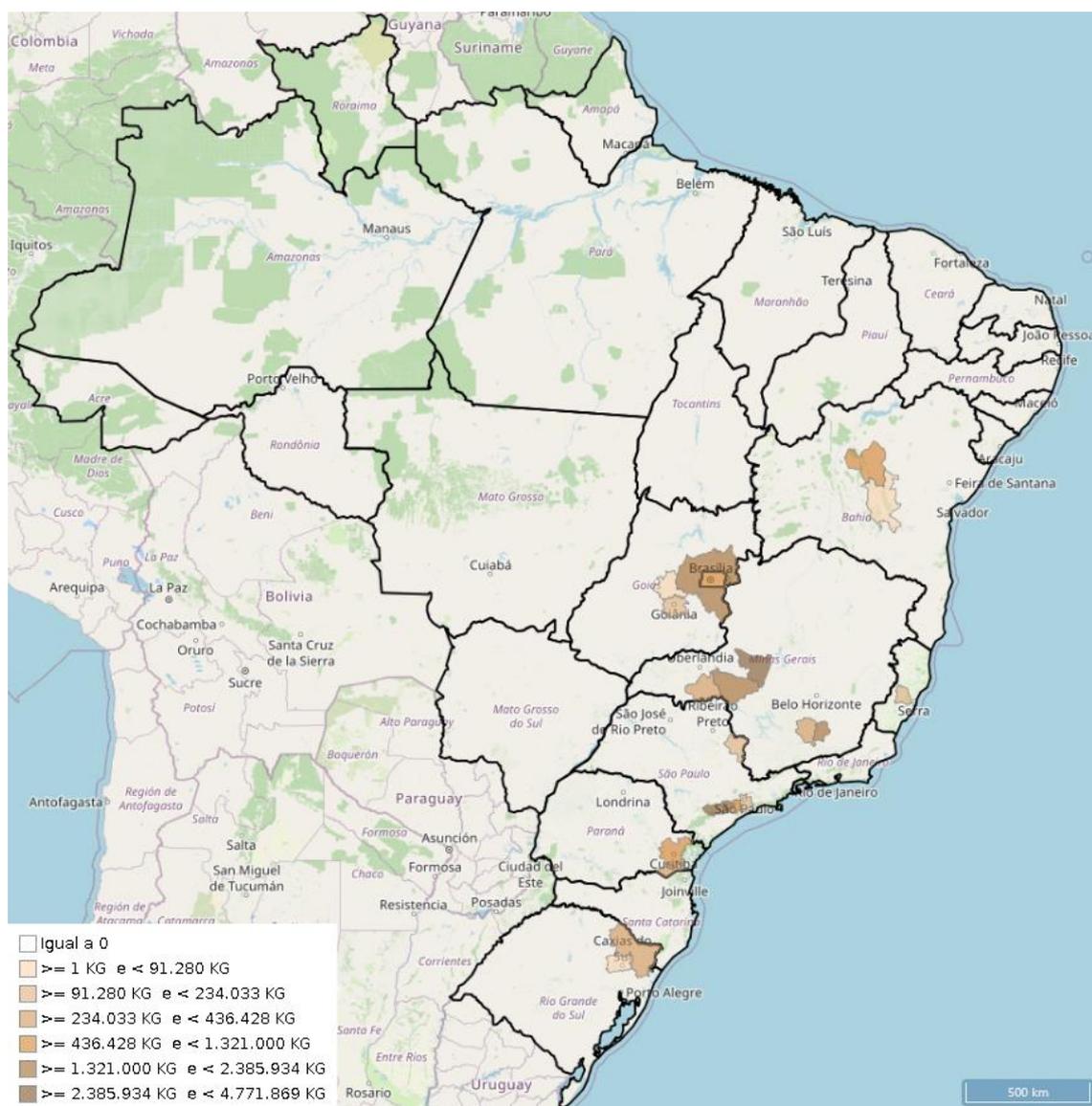


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Cenoura	Março de 2021	Fevereiro de 2022	Março de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	61.300 Kg	19.140 Kg	18.600 Kg

Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2022.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	4.771.868
PIEDADE-SP	3.424.672
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.721.593
ARAXÁ-MG	1.501.289
BARBACENA-MG	1.321.000
CURITIBA-PR	1.068.603
IRECÊ-BA	1.034.000
ITAPECERICA DA SERRA-SP	528.679

cont.

BRASÍLIA-DF	436.428
VACARIA-RS	305.660
UBERABA-MG	268.920
SÃO JOÃO DEL REI-MG	256.680
RIO NEGRO-PR	234.033
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	145.948
SANTA TERESA-ES	126.120
GOIÂNIA-GO	102.585
SÃO PAULO-SP	91.280
CAXIAS DO SUL-RS	81.320
ANÁPOLIS-GO	71.232
SEABRA-BA	70.400

Fonte: Conab

Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	3.135.222
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.673.288
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.098.580
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.631.029
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.320.200
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	990.000
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	880.223
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	769.528
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	529.127
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	528.454
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	436.428
TAPIRÁI-SP	PIEDADE-SP	289.090
UBERABA-MG	UBERABA-MG	268.920
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	164.750
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	156.294
SÃO JOÃO DEL REI-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	151.000
PEDRINÓPOLIS-MG	ARAXÁ-MG	132.508
VACARIA-RS	VACARIA-RS	124.800
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	109.260
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	99.680

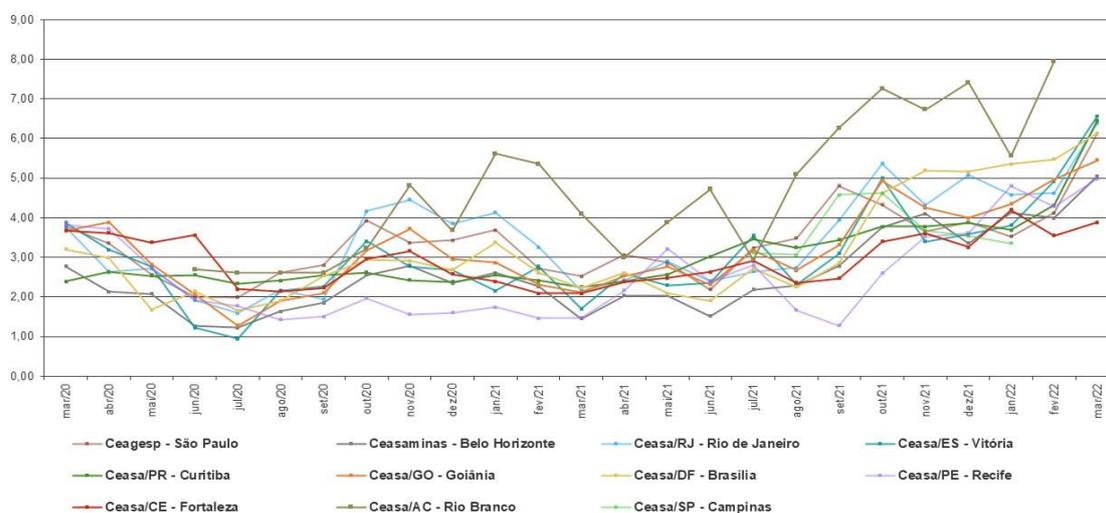
Fonte: Conab



TOMATE

Nova alta de preços em março, comportamento verificado desde o final do ano de 2021, com percentuais positivos bastante significativos, conforme mostra o gráfico de preço médio abaixo. Aumentos próximos a 50% ocorreram na Ceasa/PR - Curitiba (49,54%) e na Ceagesp - São Paulo (49,03%). Nos demais mercados os percentuais positivos foram: na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (38,31%), Ceasa/ES - Vitória (33,54%) CeasaMinas - Belo Horizonte/MG (26,57%), Ceasa/PE - Recife (16,59%), Ceasa/DF - Brasília (12,25%), Ceasa/GO - Goiânia (9,66%) e Ceasa/CE - Fortaleza (9,30%).

Gráfico 12: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



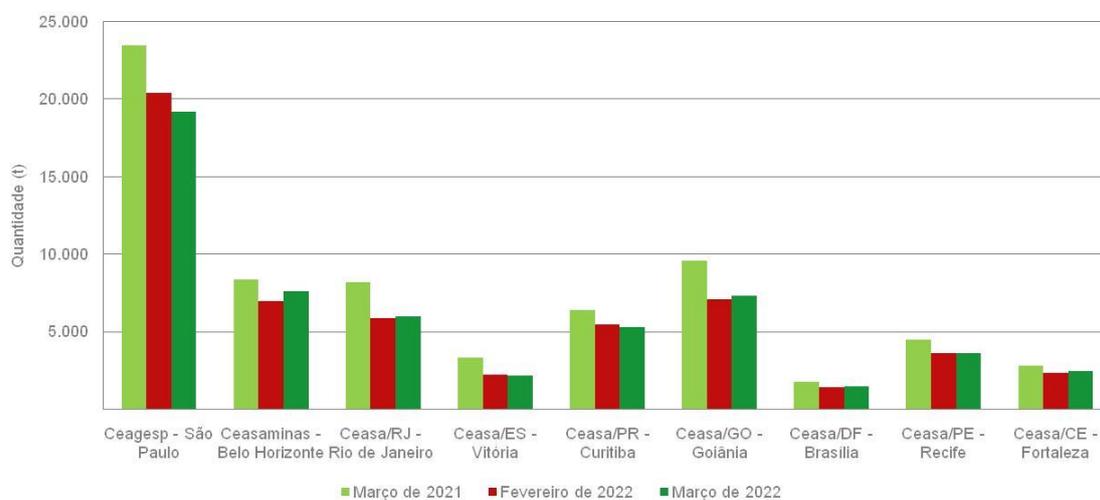
Fonte: Conab

A oferta em março nas Ceasas novamente apresentou queda quando comparado a fevereiro. O percentual foi de apenas 1,10%, porém, em relação a janeiro a queda chega a quase 10%. E em comparação com março de 2021, a diminuição chega a quase 20%. Estes baixos níveis de oferta decorrem da menor produção paulista, cujos envios aos mercados têm diminuído sensivelmente. A transição no abastecimento aos mercados pode explicar a oferta e os preços atuais. A safra de verão, em muitas áreas, totalmente colhida e a safra de inverno ainda sem ganhar força suficiente para sua oferta influenciar em alguma baixa de preço. Segundo análise feita na divulgação do índice Ceagesp de março, o subgrupo das hortaliças fruto, sofre ainda consequências dos eventos climáticos do final de 2021 e das fortes chuvas que ocorreram em suas regiões produtoras, no início deste ano, que também prejudicaram as colheitas e, conseqüentemente, a oferta aos mercados.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de abril/22

No início de abril os preços continuam em alta. Na comparação com a média de março os aumentos podem ser considerados expressivos, denotando que a oferta da safra de inverno ainda não conseguiu ser suficiente para reverter os aumentos verificados até o momento. Na Ceagesp - São Paulo a média em abril está 17% acima da média de março. Na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro o aumento é de quase 10% e na Ceasa/DF - Brasília o percentual alcança 20%.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2021, fevereiro de 2021 e março de 2022.

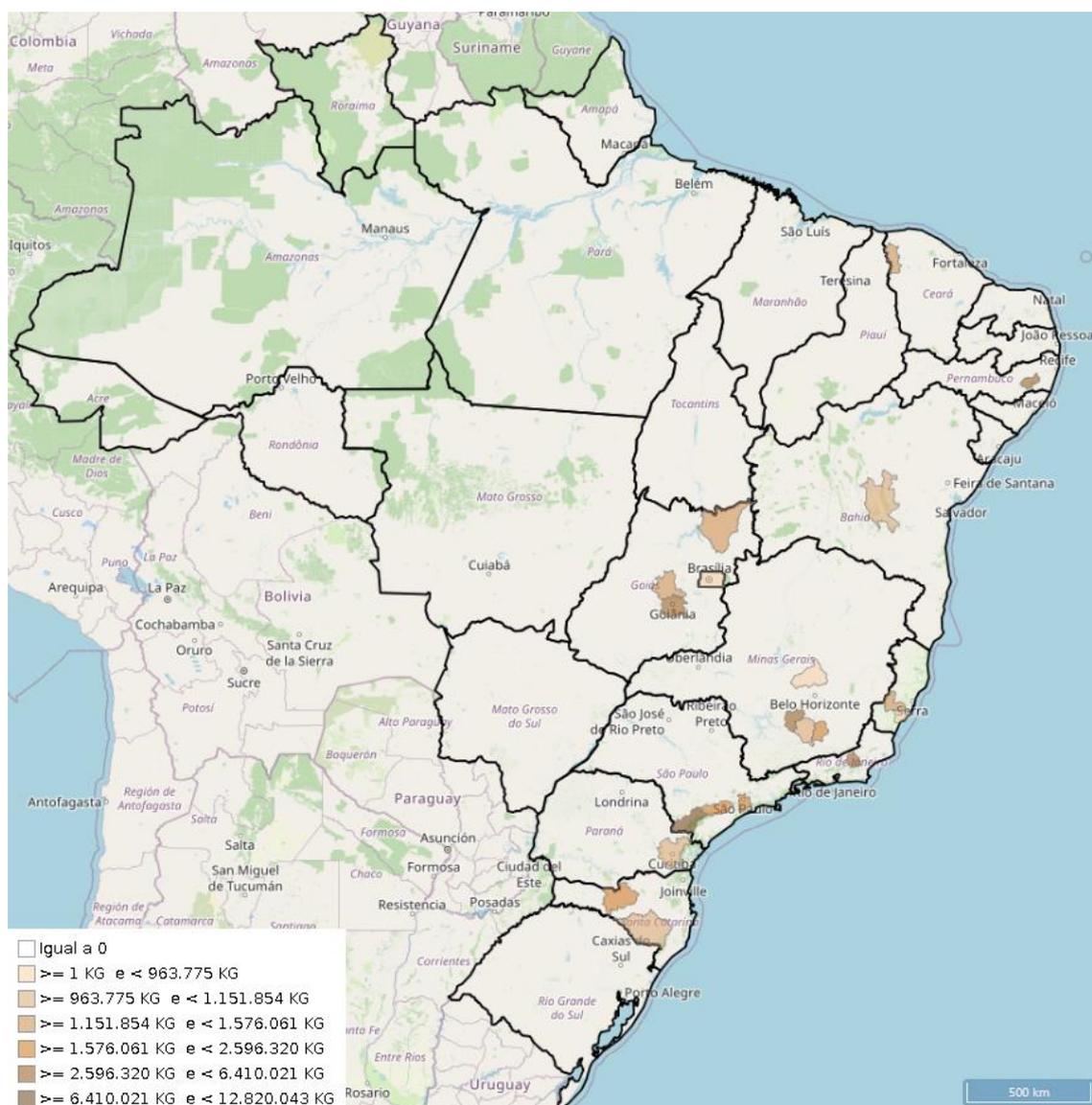


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Tomate	Março de 2021	Fevereiro de 2022	Março de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	73.350 Kg	46.980 Kg	68.472 Kg

Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CAPÃO BONITO-SP	12.820.042
GOIÂNIA-GO	3.817.817
NOVA FRIBURGO-RJ	2.909.254
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.619.025
OLIVEIRA-MG	2.596.320
JOAÇABA-SC	2.308.699
PIEDADE-SP	2.045.693
SÃO PAULO-SP	1.819.938
BARBACENA-MG	1.576.061

cont.

AFONSO CLÁUDIO-ES	1.482.204
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.313.180
IBIAPABA-CE	1.292.925
ANÁPOLIS-GO	1.151.854
CURITIBA-PR	1.111.396
CAMPOS DE LAGES-SC	1.024.508
SEABRA-BA	998.486
SÃO JOÃO DEL REI-MG	963.775
GUARAPARI-ES	935.632
BRASÍLIA-DF	913.538
SETE LAGOAS-MG	768.779

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	5.799.548
APIAÍ-SP	CAPÃO BONITO-SP	4.540.319
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.526.375
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	2.405.719
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	2.166.600
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.890.234
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.819.938
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.460.880
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.383.802
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.313.180
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	1.225.581
BARRA DO CHAPÉU-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.187.736
GUAPIARA-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.070.780
CAÇADOR-SC	JOAÇABA-SC	1.026.422
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	982.520
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	979.003
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	935.632
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	913.538
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	912.755
GUARACIABA DO NORTE-CE	IBIAPABA-CE	860.425

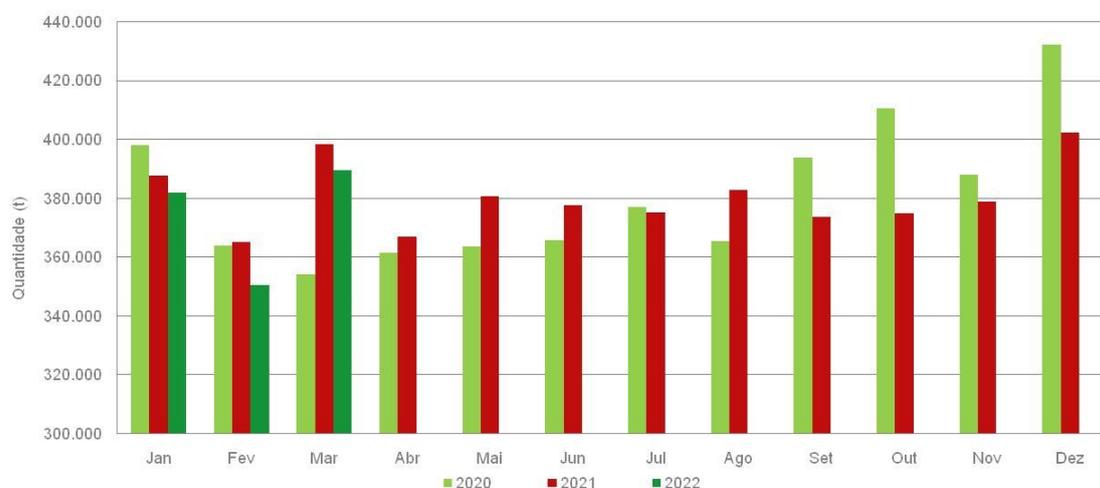
Fonte: Conab



Análise das Frutas

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de março, o segmento apresentou aumento de 11% em relação ao mês anterior, porém, em relação ao mesmo mês de 2021, nota-se uma queda de 2,2%.

Gráfico 14: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Conab

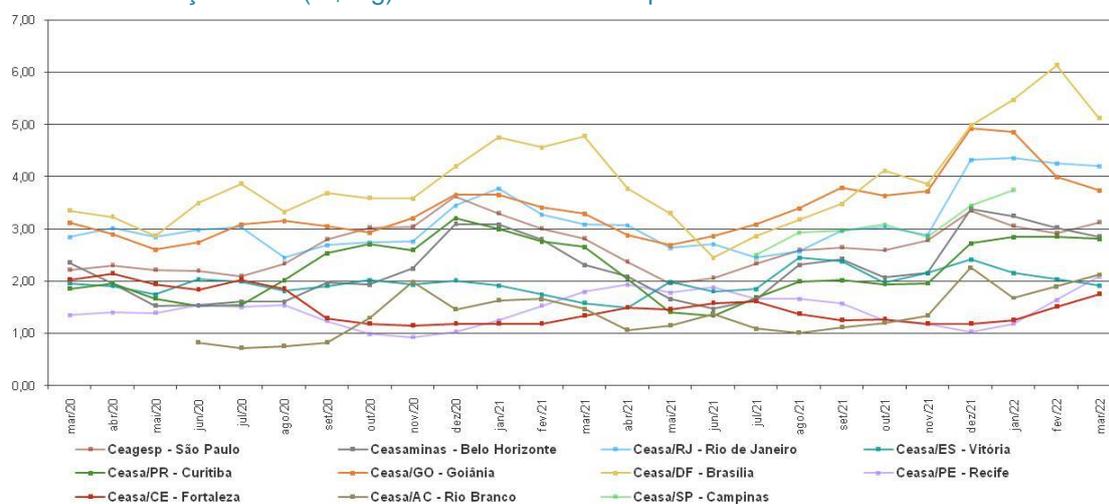
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as frutas analisadas neste Boletim.



BANANA

Em relação aos preços no mercado da banana aconteceram altas na Ceagesp - São Paulo (7,56%), Ceasa/PE - Recife (27,44%), Ceasa/AC - Rio Branco (12,11%) e Ceasa/CE - Fortaleza (16,56%), variação próxima da estabilidade na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e Ceasa/PR - Curitiba, além de quedas na CeasaMinas - Belo Horizonte (5,63%), Ceasa/GO - Goiânia (6,27%), Ceasa/ES - Vitória (6,37%) e Ceasa/DF - Brasília (16,48%).

Gráfico 15: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à oferta ocorreu alta em todas as Ceasas, com destaque para a CeasaMinas - Belo Horizonte (19,16%), Ceasa/ES - Vitória (28,96%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (23,37%). Já em relação a março de 2021, em relevo a alta na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (23,47%) e a queda na Ceasa/CE - Fortaleza (12,7%).

Março foi marcado por aumento da disponibilidade da banana nas Ceasas e oscilação de preços, em um contexto em que tanto a variedade prata quanto a nanica passam por período de entressafra em diversas regiões; no entanto, devido aos baixos níveis de produção anteriores, as pequenas elevações de produção, como no norte mineiro (banana prata) e no Vale do São Francisco – que conta com projetos de irrigação da Codevasf, que leva água para cinco estados –, cobriram a demanda, bastante castigada na atual conjuntura de preços.

No que diz respeito especificamente à dinâmica do mercado de banana nanica, a produção esteve concentrada no Vale do Ribeira (SP) e em Santa Catarina, com

produção em menor escala na Bahia. A oferta foi controlada nessas regiões, com leve aumento em São Paulo, levando-se em conta que a safra da variedade começa em abril no Sul e no Sudeste. Portanto, para o mês de abril, a demanda deve ser um pouco maior em relação à prata, já que os preços estão mais competitivos (devido à maior oferta), mesmo com o início da safra.

Já o mercado de banana prata teve leve aumento da produção no Vale do São Francisco, centro-oeste baiano e norte mineiro; isso ajudou, juntamente aos preços mais elevados nos meses anteriores, à concorrência com a variedade nanica (mais barata), à queda da qualidade em algumas localidades devido ao excesso de chuvas no início do ano (problemas com crescimento, enchimento e doenças fúngicas) e à demanda fraca, resultado de estabilidade ou queda de preços nas Ceasas do Centro-Sul do país, à exceção da Ceagesp – São Paulo. Para os meses seguintes é esperada boa safra no norte mineiro e no sul de Minas Gerais, em Delfinópolis, cujas plantações se recuperaram após as geadas e queimadas no segundo semestre do ano passado.

As principais regiões produtoras no mês foram regiões mineiras lideradas por Janaúba, Januária, Itabira, Belo Horizonte e Governador Valadares, com mais de 13,5 mil toneladas, maior região produtora (principalmente prata); praças capixabas (especialmente Linhares, Santa Teresa, Guarapari e Montanha); Registro (SP), Baixo Jaguaribe e Baturité, no Ceará, Mata Setentrional Pernambucana e Médio Capiberibe, Bom Jesus da Lapa e Barreiras (BA) e Joinville (grande produtor catarinenses de nanica).

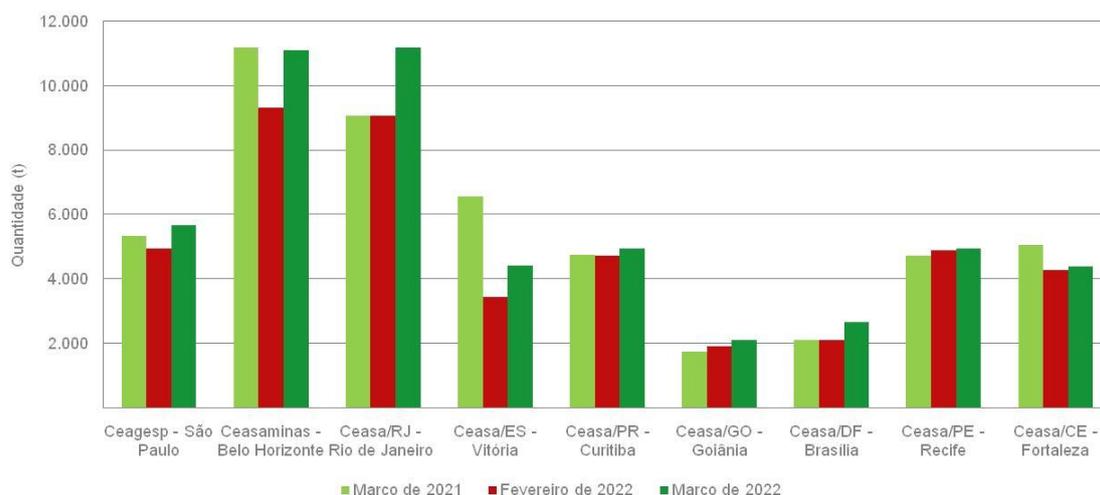
Comportamento dos preços no 1º decêndio de abril/22

No período considerado, os preços da banana nanica mostraram queda em quase todas as Ceasas, com destaque para a Ceasa/AL - Maceió, Ceasa/DF - Brasília, Ceasa/ES - Vitória, CeasaMinas - Uberaba e Ceagesp - Marília. Já para a banana prata houve queda de preços na maioria do entrepostos, com destaque para a Ceagesp - São José dos Campos, Ceasa/SP - Campinas e Ceasa/ES - Vitória, e alta na AMA/BA - Juazeiro e Ceasa/RN - Natal.

De acordo com o Boletim Agroclimatológico do Inmet, tanto o leste catarinense (nanica), o sul de São Paulo (nanica) e as praças capixabas experimentarão em abril e maio chuvas abaixo da média climatológica e temperaturas na média ou levemente

abaixo dela (Registro/SP), o que pode favorecer o desenvolvimento e o amadurecimento das frutas para a nova safra; já produtores de banana prata no norte mineiro e centro-oeste baiano devem ter chuvas e temperaturas dentro da média histórica, favorecendo o desenvolvimento dos cachos.

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2021, fevereiro de 2021 e março de 2022.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

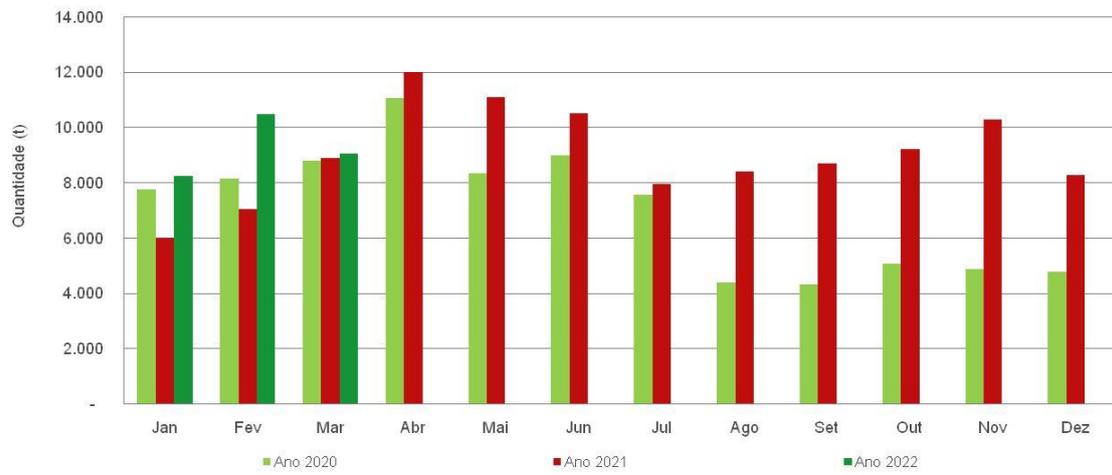
Banana	Março de 2021	Fevereiro de 2022	Março de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	1.086.750 Kg	262.950 Kg	367.135 Kg

Fonte: Conab

Exportação

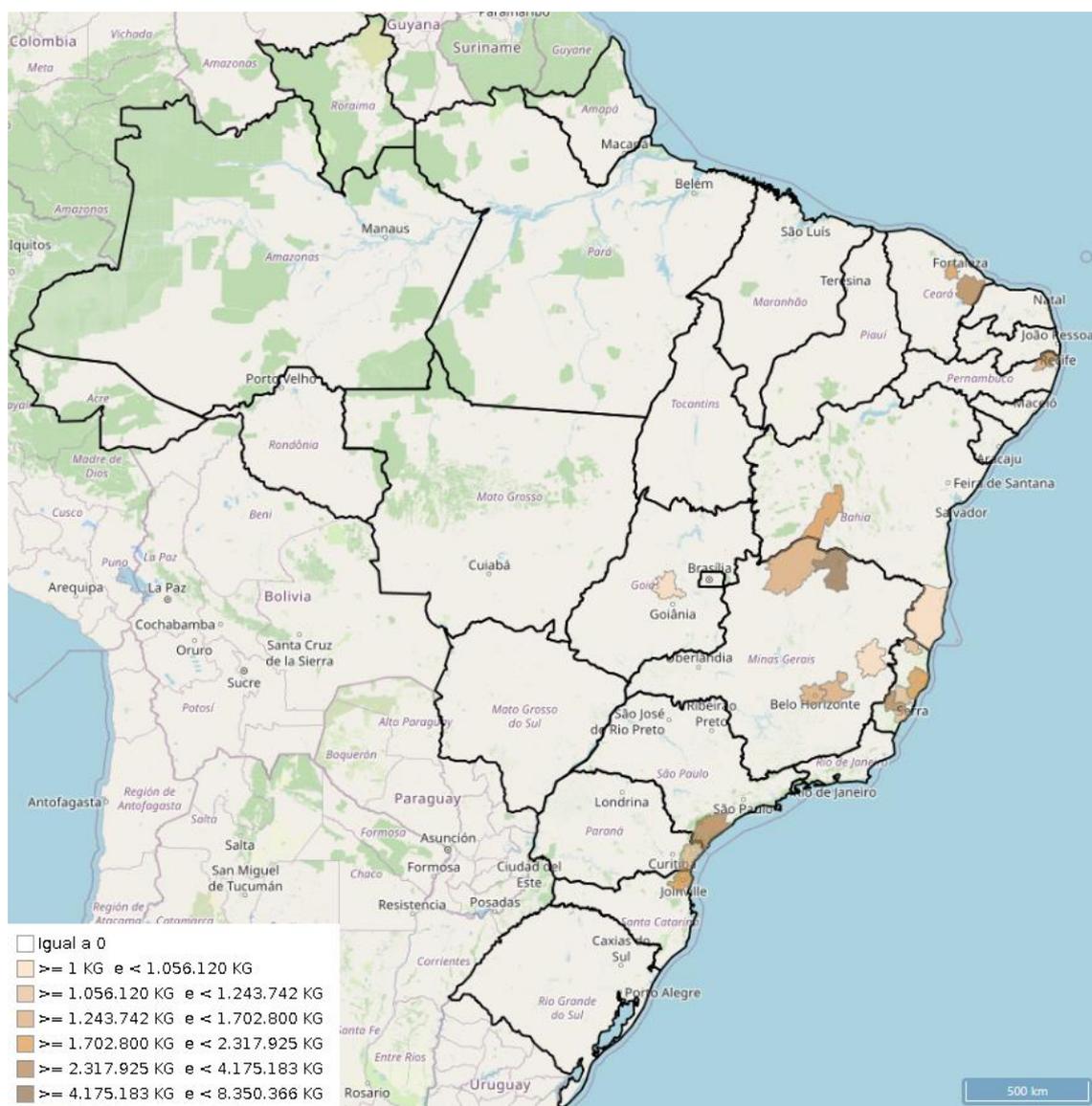
As vendas externas no primeiro trimestre de 2022 tiveram um volume de 27,84 mil toneladas, número superior em 26,6% em relação ao acumulado até março de 2021, e o valor auferido foi US\$ 11,43 milhões, maior 37,73% em relação à parcial do ano passado. Em relação a março de 2021 ocorreu alta de 2,15% e na comparação com fevereiro de 2022, queda de 13,39%. Depois de terminar o ano com ótimo e crescente volume enviado, dando continuidade à trajetória crescente dos últimos anos, com a entrada da banana equatoriana no cenário após a resolução de problemas fitossanitários, houve queda em relação ao mês anterior. O principal destino foi o Mercosul, mas também a Europa.

Gráfico 17: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	8.350.365
REGISTRO-SP	4.057.620
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.460.590
AFONSO CLÁUDIO-ES	2.329.171
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.317.925
JOINVILLE-SC	2.074.500
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.746.404
LINHARES-ES	1.708.678
BATURITÉ-CE	1.702.800

cont.

JANUÁRIA-MG	1.677.355
ITABIRA-MG	1.547.352
BELO HORIZONTE-MG	1.277.346
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.243.742
SANTA TERESA-ES	1.210.622
GUARAPARI-ES	1.168.500
PARANAGUÁ-PR	1.127.764
MONTANHA-ES	1.056.120
PORTO SEGURO-BA	911.903
ANÁPOLIS-GO	899.976
GOVERNADOR VALADARES-MG	736.000

Fonte: Conab

Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	4.143.193
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	2.912.087
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.251.825
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.195.699
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.707.878
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.420.640
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.380.162
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	1.236.600
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	1.067.215
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	1.056.120
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.015.264
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	984.940
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	922.218
SERRA DO RAMALHO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	848.189
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	785.180
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	755.760
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	755.215
SANTA LEOPOLDINA-ES	SANTA TERESA-ES	745.100
MARILAC-MG	GOVERNADOR VALADARES-MG	719.600
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	714.020

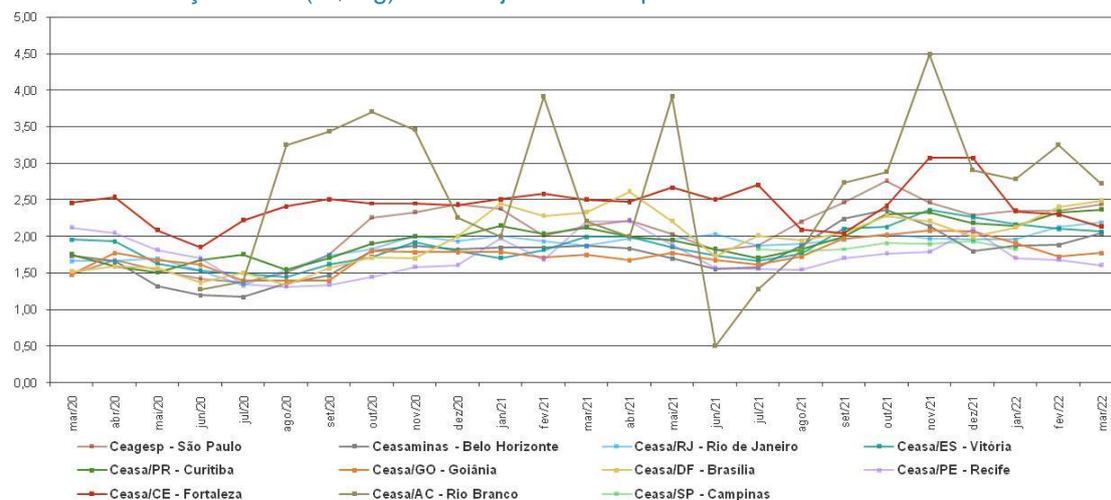
Fonte: Conab



LARANJA

No que diz respeito ao mercado de laranja houve queda de preços na Ceasa/PE - Recife (4,17%), Ceasa/CE - Fortaleza (7,39%) e Ceasa/AC - Rio Branco (16,31%), alta na Ceagesp - São Paulo (3,83%), CeasaMinas - Belo Horizonte (8,51%), Ceasa/GO - Goiânia (2,91%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (2,82%) e Ceasa/DF - Brasília (3,75%) e preços próximos da estabilidade na Ceasa/ES - Vitória e Ceasa/PR - Curitiba.

Gráfico 18: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à oferta ocorreu elevação na maioria das Ceasas, a exemplo da Ceagesp - São Paulo (5,74%), CeasaMinas - Belo Horizonte (44,16%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (10,28%), além de queda na Ceasa/PR - Curitiba (8,21%). Em relação a março de 2021, destaque para a alta na CeasaMinas - Belo Horizonte (27,62%) e Ceasa/PE - Recife (49,61%).

O mês de março foi marcado pelo aumento da oferta no atacado e comportamento não uniforme dos preços, a depender da dinâmica da economia de cada localidade. Apesar dos preços da laranja para terem se elevado no início do mês por causa da oferta restrita tanto no cinturão citrícola paulista, quanto em Sergipe, em decorrência tanto do período de entressafra quanto da boa demanda industrial em São Paulo, mesmo com a influência do recesso do carnaval na demanda na primeira semana do mês, o pequeno aumento da colheita – principalmente das laranjas precoces na segunda quinzena – ajudou a elevar a oferta da fruta no atacado e no varejo. A intensificação da colheita das laranjas precoces deve ser iniciada no meio do ano, e a

moagem de laranja pela indústria praticamente foi encerrada em março, com provável reinício com maior intensidade em junho.

Ou seja, na primeira metade do mês de março os preços subiram um pouco (principalmente da variedade pera) por causa da demanda levemente aquecida, recebimento de salários e oferta fraca. Já na segunda quinzena o tempo mais fresco, o aumento da oferta das precoces, o efeito substituição em relação à tangerina poncã e as restrições de renda do consumidor aliviaram as cotações.

No que diz respeito às regiões produtoras, os destaques foram: Limeira, Moji Mirim, Pirassununga, Jaboticabal e demais regiões paulistas que, juntas, produziram mais de 40 mil toneladas; além desse montante, houve a produção em Goiânia e Anápolis (GO), Alagoinhas (BA), Paranavaí e Boquim/SE (9,65 mil toneladas).

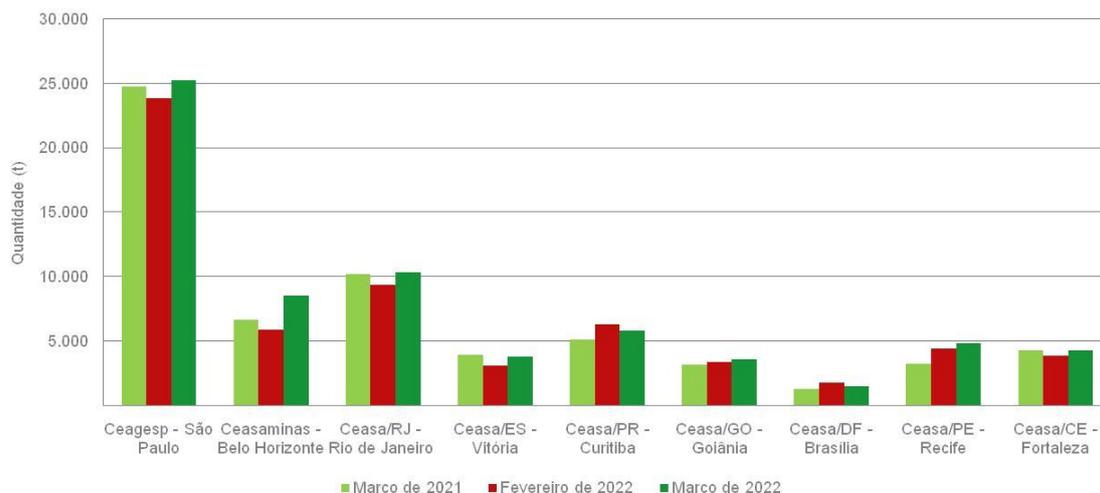
Comportamento dos preços no 1º decêndio de abril/22

No período considerado o preço da laranja pera não mostrou tendência uniforme de variação nas Ceasas; destaque para a alta na Ceasa/PA - Belém e Ceasa/PR - Curitiba, e queda na Ceagesp - São José dos Campos e Ceagesp - Sorocaba. O tempo frio e seco previsto para os próximos meses no cinturão citrícola pelo Boletim Agroclimatológico do Inmet pode significar boas condições de colheita das frutas já maduras e problemas com o enchimento das frutas que estão em estágios anteriores de produção.

Exportação

As exportações de laranja para o exterior no primeiro trimestre de 2022 foram de 86 toneladas, cerca de 3% daquilo que foi enviado até março de 2021, e a receita dos exportadores foi de US\$ 77,12 mil, número 87% menor em relação ao mesmo período do ano anterior. Já as importações perfizeram 1,18 mil toneladas, número 68,4% maior em relação ao mês passado. Com os problemas ligados à quebra de safra ocorrida anteriormente, a disponibilidade para envios de laranja *in natura* e na forma de suco foram menores e deverão continuar dessa maneira, já que o FUNDECITRUS ratificou a previsão de safra menor em 21/22. Assim, os estoques ao fim da temporada não serão suficientes para cobrir a demanda externa até a próxima safra.

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2021, fevereiro de 2021 e março de 2022.

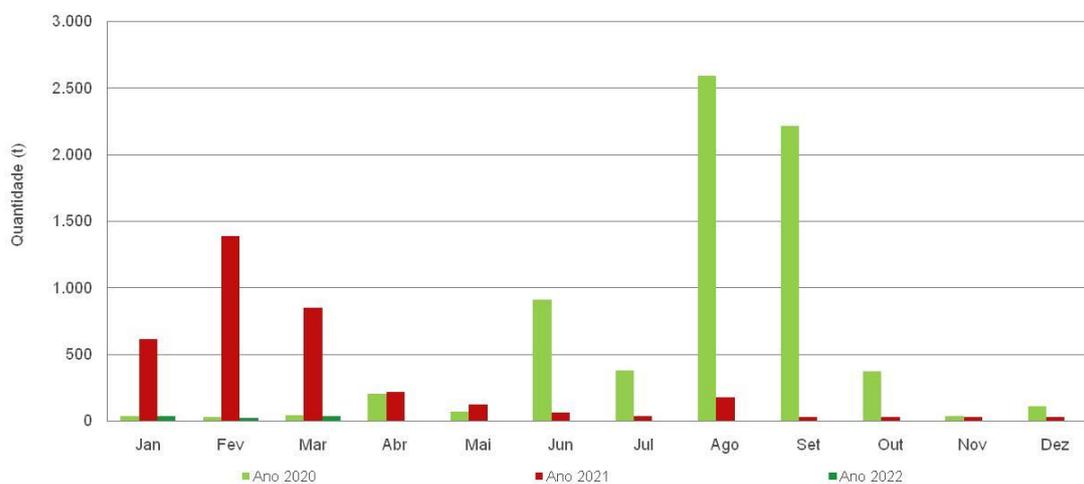


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Laranja	Março de 2021	Fevereiro de 2022	Março de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	178.512 Kg	3.320 Kg	20.048 Kg

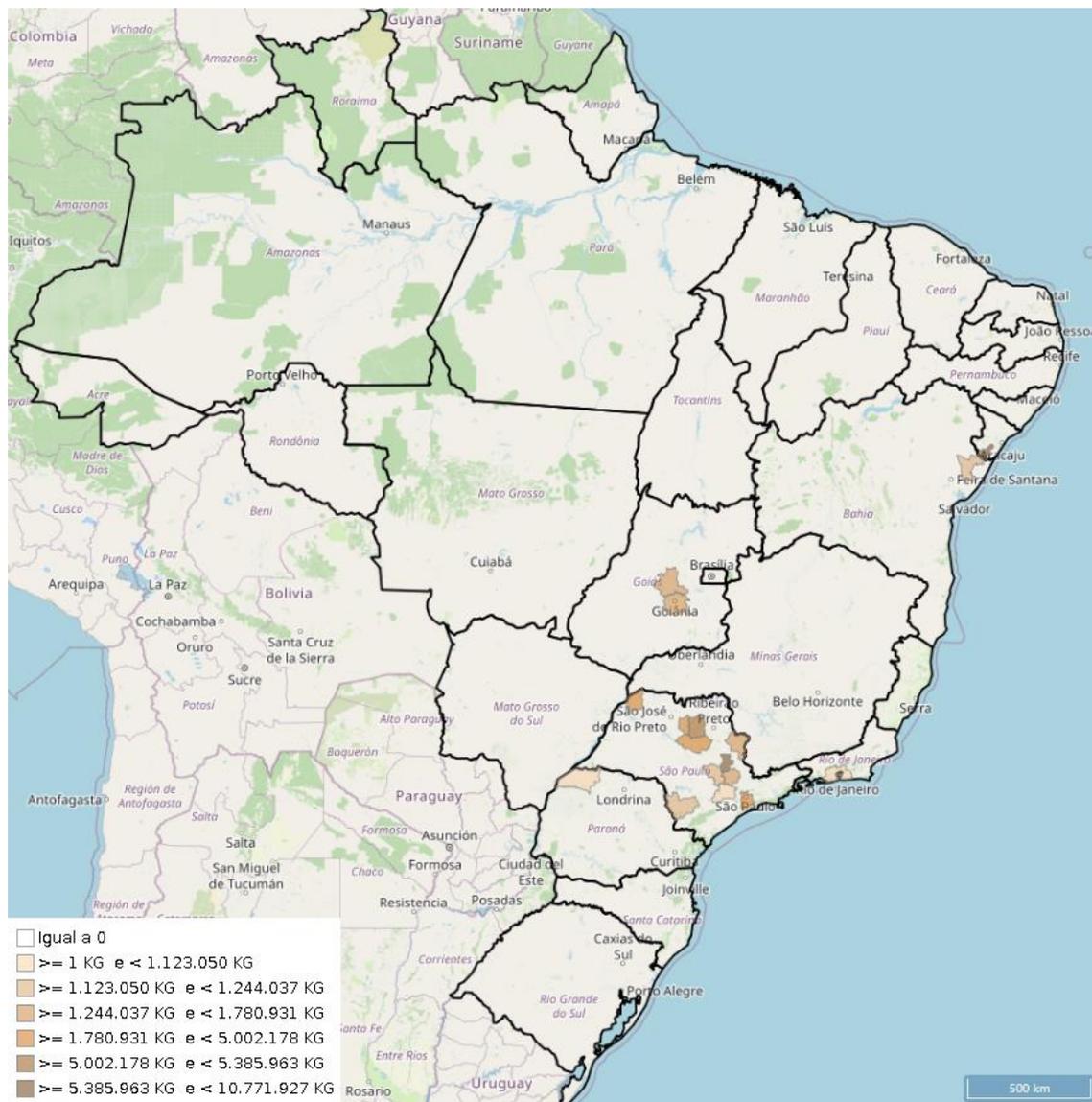
Fonte: Conab

Gráfico 20: Quantidade de laranja exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	10.771.926
BOQUIM-SE	9.695.725
MOJI MIRIM-SP	7.216.502
PIRASSUNUNGA-SP	5.282.522
JABOTICABAL-SP	5.002.178
CATANDUVA-SP	2.099.477
JALES-SP	1.937.830
SÃO PAULO-SP	1.799.352
ARARAQUARA-SP	1.780.931

cont.

GOIÂNIA-GO	1.740.829
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.657.150
ANÁPOLIS-GO	1.428.200
CAMPINAS-SP	1.244.037
ITAPEVA-SP	1.206.062
IMPORTADOS*	1.178.815
ALAGOINHAS-BA	1.142.600
PIRACICABA-SP	1.123.050
PARANAÍ-PR	718.559
RIO DE JANEIRO-RJ	695.712
SOROCABA-SP	673.425

*Laranja importada

Fonte: Conab

Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2022.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	5.282.325
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	4.729.601
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	4.224.777
AGUAI-SP	PIRASSUNUNGA-SP	3.592.307
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	3.067.632
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	2.831.748
CRISTINÓPOLIS-SE	BOQUIM-SE	2.601.000
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	1.916.535
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.799.352
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.690.215
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.609.995
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.447.375
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.359.050
IMPORTADOS*	IMPORTADOS*	1.178.815
PIRACICABA-SP	PIRACICABA-SP	1.123.050
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.073.327
HIDROLÂNDIA-GO	GOIÂNIA-GO	999.765
ITABERÁ-SP	ITAPEVA-SP	996.590
SANTA ADÉLIA-SP	CATANDUVA-SP	983.514
JALES-SP	JALES-SP	973.984

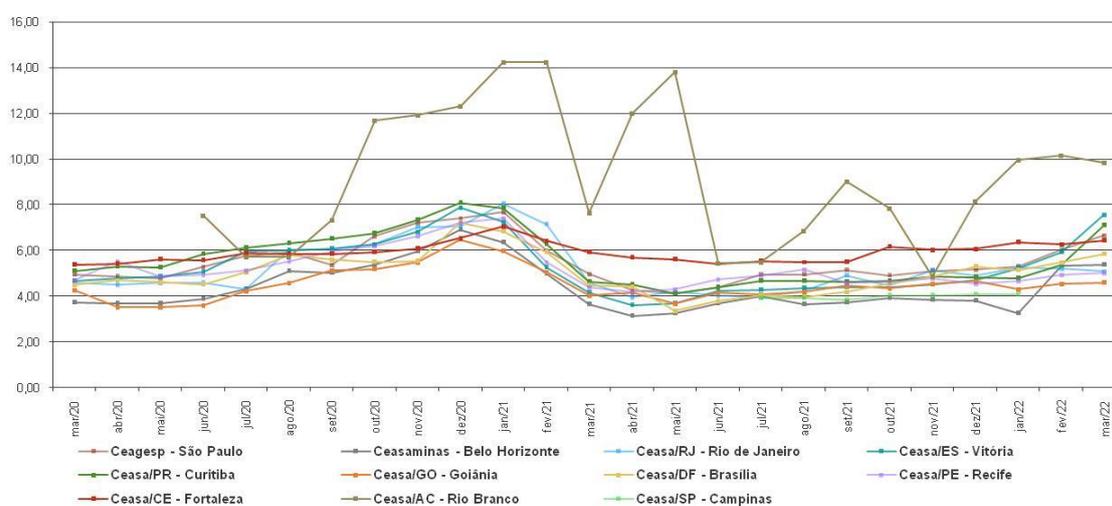
*Laranja importada

Fonte: Conab



No que diz respeito ao mercado de maçã ocorreu queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (2,50%) e Ceasa/AC - Rio Branco (3,06%), preços próximos da estabilidade na CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/PE - Recife e Ceasa/GO - Goiânia, além de altas aconteceram na Ceagesp - São Paulo (10,8%), Ceasa/PR - Curitiba (31,54%), Ceasa/DF - Brasília (6,93%), Ceasa/ES - Vitória (27,2%) e Ceasa/CE - Fortaleza (2,72%).

Gráfico 21: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada subiu destacadamente na Ceagesp - São Paulo (9,96%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (12,68%), Ceasa/GO - Goiânia (27,89%) e Ceasa/DF - Brasília (55,89%) e caiu na Ceasa/ES - Vitória (6,65%). Em relação a março de 2021, destaque para a queda na Ceagesp - São Paulo (17,94%) e CeasaMinas - Belo Horizonte (12,47%).

O início do mês de março foi marcado pelo impacto do período de carnaval, que historicamente desaquece a demanda. Assim, o fechamento de março registrou oferta aumentada na maioria das Ceasas (notadamente a fuji miúda). Alia-se a isso às elevações de preços em boa parte dos entrepostos atacadistas, notadamente por causa do controle de oferta da maçã gala. Esse tipo de maçã, além de ter sofrido menor concorrência com a fuji, teve a comercialização marginalmente aumentada e em menor intensidade em relação à temporada passada por causa da quebra de safra.

A maçã fuji teve colheita aumentada, mas a comercialização das graúdas foi contida pelo fato de que em boa parte do mês as frutas estavam sendo classificadas e estocadas nas câmaras frias. Já as maçãs miúdas tiveram maior escoamento em meio à razoável demanda por esse tipo de fruta, inclusive em embalagens selecionadas para supermercados. Em maio a colheita dessa variedade deve estar finalizada, e a oferta das frutas de “rapa de colheita”, que já se fez presente em fins de março, deve se intensificar em abril, o que pressionará as cotações por um lado e, por outro, será matéria-prima para o processamento das indústrias produtoras de suco de maçã, principalmente.

Os principais polos produtores foram as microrregiões gaúchas de Vacaria e Caxias do Sul, com mais de 10,7 mil toneladas. Campos de Lajes, Joaçaba e outras regiões catarinenses, com 13,7 mil toneladas; São Paulo (SP), Lapa, Palmas, Lapa, Rio Negro, Curitiba e Maringá (PR). Comparando-se com o mês passado a colheita aumentou, assim como a classificação e o armazenamento.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de abril/22

Para o período considerado, os preços de comercialização nos entrepostos atacadistas mostraram tendência a leves altas na maioria deles, em evidência as elevações na AMA/BA - Juazeiro, Ceasa/BA - Salvador, Ceagesp - Ribeirão Preto, Ceasa/RN - Natal e Ceasa/SC - Florianópolis.

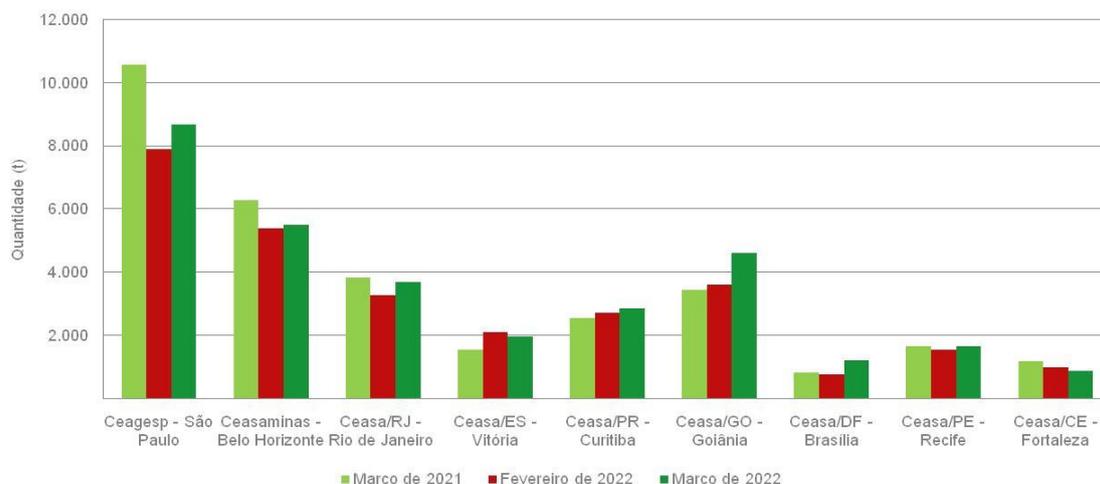
Em relação à produção da próxima safra, a tendência para abril e maio é de presença de chuvas abaixo da média e de temperaturas na média climatológica no estado gaúcho e sul catarinense. Sendo assim, provavelmente ocorrerá a diminuição da produtividade e do tamanho das maçãs (mais frutas miúdas, categoria 3).

Exportação

As exportações caíram bastante em relação ao primeiro trimestre de 2021: o volume comercializado foi de 14,68 mil toneladas, queda de 51,45% em relação ao mesmo mês do ano anterior, e o valor comercializado foi de US\$ 10,16 milhões, queda de 56,46% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em relação a março do ano passado, a queda foi de 60,8%, e em relação a fevereiro de 2022, alta de 168,83%. Já as importações somaram 794 toneladas.

As vendas externas foram satisfatórias no trimestre, mesmo que menores do que na temporada anterior. Esse desempenho é explicado pelo fato de diversos países asiáticos, grandes demandantes da fruta, terem preferência por frutas miúdas, em relevo Bangladesh, Índia e Rússia, apesar de as vendas terem diminuído drasticamente para esse país e em menor grau para outras nações por causa da guerra. Além disso, a estiagem no sul do país foi benéfica para a produção de lotes de maçãs miúdas.

Gráfico 22: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2021, fevereiro de 2021 e março de 2022.

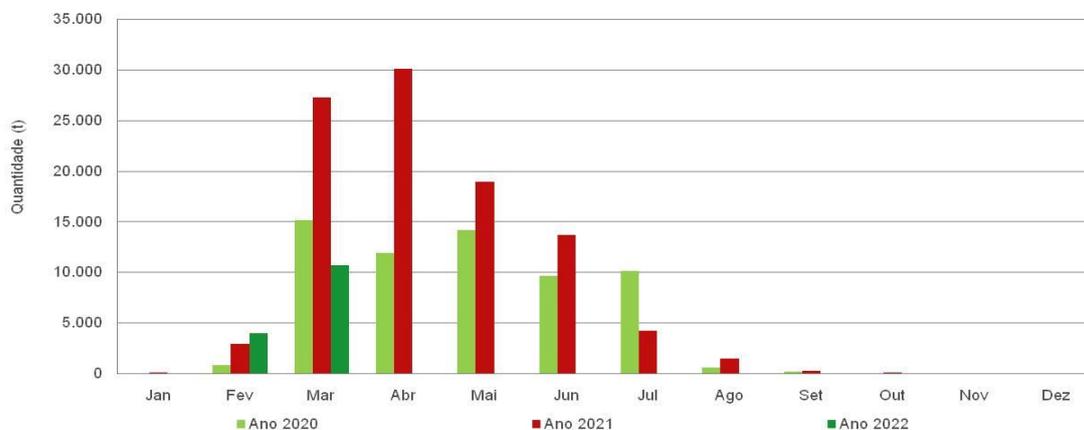


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Maçã	Março de 2021	Fevereiro de 2022	Março de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	31.860 Kg	30.348 Kg	16.344 Kg

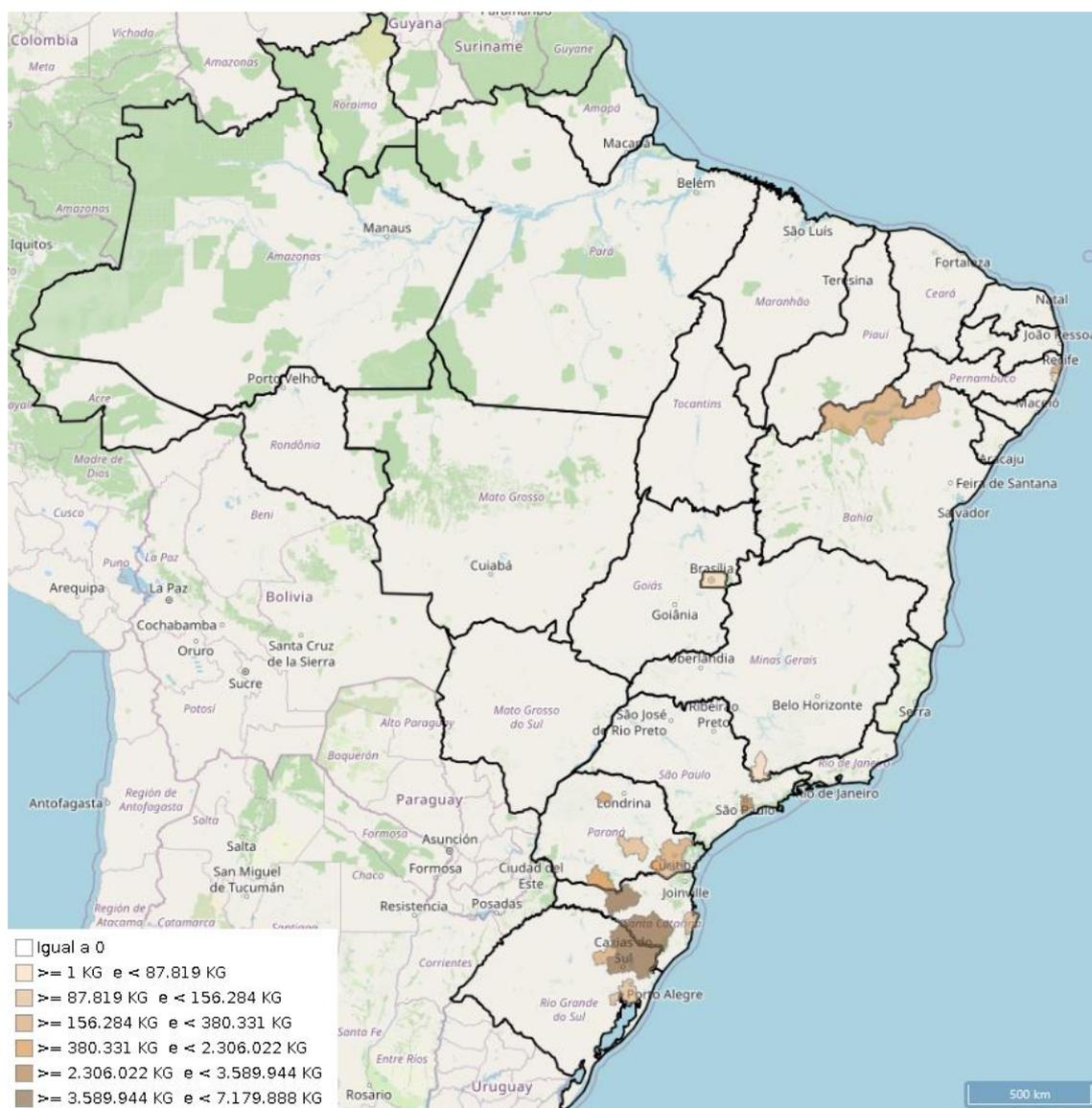
Fonte: Conab

Gráfico 23: Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2022.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CAMPOS DE LAGES-SC	7.179.887
JOAÇABA-SC	6.544.254
VACARIA-RS	6.506.546
CAXIAS DO SUL-RS	4.212.776
SÃO PAULO-SP	2.306.022
IMPORTADOS*	794.278
MARINGÁ-PR	746.600
PALMAS-PR	383.620

cont.

LAPA-PR	380.331
RECIFE-PE	278.626
CURITIBA-PR	225.846
JUAZEIRO-BA	204.941
GUAPORÉ-RS	156.284
PRUDENTÓPOLIS-PR	145.020
PORTO ALEGRE-RS	125.180
RIO NEGRO-PR	117.556
FLORIANÓPOLIS-SC	87.819
BRASÍLIA-DF	83.337
POUSO ALEGRE-MG	68.570
SUAPE-PE	43.000

*Maçã importada

Fonte: Conab

Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	VACARIA-RS	5.714.230
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	5.364.294
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	5.123.435
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	3.518.943
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.306.022
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	1.138.555
IMPORTADOS*	IMPORTADOS*	794.278
MARIALVA-PR	MARINGÁ-PR	746.600
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	620.618
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	488.730
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	474.153
PALMAS-PR	PALMAS-PR	383.620
LAPA-PR	LAPA-PR	352.485
IPÊ-RS	VACARIA-RS	308.274
RECIFE-PE	RECIFE-PE	278.626
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	242.102
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	212.838
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	204.941
FARROUPILHA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	193.588
BOM RETIRO-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	185.394

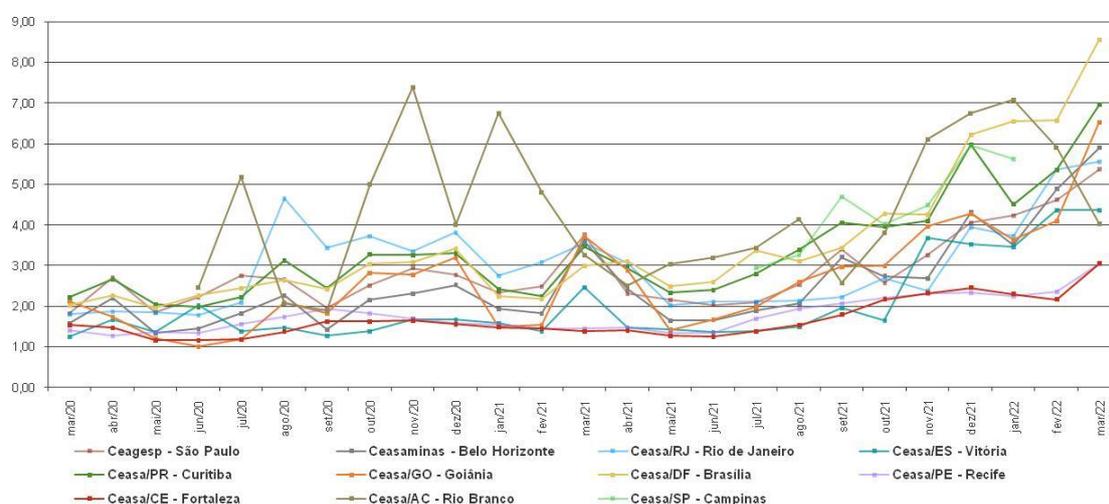
*Maçã importada

Fonte: Conab



No que diz respeito às cotações do mamão houve estabilidade na Ceasa/ES - Vitória e alta na Ceagesp - São Paulo (16,49%), CeasaMinas - Belo Horizonte (20,94%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (3,74%), Ceasa/PR - Curitiba (29,91%), Ceasa/DF - Brasília (30,09%), Ceasa/PE - Recife (29,36%) , Ceasa/CE - Fortaleza (40,55%) e Ceasa/GO - Goiânia (59,27%). A queda na Ceasa/AC - Rio Branco (31,76%) está ligada ao fato de que o mamão que abastece a Ceasa vem todo de mamocultores do próprio Acre, e como a oferta local aumentou, os preços caíram.

Gráfico 24: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada subiu destacadamente na Ceagesp - São Paulo (2,67%), Ceasa/DF - Brasília (18,17%), Ceasa/GO - Goiânia (50,9%) e Ceasa/PE - Recife (12,74%). Em relação a março de 2021, destaque para a queda na Ceasa/PR - Curitiba (35,22%) e CeasaMinas - Belo Horizonte (20,66%).

O mês de março foi caracterizado pela restrição na oferta dessa fruta e os elevados preços, notadamente da variedade papaya. No entanto, apesar de terem subido bastante no início do mês, as cotações não se sustentaram em virtude dos preços elevados cobrados, o que junto à demanda fraca na segunda quinzena e à menor qualidade de alguns lotes de mamão por causa das chuvas anteriores acabaram por impelir uma moderada diminuição dos preços em relação às altas cotações cobradas no início do mês no atacado e varejo.

Assim, como o mamão nas principais regiões produtoras está com menores áreas disponíveis para plantio em decorrência de menores investimentos e perdas por questões climáticas nos anos anteriores, aprofundando a intensidade do período de entressafra, a oferta deve ficar limitada tanto em relação ao formosa quanto ao papaya nas praças baianas e capixabas, o que manterá os preços em níveis elevados. Entretanto, a margem não está alta, pois problemas com a qualidade e com o aumento do custo dos insumos (importados) comprimiram a rentabilidade dos produtores.

As principais microrregiões produtoras foram as capixabas Linhares, Montanha, Nova Venécia e São Mateus. Porto Seguro, Santa Maria da Vitória, Barreiras, Bom Jesus da Lapa, Brumado, com mais de 11,2 mil toneladas, na Bahia, o maior estado produtor no mês. Além de Pirapora e Janaúba (MG); e Mossoró (RN). Ao compararmos com o boletim anterior percebemos claramente a leve alta na produção.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de abril/22

No período considerado, para o mamão formosa, os preços diminuíram na maioria das Ceasas, com destaque para a Ceagesp - Marília, Ceasa/ES - Vitória, CeasaMinas - Belo Horizonte e Ceasa/PR - Cascavel. Já o atacado para o mamão papaya apresentou também queda na maioria das Ceasas, com destaque para a Ceagesp - Sorocaba, Ceasa/PR - Curitiba, CeasaMinas - Belo Horizonte e Ceasa/PA - Belém.

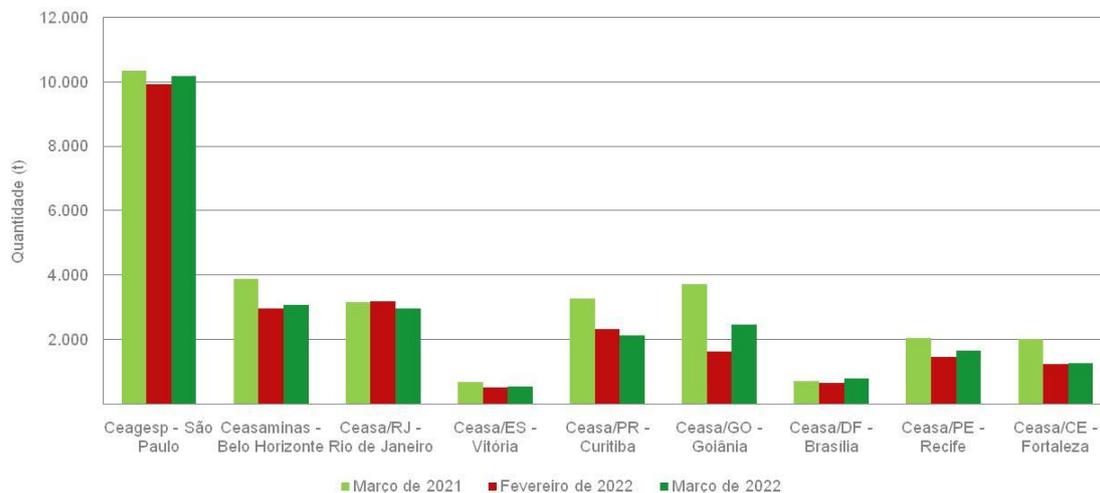
A previsão de chuvas estará abaixo da média histórica nas principais regiões produtoras (sul baiano e praças capixabas), e as temperaturas na média, consoante o Boletim Agroclimatológico do Inmet.

Exportação

As exportações caíram em relação ao primeiro trimestre de 2021, pois o volume comercializado foi de 10,81 mil toneladas, queda de 16,5%, e o valor comercializado foi de US\$ 12,7 milhões, queda de 1,7% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Em relação ao mês de março/2021 ocorreu queda da comercialização em 25,15% e na comparação com fevereiro de 2022, elevação de 3,15%. As vendas externas continuaram menores em relação a março do ano passado, por causa dos menores investimentos nos anos anteriores e de chuvas que comprometeram e devem continuar a comprometer a qualidade de vários lotes nos próximos meses. Isso

significará perda de oportunidade de negócios, pois o mercado internacional está demandando bastante mamão, especialmente a Europa.

Gráfico 25: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2021, fevereiro de 2021 e março de 2022.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Mamão	Março de 2021	Fevereiro de 2022	Março de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	19.291 Kg	9.000 Kg	10.080 Kg

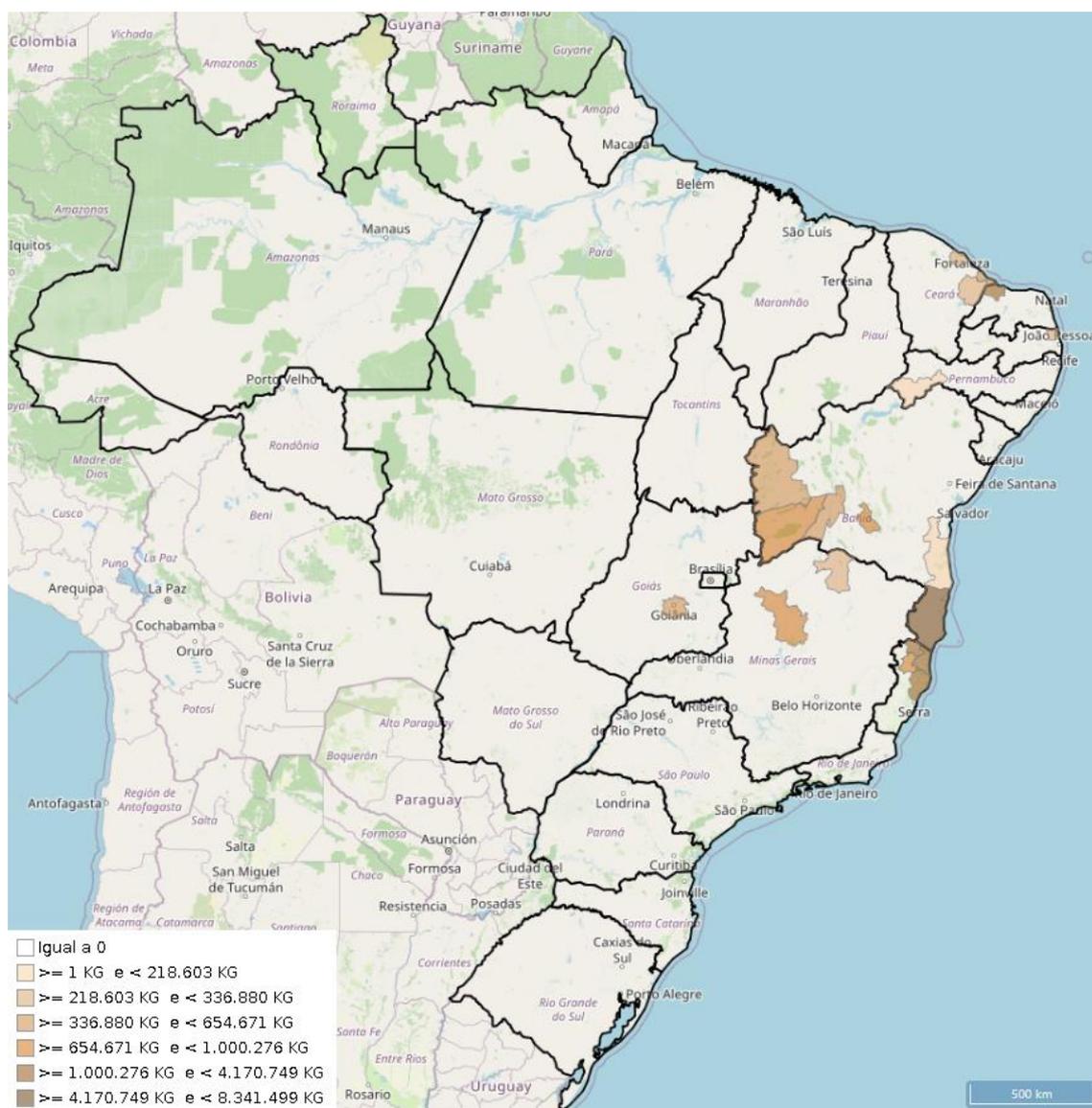
Fonte: Conab

Gráfico 26: Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2022.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	8.341.498
LINHARES-ES	2.890.987
MONTANHA-ES	2.840.170
MOSSORÓ-RN	1.824.684
SÃO MATEUS-ES	1.000.276
PIRAPORA-MG	897.779
LIVRAMENTO DO BRUMADO-BA	824.000
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	762.250

cont.

NOVA VENÉCIA-ES	654.671
BARREIRAS-BA	646.006
LITORAL DE ARACATI-CE	468.200
BOM JESUS DA LAPA-BA	406.760
GOIÂNIA-GO	336.880
FORTALEZA-CE	261.000
JANAÚBA-MG	257.269
BAIXO JAGUARIBE-CE	235.000
LITORAL NORTE-PB	218.603
ILHÉUS-ITABUNA-BA	210.584
PETROLINA-PE	184.358
LITORAL SUL-RN	184.000

Fonte: Conab

Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	2.664.781
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.188.700
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.028.557
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.805.880
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.619.793
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.561.840
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	908.340
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	809.480
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	662.728
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	654.671
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	605.863
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	551.900
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	504.790
ARACATI-CE	LITORAL DE ARACATI-CE	468.200
LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA-BA	LIVRAMENTO DO BRUMADO-BA	455.600
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	BARREIRAS-BA	437.606
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	423.800
LAJEDÃO-BA	PORTO SEGURO-BA	414.730
DOM BASÍLIO-BA	LIVRAMENTO DO BRUMADO-BA	368.400
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	322.800

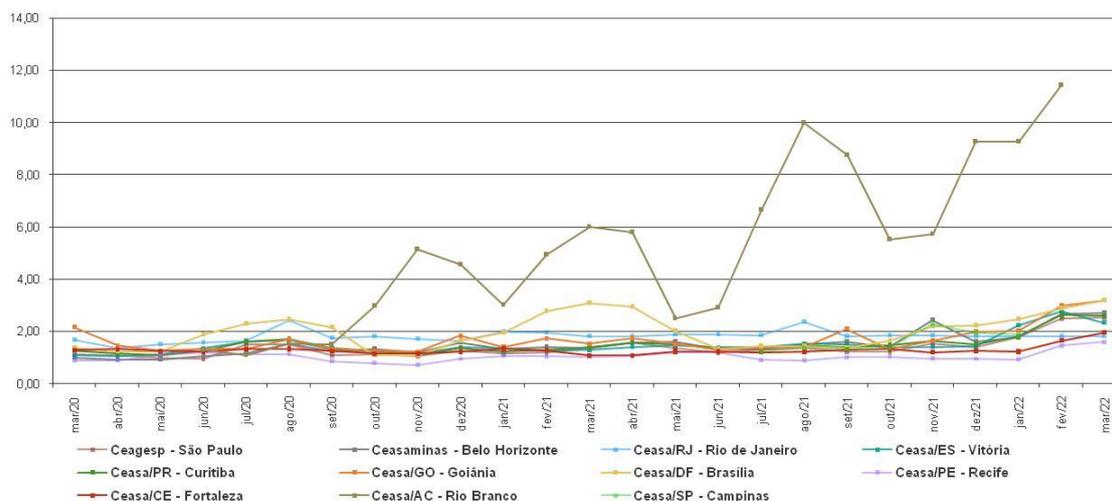
Fonte: Conab



MELANCIA

Os preços no mercado da melancia caíram na Ceasa/ES - Vitória (15,83%), ficaram próximos da estabilidade na Ceagesp - São Paulo, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e Ceasa/PR - Curitiba e subiram na Ceasa/GO - Goiânia (7,38%), Ceasa/DF - Brasília (11,11%), Ceasa/CE - Fortaleza (9,59%) e Ceasa/PE - Recife (18,9%).

Gráfico 27: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à oferta ocorreu alta em todas as Ceasas, à exceção da queda de 4,42% na Ceasa/GO - Goiânia, com destaque para a CeasaMinas - Belo Horizonte (36,99%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (50,07%) e Ceasa/PE - Recife (13,22%). Já em relação a março de 2021 temos, em relevo, a queda na Ceagesp - São Paulo (24,52%) e Ceasa/ES - Vitória (49,39%).

Março teve como características principais, ou estabilidade ou leves aumentos de preços e a elevação da comercialização no atacado, apesar de o recesso de Carnaval e problemas logísticos (menos caminhões disponíveis) em diversos centros consumidores terem contido a oferta e pressionado para elevação de preços no início do mês.

Com o fim da colheita gaúcha, tendo sobrado algumas melancias remanescentes da região de Jaguarão, Bagé e Pelotas, o abastecimento nacional foi feito na sua maioria pela microrregião de Porto Seguro, na Bahia, seguidas de Itaparica (PE) para praças nordestinas e Marília (SP). Na Bahia, embora tenha sido o maior centro fornecedor do

mês, a produtividade foi mais baixa em relação aos anos anteriores por causa das chuvas durante o período da florada, o que comprometeu o pegamento de diversos brotos nas plantações. Em São Paulo, a colheita da safrinha começou a ser intensificada e deve abastecer a maioria dos mercados nos próximos meses. Inclusive, com valores de frete mais competitivos, pelo centro produtor estar mais próximo de grandes centros consumidores. Em Ceres (GO) as lavouras começaram timidamente a serem colhidas em março, devendo haver aceleração em meados de maio; entretanto, devido à redução da área plantada (investimentos), a safra deve ser menor.

Aliás, a demanda no início do mês foi de estável a restrita na maioria dos entrepostos, em decorrência dos preços altos praticados anteriormente e por causa de chuvas, em diversos centros consumidores. Isso ajudou a provocar inibição do consumo e a pressionar para baixo as cotações. Já na segunda quinzena esses preços se estabilizaram, mesmo com a entrada da melancia paulista no mercado. A depender do nível da demanda pela fruta, esse cenário pode significar queda de preços no varejo nos próximos meses.

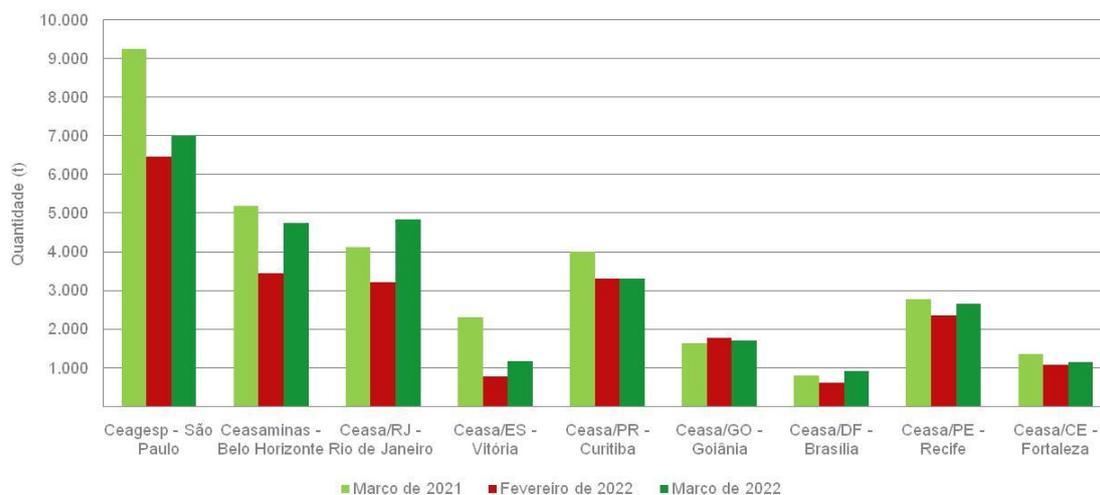
A principal microrregião produtora no mês foi Porto Seguro (BA), com 9,5 mil toneladas, seguida pelas menores quantidades de Itaparica e Petrolina (PE), Marília, Presidente Prudente, Araraquara, Bauru e São Paulo (SP), Ceres e Goiânia (GO), Jaguarão, Pelotas e Bagé, além das minimelancias de Mossoró (RN), com mais de 560 toneladas.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de abril/22

Para esse período, os preços diários disponibilizados pelo Prohort/Conab mostra alta de preços na maioria das centrais de abastecimento, sendo destaques a Ceasa/AL - Maceió, Ceasa/PR - Curitiba, Ceasa/BA - Salvador e Ceasa/ES - Vitória.

Consoante o Boletim Agroclimatológico do Inmet, a previsão da temperatura média do ar nos próximos meses estará dentro da normalidade no sul baiano e levemente abaixo da média no estado de São Paulo, e as precipitações ligeiramente abaixo da média climatológica. Isso deve favorecer o desenvolvimento das frutas, especialmente na praça baiana, castigada por chuvas que geraram problemas na qualidade das frutas nos meses anteriores.

Gráfico 28: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2021, fevereiro de 2021 e março de 2022.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

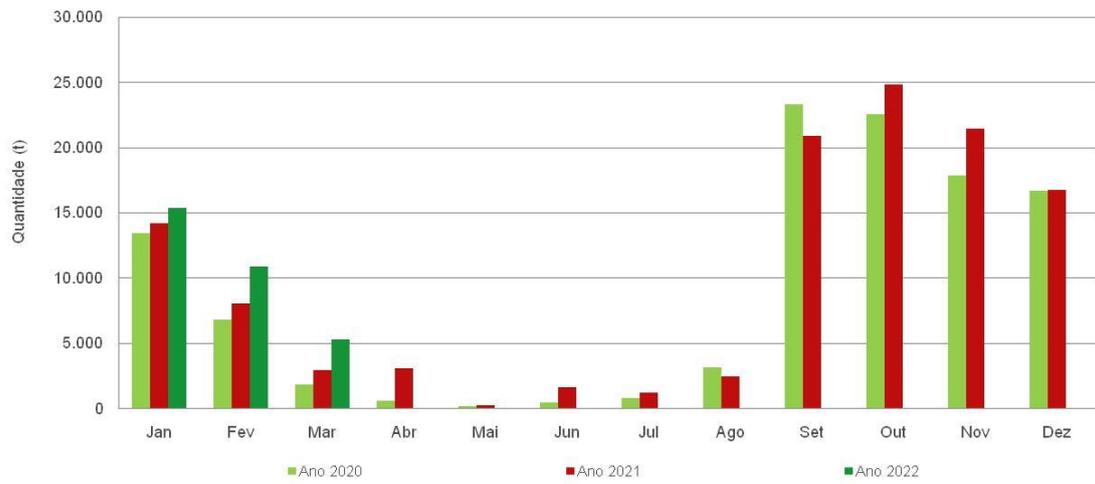
Melancia	Março de 2021	Fevereiro de 2022	Março de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	32.000 Kg	24.670 Kg	-

Fonte: Conab

Exportação

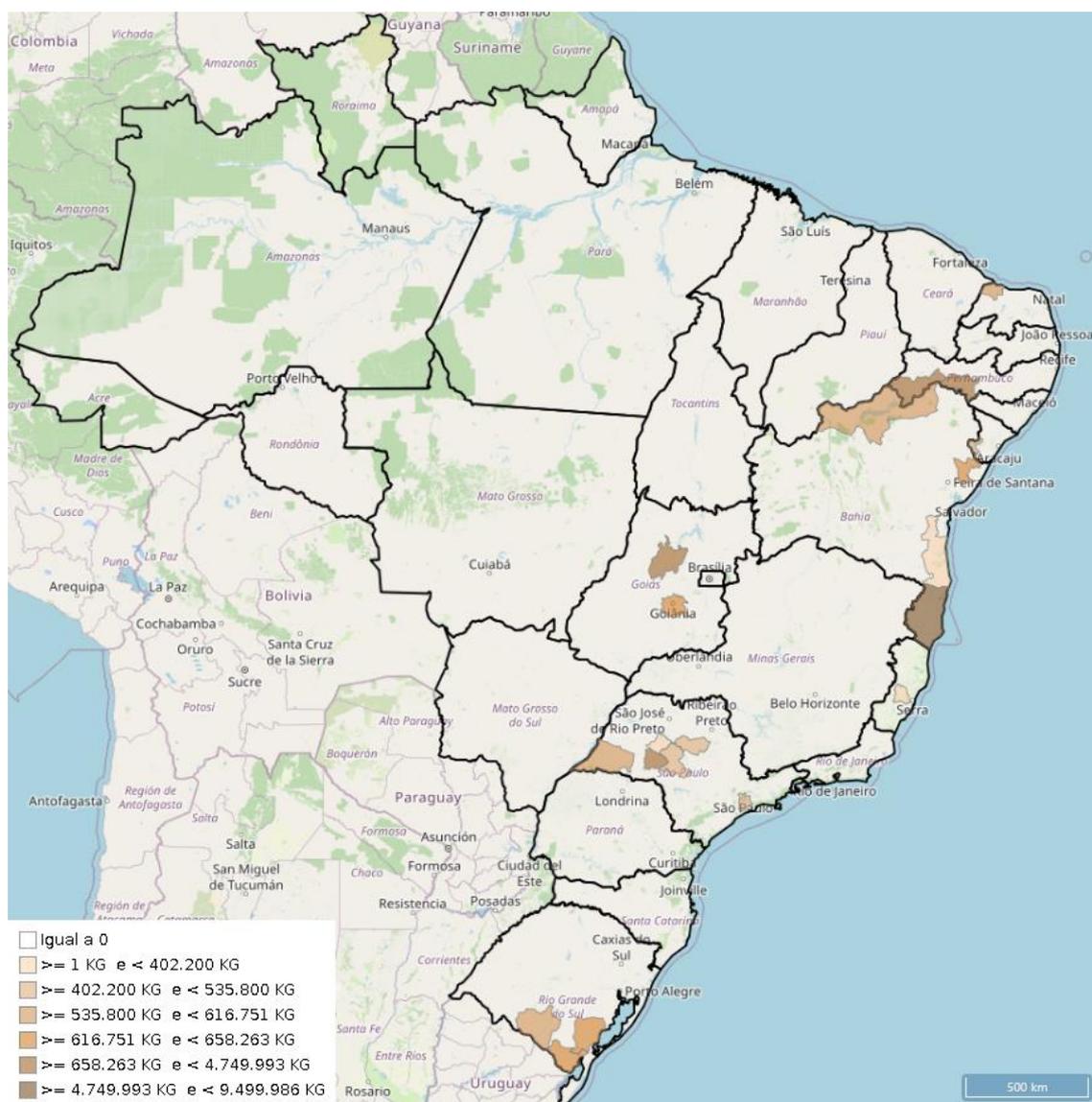
O quantitativo para o primeiro trimestre de 2022 foi de 31,64 mil toneladas, número 25,4% maior em relação ao mesmo período de 2021, e o valor da comercialização foi de US\$ 15,85 milhões, superior 35% em relação ao mesmo mês do ano passado. A comercialização subiu 80,45% em relação ao mês de março de 2021, mas caíram 51,4% em relação a fevereiro de 2022, com o fim próximo da temporada de exportações. As vendas externas devem gozar de bom desempenho no ano, até mesmo superiores à temporada 2021/22, que já foi recorde, pois o câmbio pode continuar atrativo e, principalmente, a demanda aquecida nos principais centros compradores internacionais, destacadamente a Europa (tanto para as minimelancias potiguares quanto para as frutas graúdas).

Gráfico 29: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	9.499.985
ITAPARICA-PE	2.089.830
MARÍLIA-SP	1.448.590
CERES-GO	724.430
PETROLINA-PE	658.263
ALAGOINHAS-BA	656.570
JAGUARÃO-RS	637.022
PELOTAS-RS	629.377

cont.

GOIÂNIA-GO	616.751
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	575.000
MOSSORÓ-RN	560.910
JUAZEIRO-BA	539.000
CAMPANHA MERIDIONAL-RS	535.800
SÃO PAULO-SP	523.140
ARARAQUARA-SP	465.602
BAURU-SP	450.700
TOBIAS BARRETO-SE	402.200
ILHÉUS-ITABUNA-BA	377.810
LINS-SP	361.000
SANTA TERESA-ES	356.000

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em março de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	7.946.680
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.598.830
OSCAR BRESSANE-SP	MARÍLIA-SP	858.690
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	784.720
SÁTIRO DIAS-BA	ALAGOINHAS-BA	656.570
CARAVELAS-BA	PORTO SEGURO-BA	643.095
URUANA-GO	CERES-GO	638.990
ARROIO GRANDE-RS	JAGUARÃO-RS	637.022
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	616.750
PEDRO OSÓRIO-RS	PELOTAS-RS	610.377
BAGÉ-RS	CAMPANHA MERIDIONAL-RS	535.800
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	523.140
MARTINÓPOLIS-SP	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	518.000
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	511.000
PETROLÂNDIA-PE	ITAPARICA-PE	491.000
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	464.263
SIMÃO DIAS-SE	TOBIAS BARRETO-SE	402.200
UNA-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	377.810
SANTA TERESA-ES	SANTA TERESA-ES	356.000
OCAUÇU-SP	MARÍLIA-SP	335.900

Fonte: Conab



SETOR DE AQUICULTURA E PESCA NO BRASIL

Secretaria de Aquicultura e Pesca - SAP/MAPA

1. ANÁLISE GERAL DA AQUICULTURA E PESCA

Um dos aspectos considerados para a manutenção da sociedade humana sustentável é a segurança alimentar, onde os alimentos peças chaves para nessa estruturação. Preferencias, quantidades ingeridas de alimentos e seleção vem de diversos fatores socioculturais e ambientais, como: 1) disponibilidade e diversidade de recursos; 2) o perfil do consumidor e sua condição socioeconômica; 3) identidade cultural e religiosa da comunidade e 4) condições de saúde da população, dentre outros (Isaac & Almeida, 2011).

O estudo do consumo de pescado revela os hábitos alimentares e o nível nutricional de uma população, considerando as restrições ou preferências alimentares e sua relação com a estrutura social cognitiva de uma comunidade e os elementos simbólicos e ideológicos dominantes (Silva, 2007). Em 2018, o consumo anual per capita de pescado chegou a 20,5 kg no mundo, crescendo cerca de 1,5 % ao ano (FAO, 2020). Segundo a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), na América Latina o consumo de pescado crescerá 33% até 2030. O pescado cada vez mais vem se destacando como fonte de proteína animal, caindo no gosto popular. Estima-se que seu consumo represente 17% da ingestão de proteína animal pela população mundial. Quanto a sua forma de comercialização, o pescado, são vendidos vivos, frescos ou resfriados (44%); congelados (35%), processados (11%) e curados e salgados (10%).

As atividades pesqueiras são regulamentadas pela Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca, disposto pela Lei nº 11.959 de 29 de junho de 2009.

Os principais objetivos da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca são:

- O desenvolvimento sustentável da pesca e da aquicultura como fonte de alimentação, emprego, renda e lazer, garantindo-se o uso sustentável dos recursos pesqueiros, bem como a otimização dos benefícios econômicos decorrentes, em harmonia com a preservação e a conservação do meio ambiente e da biodiversidade;
- O ordenamento, o fomento e a fiscalização da atividade pesqueira;
- A preservação, a conservação e a recuperação dos recursos pesqueiros e dos ecossistemas aquáticos; e
- O desenvolvimento socioeconômico, cultural e profissional dos que exercem a atividade pesqueira, bem como de suas comunidades.

Os recursos pesqueiros, que são os animais e os vegetais passíveis de exploração, pela pesca extrativista, ou cultivo pela aquicultura.

Na pesca extrativa embarcações de pesca e pescadores profissionais e amadores são os principais atores desta atividade. O Brasil conta com 26.773 embarcações de pesca, das mais diversas modalidades, e 975.994 pescadores profissionais, classificados como pescadores artesanais e industriais.

Já a aquicultura, pode ser classificada pelo sistema de produção (extensivo, semi-intensivo e intensivo) ou pela atividade que exerce (piscicultura, carnicultura, malacocultura, etc), tem o aquicultor como principal ator desta cadeia. O Brasil conta com 34.354 aquicultores registrados.

Pela sua diversidade abordaremos neste capítulo números e características gerais da cadeia produtiva do pescado passando por caracterização dos estabelecimentos aquícolas, da frota pesqueira nacional, do perfil dos pescadores profissionais brasileiros e pelos principais produtos pesqueiros comercializados nos principais Centrais de Abastecimento do Brasil - Ceasas.

1.1. Aquicultura Nacional

A produção aquícola mundial cresceu em média de 5,3% ao ano no período de 2001 a 2018 (FAO, 2020). A Ásia é o principal produtor aquícola, responsável por 42% da aquicultura mundial, seguida pela África (17,9%), Europa (17,7%), Américas (15,7%) e Oceania (12,7%). Em relação a produção de peixes de água doce, a Ásia domina a

piscicultura mundial, com aproximadamente 89%. O Brasil aparece entre os principais produtores de peixe, ocupando a 13ª colocação do ranking mundial e o 8º posto na produção de peixes de água doce.

1.1.1. Estabelecimentos Aquícolas

Segundo dados do Sistema Informatizado do Registro Geral da Atividade Pesqueira (SisRGP) da Secretaria de Aquicultura e Pesca do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, no ano de 2021 foram registrados 34.354 estabelecimentos aquícolas, distribuídos nas 26 Unidades da Federação e no Distrito Federal. Conforme a Tabela 3, a Região Sul concentra o maior número de aquicultores com 9.960, seguida pela Região Nordeste, com 8.810. As duas Regiões correspondem por 64,6% de todos os estabelecimentos aquícolas do Brasil.

Tabela 3: Número de estabelecimentos aquícolas registrados no SisRGP no Brasil em 2021, distribuídos por Região e Unidade da Federação, por classificação de sistema de produção.

Região e Unidade da Federação	Sistema de Produção Extensivo	Sistema de Produção Semi-intensivo	Sistema de Produção Intensivo	Estabelecimentos Aquícolas
Brasil	3.054	20.000	11.300	34.354
Norte	234	6.847	1.182	8.263
Acre	19	2.227	87	2.333
Amapá	4	134	49	187
Amazonas	33	940	72	1.045
Pará	170	1.061	239	1.470
Rondônia	6	1.298	409	1.713
Roraima	1	1.044	30	1.075
Tocantins	1	143	296	440
Nordeste	747	3.808	4.255	8.810
Alagoas	37	44	275	356
Bahia	170	162	772	1.104
Ceará	29	639	854	1.522
Maranhão	58	1.062	1.444	2.564
Paraíba	9	136	51	196
Pernambuco	37	133	309	479
Piauí	26	633	239	898
Rio Grande do Norte	52	506	133	691

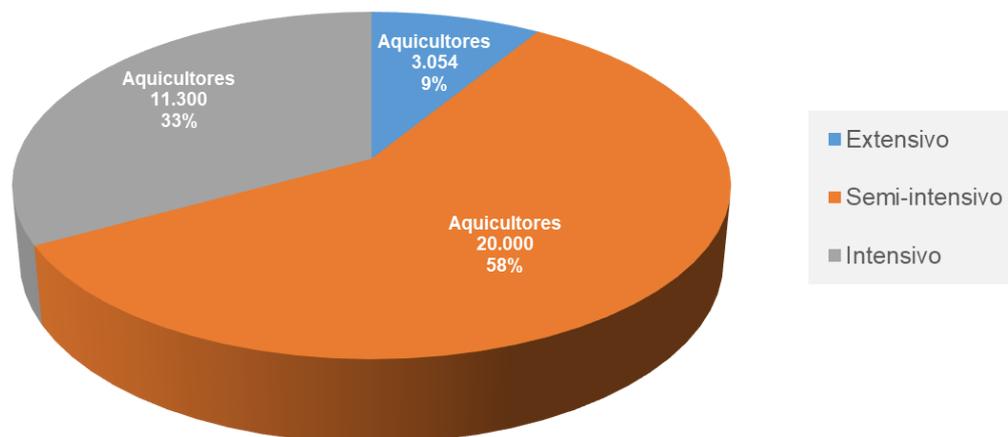
cont.

Sergipe	329	493	178	1.000
Centro-Oeste	286	2.054	1.147	3.487
Distrito Federal	9	75	63	147
Goiás	54	177	591	822
Mato Grosso	219	1.604	440	2.263
Mato Grosso do Sul	4	198	53	255
Sudeste	351	1.335	2.148	3.834
Espírito Santo	14	91	99	204
Minas Gerais	94	280	660	1.034
Rio de Janeiro	101	457	201	759
São Paulo	142	507	1.188	1.837
Sul	1.436	5.956	2.568	9.960
Paraná	171	880	998	2.049
Rio grande do Sul	563	2.306	512	3.381
Santa Catarina	702	2.770	1.058	4.530

Fonte: SISRGP - SAP/MAPA

Dentre os estados, Santa Catarina destaca-se com o maior número de estabelecimentos aquícolas com 4.530 e predominantemente optantes pelo sistema de produção semi-intensivo, com mais da metade dos aquicultores do estado (2.770). Em seguida, o Estado do Rio Grande do Sul com 3.381 aquicultores registrados, também, em sua maioria, optantes pelo sistema de produção semi-intensivo. Cabe destacar ainda os estados do Maranhão, Acre e Mato Grosso, que ocupam respectivamente a terceira, quarta e quinta posição em relação a quantidade de estabelecimentos aquícolas registrados, tornando-os relevantes nesse segmento em suas regiões. O estado do Maranhão concentra 29,1% dos estabelecimentos aquícolas registrados na região Nordeste, com maior ênfase na produção intensiva, já o Acre detém 28,2% dos estabelecimentos registrados na região Norte, com ênfase na produção semi-intensiva, enquanto o Mato Grosso, figura com 64,8% dos estabelecimentos aquícolas registrados na região Centro-oeste, com mais da metade deles voltado para produção semi-intensiva.

Figura 11: Número de estabelecimentos aquícolas registrados no SisRGP no Brasil em 2021 por classificação de sistema de produção.



Fonte: SISRGP - SAP/MAPA

Quanto à segmentação da atividade desenvolvida pelos estabelecimentos aquícolas registrados no Brasil, a maioria exerce a criação de peixes (Piscicultura) como atividade produtiva, sendo 29.597 piscicultores, representando 86% do total nacional. Em seguida, destacam-se a criação de camarões (Carcinicultura), com 2.458 carcinicultores registrados, seguido pelas outras atividades (Malacocultura, Algicultura, Mitilicultura e Ranicultura) com 2.299 aquícultores. Ambos os segmentos concentram 14% do total dos estabelecimentos aquícolas registrados no país.

Tabela 4: Número de estabelecimentos aquícolas registrados no SisRGP no Brasil em 2021, distribuídos por Unidade da Federação, por atividade desenvolvida.

Região e Unidade da Federação	Carcinicultura	Piscicultura	Outras	Aquícultores
Brasil	2.458	29.597	2.299	34.354
Norte	74	7.979	210	8.263
Acre	12	2.300	21	2.333
Amapá	3	179	5	187
Amazonas	7	1.021	17	1.045
Pará	33	1.306	131	1.470
Rondônia	3	1.689	21	1.713
Roraima	6	1.062	7	1.075
Tocantins	10	422	8	440
Nordeste	1.933	6.496	381	8.810
Alagoas	20	289	47	356

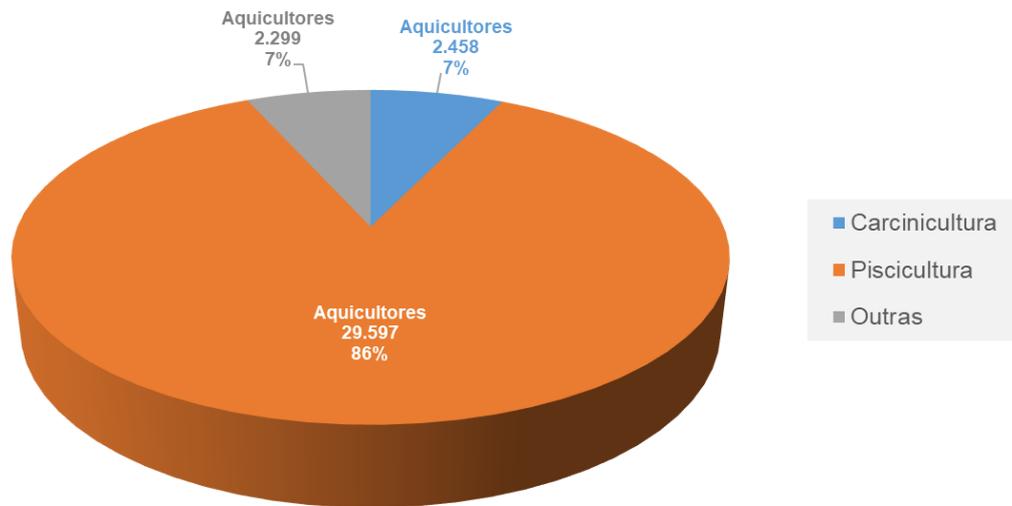
cont.

Bahia	35	1.038	31	1.104
Ceará	736	717	69	1.522
Maranhão	44	2.471	49	2.564
Paraíba	64	121	11	196
Pernambuco	63	375	41	479
Piauí	19	865	14	898
Rio Grande do Norte	499	108	84	691
Sergipe	453	512	35	1.000
Centro-Oeste	145	3.213	129	3.487
Distrito Federal	4	126	17	147
Goiás	61	732	29	822
Mato Grosso	80	2.130	53	2.263
Mato Grosso do Sul	0	225	30	255
Sudeste	169	2.693	972	3.834
Espírito Santo	26	130	48	204
Minas Gerais	13	809	212	1.034
Rio de Janeiro	33	468	258	759
São Paulo	97	1.286	454	1.837
Sul	137	9.216	607	9.960
Paraná	10	1.963	76	2.049
Rio grande do Sul	36	3.301	44	3.381
Santa Catarina	91	3.952	487	4.530

Fonte: SISRGP - SAP/MAPA

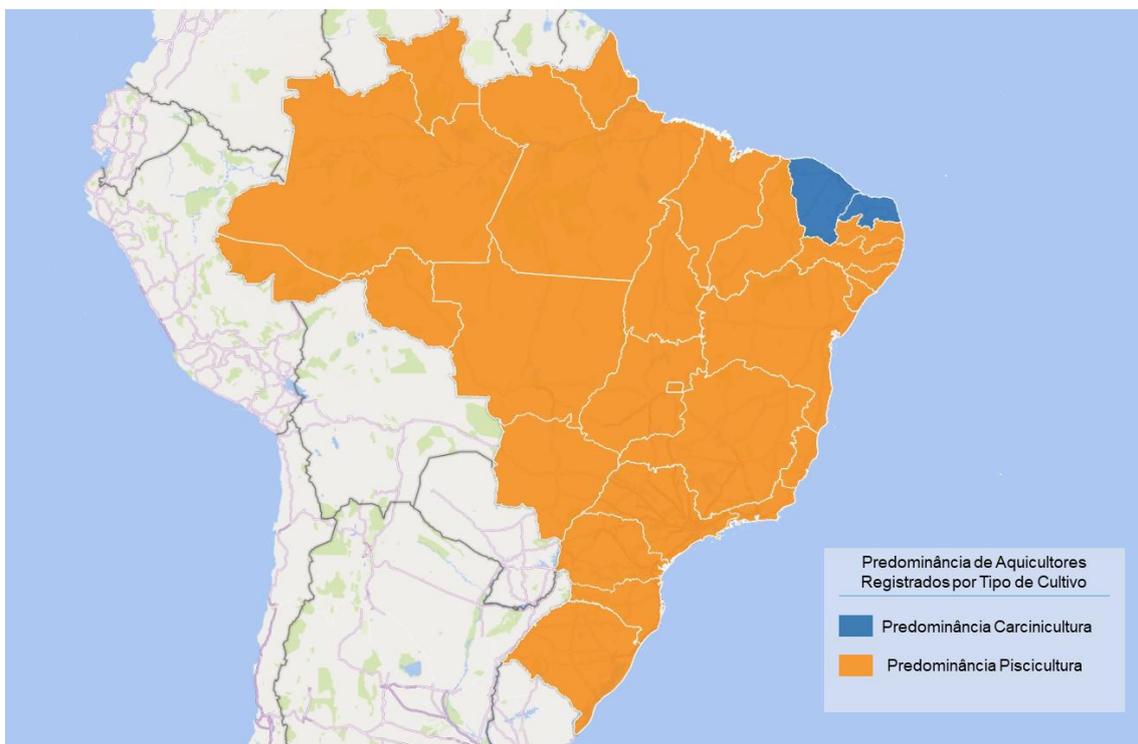
Quando comparada entre as Unidades Federativas, a Carcinicultura é atividade predominante nos estados do Ceará e Rio Grande do Norte, o que confere aos dois estados um destaque não só no número de estabelecimentos aquícolas, mas também o de maiores produtores de camarão de cultivo do Brasil.

Figura 12: Número de estabelecimentos aquícolas registrados no SisRGP no Brasil em 2021 por atividade desenvolvida.



Fonte: SISRGP - SAP/MAPA

Figura 13: Predominância de Aquícultores registrados por atividade desenvolvida por Unidade da Federação.



Fonte: SISRGP - SAP/MAPA

1.1.2. Produção Nacional da Aquicultura Continental

Segundo dados do IBGE (SIDRA, 2021), a aquicultura praticada em águas interiores no Brasil, teve produção de 629,3 mil toneladas em 2021, o que representou um aumento de 2,61% em relação ao ano de 2019 (613,3 mil toneladas). Até o presente momento os dados para 2021 ainda não estavam disponíveis.

Em 2020, a tilápia foi o principal recurso da aquicultura continental brasileira em termos de volume de produção, representando mais da metade (54,4%) de todo pescado de água doce produzido no país (Tabela 5). Destaque para o estado do Paraná, que contribuiu com 39,09% da produção de tilápia no país nesse período e também foi a unidade federativa que registrou a maior produção aquícola continental, com mais de 140 Mil toneladas de produção registrada (Tabela 6).

O tambaqui foi segundo principal recurso do segmento no Brasil em 2020, figurando como a principal espécie cultivada em todos os estados da região norte e no estado do Maranhão. Destaque para o estado de Rondônia que respondeu por 46,6% do volume da espécie produzido no país.

O camarão teve participação de 10% do volume de toda produção aquícola nacional em 2020. A espécie é o principal produto dos estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Sergipe, sendo que Ceará e Rio Grande do Norte responderam por 68,1% de toda produção de camarão em águas interiores para o período.

Tabela 5: Espécies produzidas no Brasil e produção em toneladas em 2020.

Espécie Produzida no Brasil	Produção da Espécie (t)
Tilápia	342,5 mil
Tambaqui	100,5 mil
Camarão	63,1 mil
Tambacu	43,3 mil
Carpa	17 mil
Molusco Bivalve	14,2 mil
Pintados	11,6 mil
Pacu	11 mil
Outros	25,5 mil
Brasil	629,3 mil

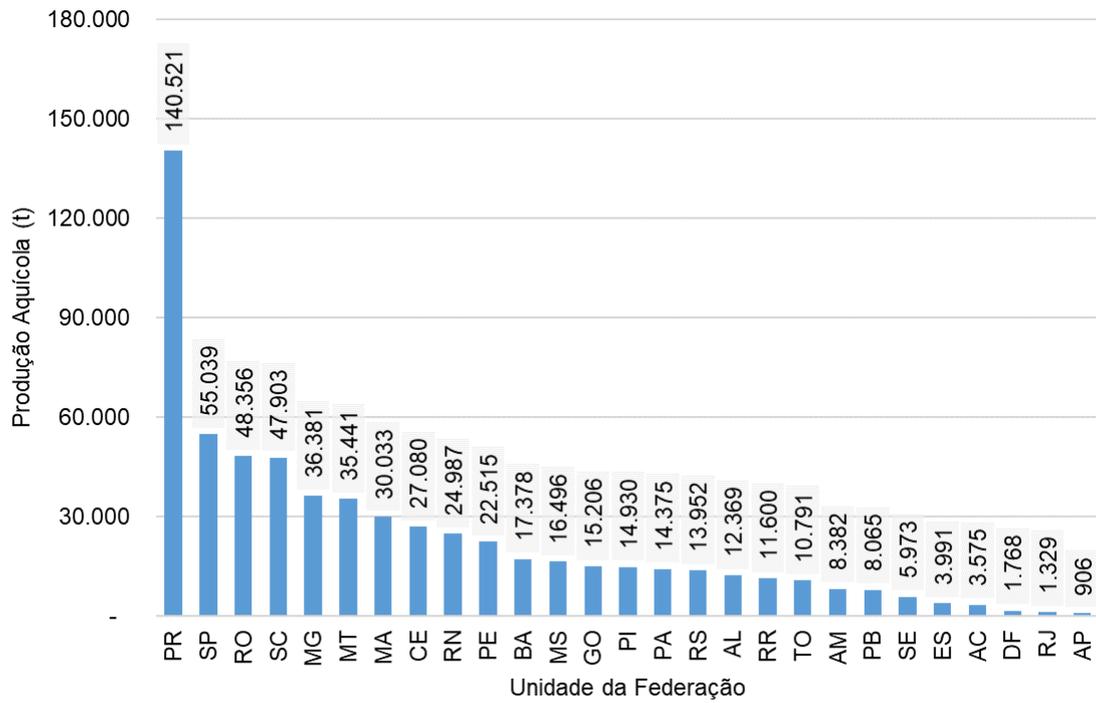
Fonte: SISRGP - SAP/MAPA

Tabela 6: Espécie com maior produção no Brasil e produção em toneladas em 2020 por Região e Unidade da Federação.

Região e Unidade da Federação	Produção Total (t)	Espécies de Maior Produção	Produção da Espécie (t)
Brasil	1.449.192	Tilápia	343.595
Norte	97.984	Tambaqui	73.454
Acre	3.575	Tambaqui	1.380
Amapá	906	Tambaqui	534
Amazonas	8.382	Tambaqui	6.207
Pará	14.375	Tambaqui	8.447
Rondônia	48.356	Tambaqui	39.661
Roraima	11.600	Tambaqui	11.207
Tocantins	10.791	Tambaqui	6.018
Nordeste	132.370	Camarão	62.911
Alagoas	12.369	Tilápia	7.713
Bahia	17.378	Tilápia	11.744
Ceará	27.080	Camarão	20.993
Maranhão	30.033	Tambaqui	11.576
Paraíba	8.065	Camarão	5.289
Pernambuco	22.515	Tilápia	19.734
Piauí	14.930	Tilápia	5.136
Rio Grande do Norte	24.987	Camarão	21.982
Sergipe	5.973	Camarão	4.565
Centro-Oeste	562.872	Tambacu, Tambatinga	25.208
Distrito Federal	1.768	Tilápia	1.585
Goiás	15.206	Tilápia	9.160
Mato Grosso	35.441	Tambacu, Tambatinga	23.465
Mato Grosso do Sul	16.496	Tilápia	15.158
Sudeste	453.589	Tilápia	89.576
Espírito Santo	3.991	Tilápia	3.935
Minas Gerais	36.381	Tilápia	34.407
Rio de Janeiro	1.329	Tilápia	1.024
São Paulo	55.039	Tilápia	50.210
Sul	202.376	Tilápia	165.571
Paraná	140.521	Tilápia	134.327
Rio grande do Sul	13.952	Carpa	8.126
Santa Catarina	47.903	Tilápia	26.584

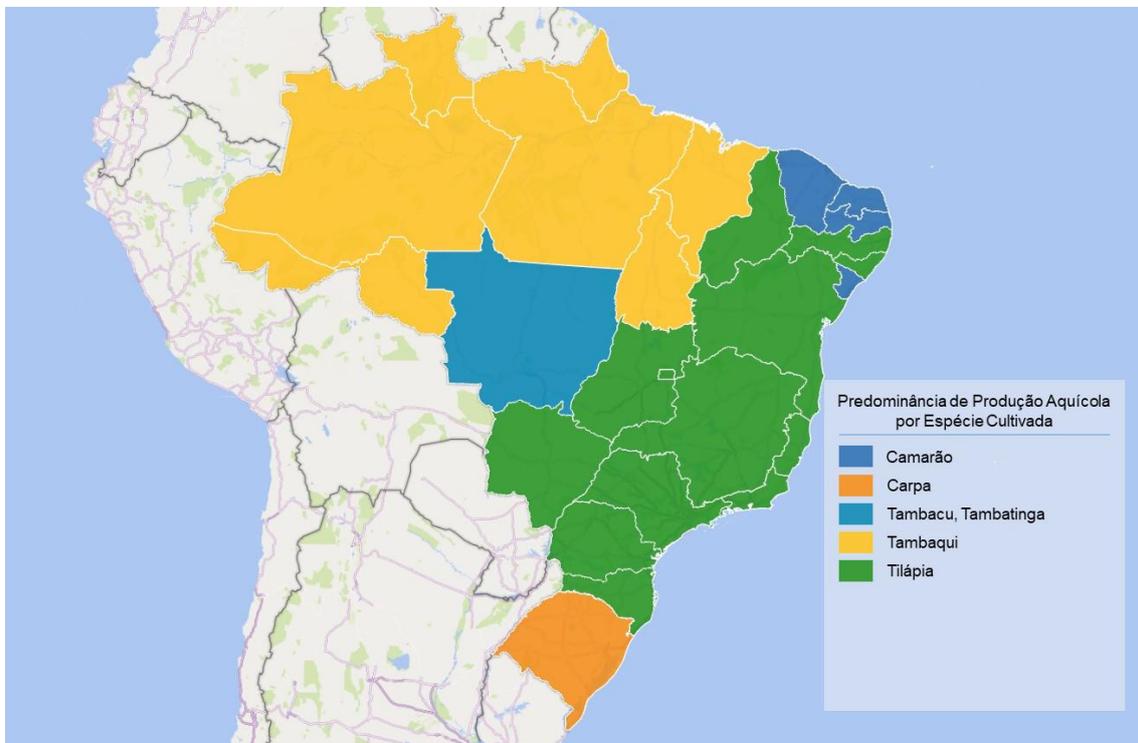
Fonte: SISRGP - SAP/MAPA

Figura 14: Produção aquícola em toneladas por Unidade da Federação em 2020.



Fonte: SISRGP - SAP/MAPA

Figura 15: Predominância de produção aquícola por espécie por Unidade da Federação em 2020.



Fonte: SISRGP - SAP/MAPA

1.1.3. Produção Nacional da Aquicultura em Águas da União

A aquicultura em águas da união teve expressivo aumento em 2020, segundo o Boletim Aquicultura em Águas da União 2020, que consolida dados do Relatório Anual de Produção (RAP) emitido pelos aquicultores que possuem a cessão de uso. As principais atividades praticadas foram a piscicultura e a malacocultura.

A produção declarada de peixes em Águas da União no período foi 16% superior ao registrado no ano anterior com 71.512 toneladas. O principal recurso produzido foi a tilápia, que representou 98% do volume total, seguida das espécies pacu, tambaqui, tambacu e piaçu.

Assim como a piscicultura, a malacocultura também teve um incremento de 16% na produção em 2020 quando comparada ao ano de 2019, registrando produção de 7986,13 toneladas. A produção nacional de moluscos esteve praticamente concentrada no estado de Santa Catarina e teve como principais recursos o mexilhão e a ostra do pacífico que tiveram participação no volume total de 71,3% e 27,9% respectivamente.

1.2. Pesca Nacional

Os países que mais se destacam mundialmente em capturas de pescado são: China (15%), Indonésia (7%), Peru (7%), Índia (6%), Rússia (5%), Estados Unidos (5%) e Vietnã (3%). O Brasil, em 2019, ocupava a 32ª no ranking mundial de capturas (FAO, 2020).

1.2.1. Pescadores Profissionais

Segundo dados do Sistema Informatizado do Registro Geral da Atividade Pesqueira (SisRGP) da Secretaria de Aquicultura e Pesca do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento estão registrados 975.994 pescadores profissionais, distribuídos nas 26 Unidades da Federação e no Distrito Federal. Conforme a Tabela 1, a Região Nordeste concentra o maior número de pescadores profissionais com 467.550, representando 47,91% do total do país, seguida pela Região Norte, com 359.496 (36,83%). As duas regiões correspondem por 84,74% de todos os pescadores profissionais do Brasil.

Tabela 7: Número de pescadores profissionais registrados no Brasil em 2021, distribuídos por Unidade da Federação e gênero.

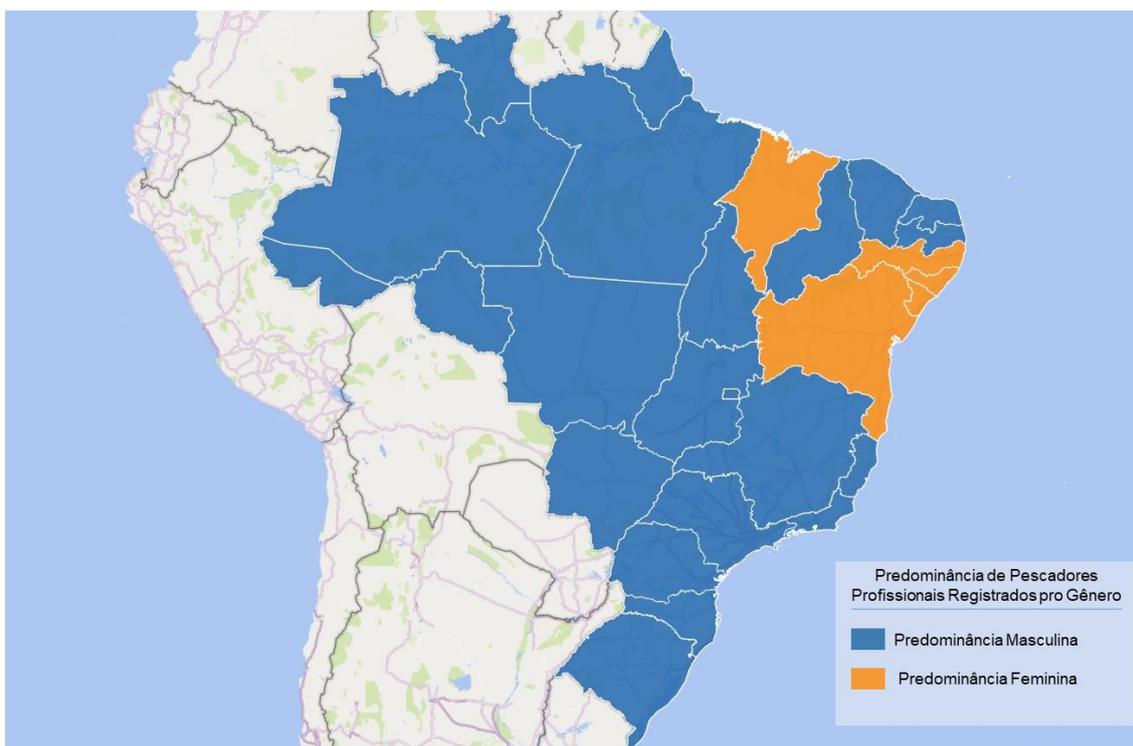
Região e Unidade da Federação	Masculino	%	Feminino	%	Pescadores
Brasil	522.398	53,5	453.596	46,5	975.994
Norte	200.538	55,8	158.958	44,2	359.496
Acre	6.066	53,9	5.193	46,1	11.259
Amapá	8.978	53,1	7.936	46,9	16.914
Amazonas	47.104	60,8	30.341	39,2	77.445
Pará	127.294	54,4	106.858	45,6	234.152
Rondônia	3.421	51,5	3.218	48,5	6.639
Roraima	3.297	57,7	2.420	42,3	5.717
Tocantins	4.378	59,4	2.992	40,6	7.370
Nordeste	221.015	47,3	246.535	52,7	467.550
Alagoas	8.847	42,8	11.838	57,2	20.685
Bahia	49.742	43,7	64.099	56,3	113.841
Ceará	14.637	78,1	4.113	21,9	18.750
Maranhão	74.012	42,6	99.612	57,4	173.624
Paraíba	18.538	61,0	11.861	39,0	30.399
Pernambuco	5.498	44,5	6.865	55,5	12.363
Piauí	24.658	54,9	20.237	45,1	44.895
Rio Grande do Norte	14.464	61,6	9.027	38,4	23.491
Sergipe	10.619	36,0	18.883	64,0	29.502
Centro-Oeste	12.886	60,9	8.268	39,1	21.154
Distrito Federal	476	62,5	285	37,5	761
Goiás	1.687	55,0	1.379	45,0	3.066
Mato Grosso	6.355	63,3	3.680	36,7	10.035
Mato Grosso do Sul	4.368	59,9	2.924	40,1	7.292
Sudeste	52.237	70,5	21.890	29,5	74.127
Espírito Santo	6.986	51,7	6.521	48,3	13.507
Minas Gerais	17.095	68,6	7.836	31,4	24.931
Rio de Janeiro	9.533	82,0	2.095	18,0	11.628
São Paulo	18.623	77,4	5.438	22,6	24.061
Sul	35.722	66,6	17.945	33,4	53.667
Paraná	5.018	61,9	3.083	38,1	8.101
Rio grande do Sul	11.074	73,6	3.979	26,4	15.053
Santa Catarina	19.630	64,3	10.883	35,7	30.513

Fonte: SISRGP - SAP/MAPA

Na distribuição dos registros por estado, os quatro mais expressivos são o Pará (234.152), Maranhão (173.624), Bahia (113.841) e Amazonas (77.445) representando respectivamente 23,99%, 17,79%, 11,66% e 7,93% do total de pescadores profissionais registrados no país (Tabela 7). Os quatro estados representam 61,38% do total nacional.

Quanto ao gênero, cerca de 53,5% (522.398) dos pescadores são do sexo masculino, e 46,5% (453.596) do sexo feminino (Tabela 7). Considerando nacionalmente, a proporção entre os gêneros é mais igualitária. A maior disparidade entre gêneros está na Região Sudeste com 74.127 registros de pescadores profissionais, sendo que 70,5% são homens e apenas 29,5% são mulheres. A Região Nordeste apresenta maior predominância feminina com destaque para Sergipe (64,0%), Maranhão (57,4%), Alagoas (57,2%), Bahia (56,3%) e Pernambuco (55,5%) (Figura 16).

Figura 16: Predominância estadual dos pescadores profissionais registrados no Brasil em 2021, de acordo com o gênero.

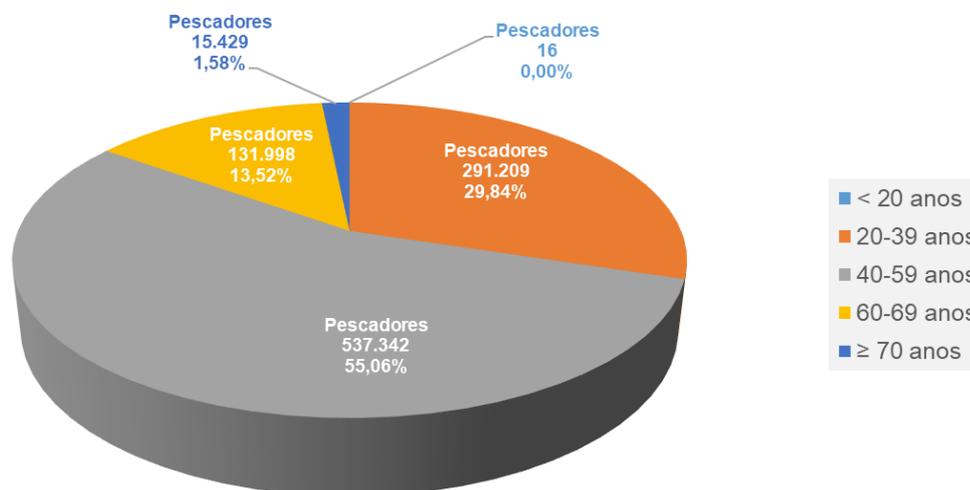


Fonte: SISRGP - SAP/MAPA

No que tange a distribuição etária dos pescadores profissionais, nota-se que a faixa etária de 40 a 50 anos apresenta maior número de registros, com 537.342 pescadores, correspondendo a 55,06% do total do país (Figura 17). A segunda faixa

etária com maior número de pescadores foi a de 20 a 30 anos, com 291.209, referente a 29,84% do total nacional.

Figura 17: Proporção de pescadores profissionais registrados no Brasil em 2021, de acordo com a faixa etária.



Fonte: SISRGP - SAP/MAPA

Esses números revelam que, no geral, a categoria pescadora do país é composta por pescadores mais velhos, uma vez que mais da metade (55,06%) tem entre 40 e 59 anos. Ainda mais marcante quando se observa que cerca de 70,16% dos pescadores profissionais possuem mais de 40 anos, sendo assim apenas 29,84% de todos os pescadores profissionais do país tem menos de 40 anos (Tabela 8).

Tabela 8: Número de pescadores profissionais registrados no Brasil em 2021, distribuídos por Unidade da Federação e faixa etária.

Região e Unidade da Federação	< 20 anos	20-39 anos	40-59 anos	60-69 anos	≥ 70 anos
Brasil	16	291.209	537.342	131.998	15.429
Norte	16	133.649	183.183	39.738	2.910
Acre	0	3.810	6.249	1.126	74
Amapá	0	5.318	9.242	2.187	167
Amazonas	1	22.766	43.620	10.293	765
Pará	15	97.379	113.070	22.347	1.341
Rondônia	0	1.333	3.631	1.462	213
Roraima	0	1.285	3.093	1.153	186
Tocantins	0	1.758	4.278	1.170	164

cont.

Nordeste	0	136.711	273.505	54.750	2.584
Alagoas	0	5.192	12.525	2.838	130
Bahia	0	30.885	67.170	14.794	992
Ceará	0	2.833	11.958	3.846	113
Maranhão	0	60.115	98.169	14.998	342
Paraíba	0	9.059	17.380	3.736	224
Pernambuco	0	2.338	7.583	2.297	145
Piauí	0	12.780	27.277	4.629	209
Rio Grande do Norte	0	4.750	14.446	4.144	151
Sergipe	0	8.759	16.997	3.468	278
Centro-Oeste	0	3.680	11.876	4.668	930
Distrito Federal	0	377	330	39	15
Goiás	0	564	1.681	669	152
Mato Grosso	0	1.597	5.736	2.297	405
Mato Grosso do Sul	0	1.142	4.129	1.663	358
Sudeste	0	9.173	40.072	19.544	5.338
Espírito Santo	0	2.055	7.253	3.443	756
Minas Gerais	0	3.040	14.342	6.182	1.367
Rio de Janeiro	0	1.445	6.558	3.077	548
São Paulo	0	2.633	11.919	6.842	2.667
Sul	0	7.996	28.706	13.298	3.667
Paraná	0	1.083	4.534	2.063	421
Rio grande do Sul	0	2.213	7.426	3.989	1.425
Santa Catarina	0	4.700	16.746	7.246	1.821

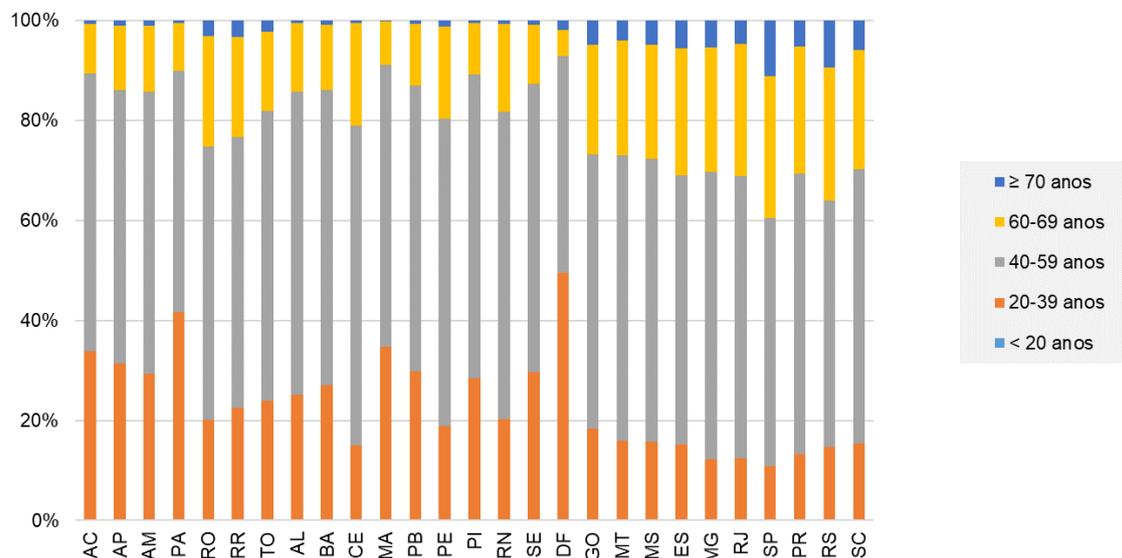
Fonte: SISRGP - SAP/MAPA

Considerando a distribuição etária dos pescadores por região, em todas as regiões do país predominam os trabalhadores da pesca com mais de 40 anos. Nas Regiões Norte e Nordeste destacam-se também os pescadores profissionais na faixa etária de 20 a 39 anos, com 37,2% e 29,2%, respectivamente. Nas Regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul destacam-se também os pescadores profissionais na faixa etária de 60 a 69 anos, com 22,1%, 26,4% e 24,8%, respectivamente (Tabela 8).

O Pará é o estado que possui maior número de pescadores profissionais com idade maior de 40 anos, com 136.758, representando 58,4% do total de profissionais do estado. Em segundo lugar está o Maranhão com 113.509 pescadores com mais de 40

anos, seguido pela Bahia com 82.956. Por outro lado, com menor número de pescadores profissionais com idade mais de 40 anos, está o Distrito Federal, com 384 pescadores, equivalente a 50,5% do total de profissionais (Tabela 8 e Figura 18).

Figura 18: Proporção estadual de pescadores profissionais registrados no Brasil em 2021, de acordo com a faixa etária.



Fonte: SISRGP - SAP/MAPA

1.2.2. Embarcações de Pesca

O Brasil possui 26.773 embarcações de pesca registradas no Sistema Informatizado do Registro Geral da Atividade Pesqueira – SISRGP, essa quantidade refere-se às embarcações de pesca que atuam no ambiente marinho.

A região Sul concentra mais de um terço dessa frota, com destaque para o estado de Santa Catarina, que detém 7.979 embarcações, o maior número de embarcações de pesca registradas no país. O estado do Rio de Janeiro e o estado do Ceará ocupam a segunda e a terceira posição em relação ao número de embarcações de pesca registradas com 3.577 e 2.990 embarcações respectivamente. Os estados do Rio Grande do Sul, Piauí e Sergipe detém as menores quantidades de embarcações de pesca com 181, 161 e 124 embarcações registradas respectivamente. (Tabela 9).

Tabela 9: Número e comprimento médio em metros de embarcações de pesca registradas no Brasil em 2021, distribuídos por Unidade da Federação.

Região e Unidade da Federação	Embarcações de Pesca	Média de Comprimento (m)	%
Brasil	26.773	11,1	100,0%
Norte	2.400	11,8	9,0%
Amapá	293	11,3	12,2%
Pará	2.107	12,2	87,8%
Nordeste	7.146	11,7	26,7%
Alagoas	476	8,2	6,7%
Bahia	1.178	16,4	16,5%
Ceará	2.990	11,2	41,8%
Maranhão	636	15,1	8,9%
Paraíba	363	8,5	5,1%
Pernambuco	356	8,4	5,0%
Piauí	161	10,9	2,3%
Rio Grande do Norte	862	16,2	12,1%
Sergipe	124	10,5	1,7%
Sudeste	7.172	9,1	26,8%
Espírito Santo	1.559	9,1	21,7%
Rio de Janeiro	3.577	9,6	49,9%
São Paulo	2.036	8,5	28,4%
Sul	10.055	11,1	37,6%
Paraná	1.895	9,1	18,8%
Rio grande do Sul	181	15,8	1,8%
Santa Catarina	7.979	8,4	79,4%

Fonte: SISRGP - SAP/MAPA

A frota pesqueira marinha brasileira é, em sua maior parte, de pequena escala, 85,7% das embarcações de pesca tem menos de 12 metros de comprimento, sendo que 62,4% das embarcações medem entre seis e 11,9m e 23,3% têm menos de seis metros de comprimento. Menos de 1% das embarcações de pesca registradas no Brasil tem mais de 24 metros de comprimento, sendo que as maiores embarcações estão na região Sul, com destaque para o estado de Santa Catarina que concentra

137 embarcações nesta categoria, enquanto a região norte possui apenas 13, todas registradas no estado do Pará (Tabela 10).

Tabela 10: Número de embarcações de pesca registradas no Brasil em 2021, distribuídos por Unidade da Federação, por classificação de comprimento.

Região e Unidade da Federação	≤ 5,9 metros	6 - 11,9 metros	12 - 17,9 metros	18 - 23,9 metros	24 - 29,9 metros	≥ 30 metros
Brasil	6.244	16.723	2.643	946	168	49
Norte	2	1.421	733	231	12	1
Amapá	1	201	85	6	0	0
Pará	1	1.220	648	225	12	1
Nordeste	1.324	5.015	746	38	8	15
Alagoas	89	370	17	0	0	0
Bahia	26	1.072	77	3	0	0
Ceará	958	1.612	409	11	0	0
Maranhão	10	601	25	0	0	0
Paraíba	27	309	24	3	0	0
Pernambuco	28	301	25	2	0	0
Piauí	0	107	54	0	0	0
Rio Grande do Norte	186	542	92	19	8	15
Sergipe	0	101	23	0	0	0
Sudeste	1.726	4.502	721	191	29	3
Espírito Santo	176	1.076	301	6	0	0
Rio de Janeiro	1.134	2.045	285	91	22	0
São Paulo	416	1.381	135	94	7	3
Sul	3.192	5.785	443	486	119	30
Paraná	692	1.171	31	1	0	0
Rio grande do Sul	9	34	76	50	6	6
Santa Catarina	2.491	4.580	336	435	113	24

Fonte: SISRGP - SAP/MAPA

Dentre as modalidades de pesca permissionadas, destacam-se as embarcações de utilizam a Rede de Emalhe como petrecho, também conhecido como arte de pesca, para captura de suas espécies alvo, com 10.504 embarcações de pesca registradas. Em seguida, destacam-se as embarcações de pesca que operam com a Rede de Arrasto, sendo elas 5.262.

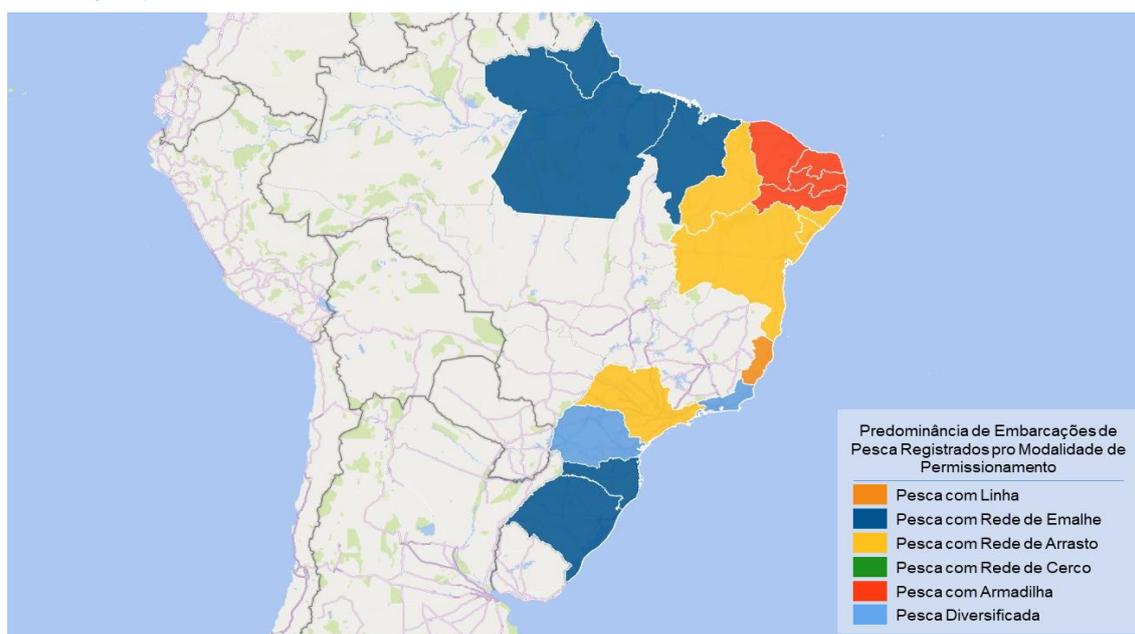
Tabela 11: Número de embarcações de pesca registradas no Brasil em 2021, por petrecho de pesca permissionados.

Petrechos de Pesca Permissionados	Embarcações de Pesca
Linha	2.745
Rede de Emalhe	10.504
Rede de Arrasto	5.262
Rede de Cerco	970
Armadilha	3.175
Diversificada Costeira	4.117

Fonte: SISRGP - SAP/MAPA

Essas modalidades estão muito bem distribuídas por todos os estados brasileiros com embarcações de pesca marinha registradas. Na região Norte do país, destaque para a modalidade de pesca com Rede de Emalhe, no Nordeste, por sua vez, destacam-se as pescarias com armadilhas (destinadas a capturar lagostas e alguns peixes) e Rede de Arrasto (em grande maioria tendo camarões como espécie-alvo). Por outro lado, na Região Sudeste cada estado apresenta uma predominância, para o Espírito Santo pescarias com Linha são as preferidas, para o Rio de Janeiro pescarias com petrechos diversificados e para São Paulo pescarias com Rede de Arrasto. Na Região Sul destaque para a pesca com Rede de Emalhe e petrechos diversificados.

Figura 19: Predominância de Embarcações de Pesca Registradas no SisRGP por Unidade da Federação por Modalidade de Permissionamento.



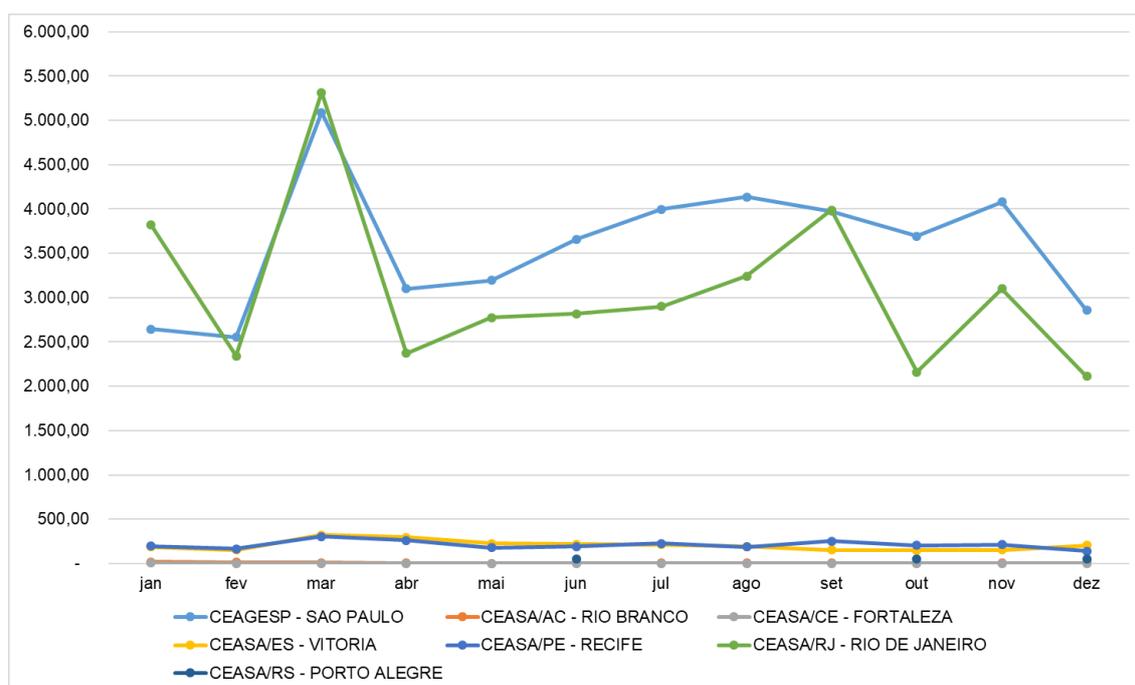
Fonte: SISRGP - SAP/MAPA

1.3. Pescado Comercializado em Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS

1.3.1. Comercialização de Pescado em CEASAS

Em 2021, destaca-se a comercialização forte de pescado no mês de março, principalmente pela tradição de consumo de pescado na Semana-Santa. Em todas as Centrais de Abastecimento a variação positiva entre os meses de fevereiro e março é bastante significativa, o mesmo quando comparado a variação negativa das comercializações entre o mês de março e abril de 2021. A Ceasa do Rio de Janeiro e a Ceagesp do Estado de São Paulo apresentaram os maiores valores de pescado comercializados, sendo de 5.314 t para o Rio de Janeiro e 2.373 para São Paulo (Figura 20).

Figura 20: Quantidade de pescado comercializado nas Ceasas analisadas, em 2021.

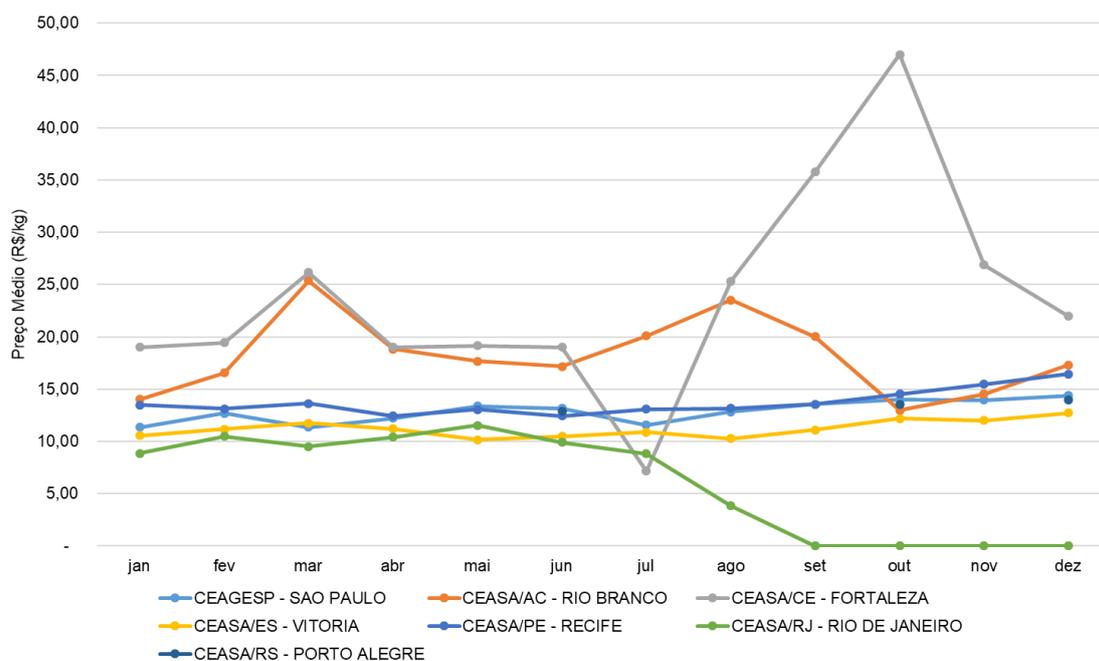


Fonte: Conab

Com a variação do Preço Médio (R\$/kg) não seria diferente. As variações são bem perceptíveis, principalmente na Ceasa/CE - Fortaleza, que devido a alta comercialização de Camarão os preços médios são superiores quando comparados com os demais Centrais de Abastecimento.

Em 2021, o período de defeso do camarão era de 1º de março à 31 de maio o que influenciou possivelmente na baixa oscilação do preço médio durante o período, com valores próximos à R\$ 19,00, após julho o preço médio retoma atingindo em outubro o maior preço médio dentre todas as Centrais de Abastecimento, sendo de R\$ 47,01 o kg do pescado (Figura 21).

Figura 21: Preço médio do pescado comercializado nas Ceasas analisadas, em 2021.



Fonte: Conab

1.3.2. Principais Espécies Comercializadas em CEASAS

No ano de 2021 as espécies predominantes nas Centrais de Abastecimento do Brasil analisadas foram a Tilápia com 13.070 t, seguido pela Sardinha com 10.855 t e pelo Camarão com 10.719 t. Além dessas três espécies, destacam-se os Atuns e afins (Atum, Albacora e Bonito) de significativa importância econômica nacional e internacional para o mercado brasileiro que juntos somam 1.503 t (Tabela 12).

Tabela 12: Principais espécies de pescado comercializado nas Ceasas, em 2021.

Espécie Comercializada nas CEASAs	Quantidade (toneladas)
TILÁPIA	13.070
SARDINHA	10.855
CAMARÃO	10.719
ATUNS E AFINS	1.503
OUTRAS	166.501
TOTAL	202.648

Fonte: Conab

Em 2021, nas Centrais de Abastecimento do Brasil, foram comercializadas 202.648 toneladas de pescado, com destaque para a Região Sudeste do país com 84.405 t, seguida pela Região Nordeste, com 2.544 t (Tabela 13).

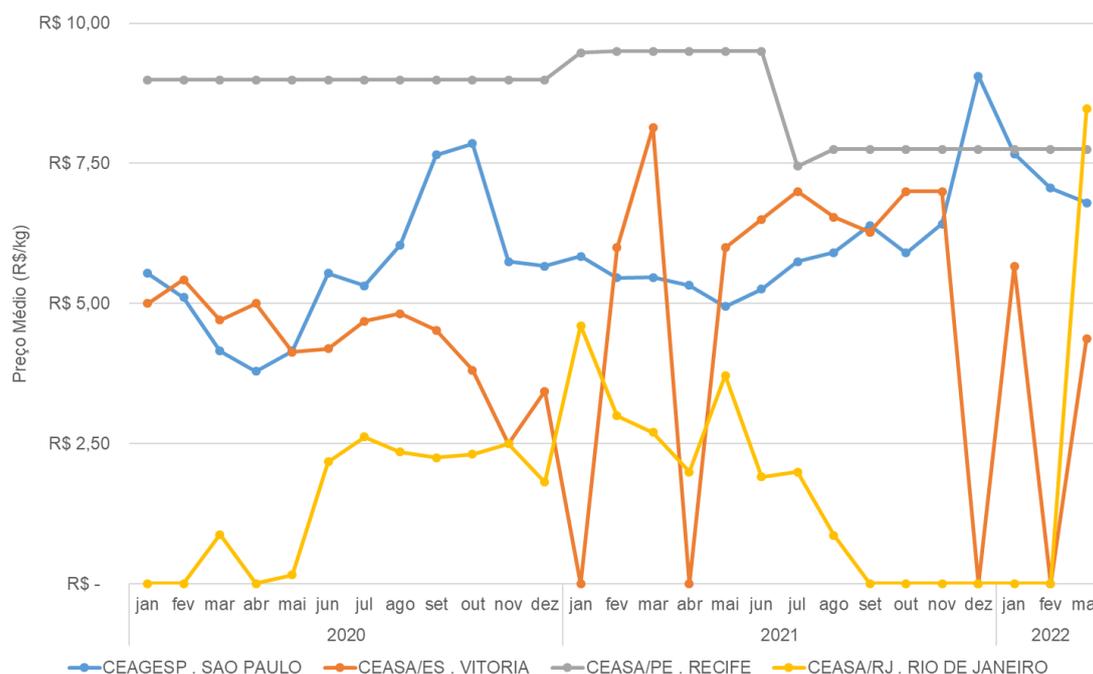
Tabela 13: Pescado comercializado nas Ceasas por região, em 2021.

Região de Localização da CEASA	Quantidade comercializada (toneladas)
Norte	94,6
Nordeste	2.544
Sudeste	82.405
Sul	144
Não Informado	117.460
TOTAL	202.648

Fonte: Conab

1.3.2.1. Sardinha

O movimento de preços da sardinha, em março, foi predominantemente de crescimento nos mercados analisados. Houve quedas de preço na CEAGESP - São Paulo, manutenção do preço médio na CEASA/PE e crescimento na CEASA/ES - Vitória e CEASA/RJ - Rio de Janeiro. A Ceasa/RJ - Rio de Janeiro apresentou o maior preço médio para sardinha no mês de março de 2022, em R\$ 8,47 (Figura 22).

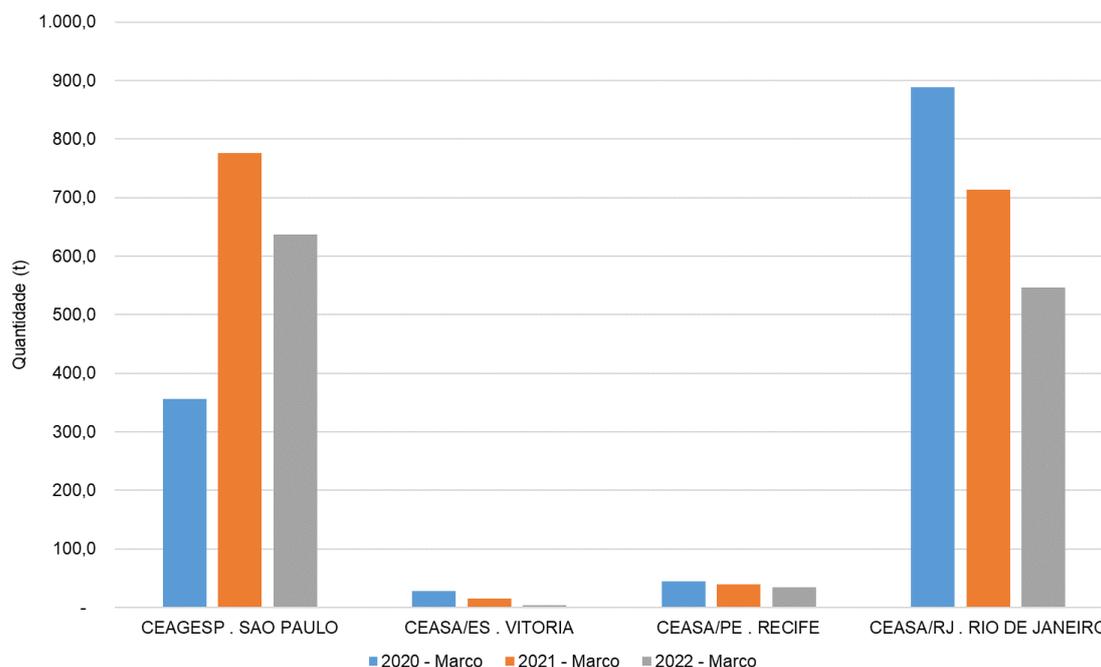
Figura 22: Preço médio (R\$/Kg) de sardinha nos entrepostos selecionados entre 2020 e 2022.

Fonte: Conab

No início de março os preços registrados para a sardinha estão entre estáveis e em crescimento, na maior parte dos mercados. O que se apresenta, no geral, uma retomada da comercialização, considerando principalmente o término do período de defeso da espécie iniciado em 1º de outubro de 2021 e encerrado em 28 de fevereiro de 2022.

Em comparação com as quantidades comercializadas de sardinha para o mês março nos anos de 2020, 2021 e 2022 a Figura 23 apresenta os menores comercializados para o ano de 2022 em todas as Ceasas analisadas, exceto para a CEASA/CE - Fortaleza, que não registrou comercialização no ano de 2021 e em 2022 apontou 3.500 kg de Sardinha comercializada.

Figura 23: Quantidade de sardinha comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2020, março de 2021 e março de 2022.



Observação: em função da escala, os dados da Ceasa/CE - Fortaleza não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Sardinha	Março de 2020	Março de 2021	Março de 2022
Ceasa/CE - Fortaleza	1.632 kg	0,00 kg	3.500 kg

Fonte: Conab

Nas Centrais de Abastecimento do Brasil analisadas, foram contabilizados 1.221 toneladas de sardinha com destaque para a Região Sudeste do país tendo os estados de São Paulo e Rio de Janeiro com maiores representantes com 636 t e 546 t respectivamente (Tabela 14).

Tabela 14: Principais Unidades da Federação na quantidade ofertada de sardinha para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2022.

Região e Unidade da Federação	Município	Quantidade (kg)
Brasil		1.221.212
Nordeste		34.896
Ceará	Maracanaú	360
Pernambuco	Recife	34.536
Sudeste		1.186.316

cont.

Espírito Santo	Cariacica	3.500
Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	546.320
São Paulo	São Paulo	636.496

Fonte: Conab

Para captura da sardinha estão permissionadas 270 embarcações de pesca com comprimento total médio de 18,4 metros. A Região Sudeste é destaque com maior número de embarcações de pesca permissionadas para a pesca da Sardinha com 142 embarcações, porém destaca-se o Estado de Santa Catarina com 124 embarcações de pesca registradas com comprimento total médio de 21,4 metros (Tabela 15).

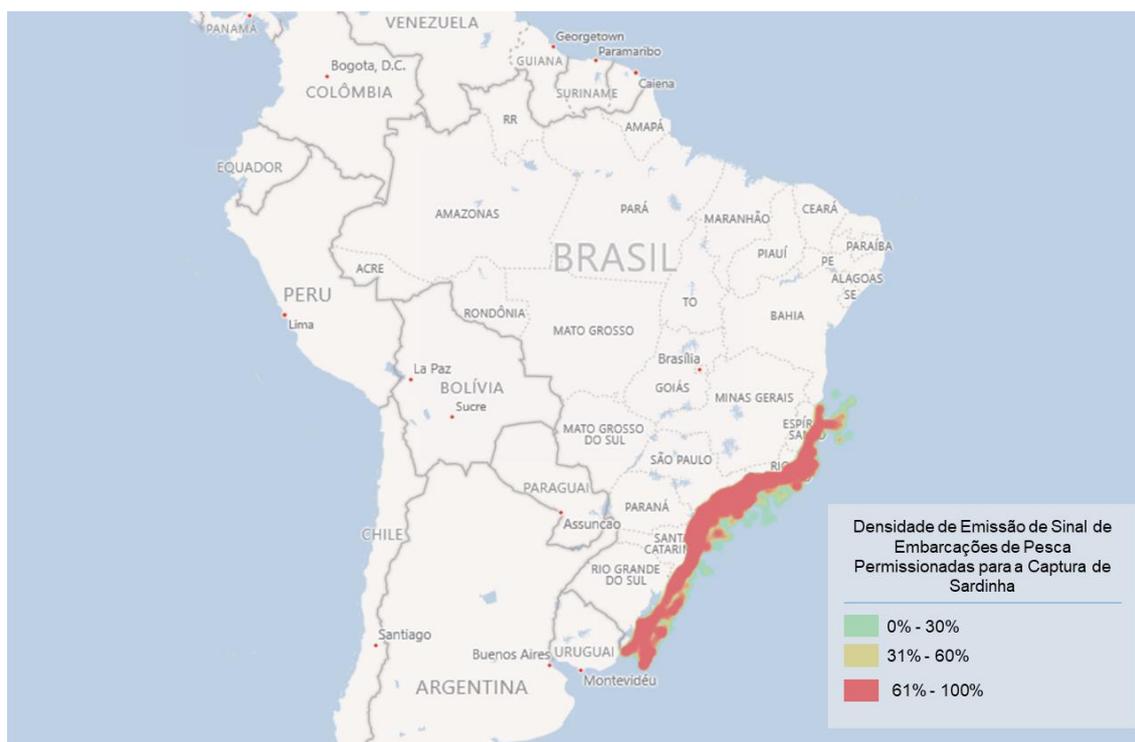
Tabela 15: Quantidade e média de comprimento de embarcações de pesca permissionadas para captura de atuns e afins em 2021 por Unidade de Federação.

Região e Unidade da Federação	Embarcações de Pesca	Média de Comprimento (m)
Brasil	270	18,4
Sudeste	142	16,7
Espírito Santo	2	11,7
Rio de Janeiro	120	15,1
São Paulo	20	23,3
Sul	128	20,9
Rio grande do Sul	4	20,5
Santa Catarina	124	21,4

Fonte: SISRGP - SAP/MAPA

Durante o ano de 2021 as embarcações de pesca permissionadas para captura de sardinha, os pontos de rastreamento concentraram-se no litoral da Região Sudeste do país desde o Espírito Santo ao Rio Grande do Sul, conforme demonstra a Figura 24.

Figura 24: Densidade de emissão de sinal de embarcações de pesca permissionadas para captura de sardinha, em 2021.



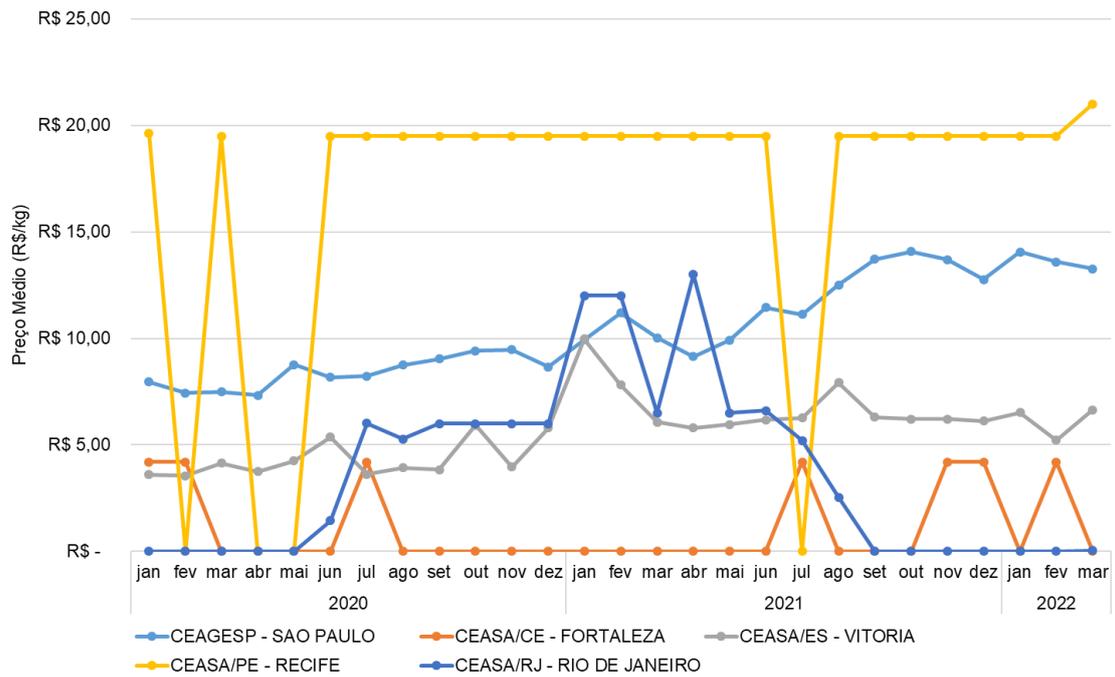
Fonte: PREPS - SAP/MAPA

1.3.2.2. Atum

O movimento de preços do atum, em março, teve oscilações diferentes nos mercados analisados. Na CEASA/CE e CEAGESP - São Paulo houve quedas de preço, manutenção do preço médio na CEASA/RJ e crescimento na CEASA/PE e CEASA/ES. A CEASA/RJ - Rio de Janeiro mantém o preço médio inalterado desde setembro de 2021. A CEASA/PE apresentou o maior preço médio para atum no mês de março de 2022, em R\$ 21,00 (Figura 25).

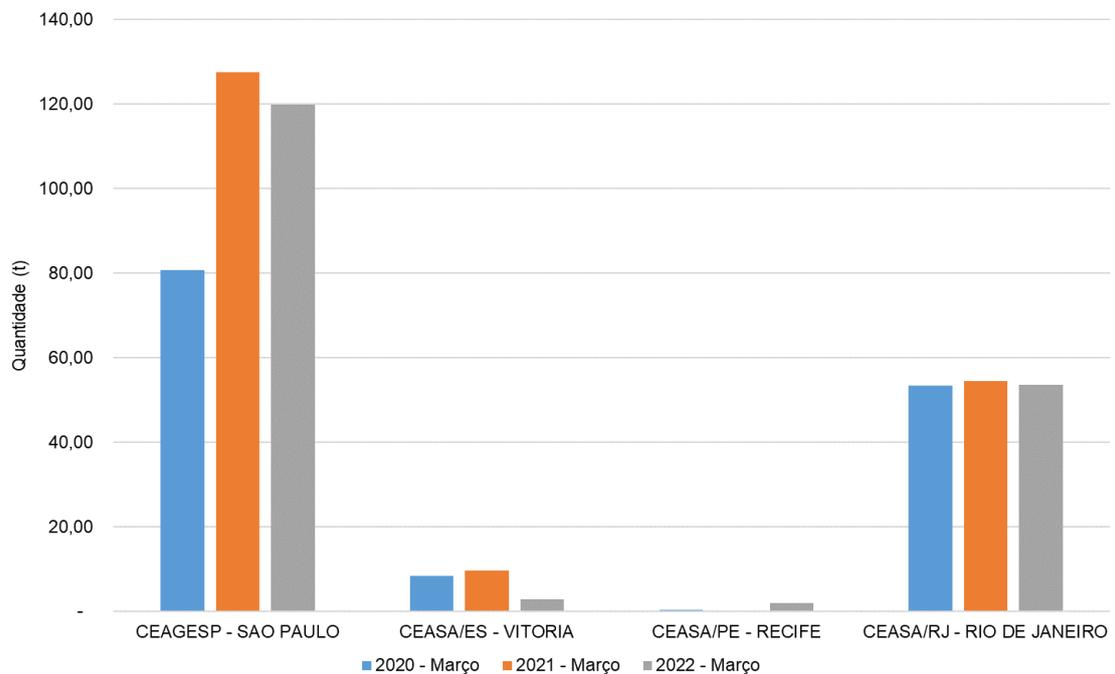
Comparando as quantidades comercializadas de atum, no mês de março, nos anos de 2020, 2021 e 2022, a Figura 26 apresenta as menores comercializações no ano de 2022 dentre as Ceasas analisadas, exceto para a CEASA/PE - Recife, que não registrou comercialização no ano de 2021 e em 2022 apontou 2.004 kg de atum comercializado.

Figura 25: Preço médio (R\$/kg) do atum nos entrepostos selecionados entre 2020 e 2022.



Fonte: Conab

Figura 26: Quantidade de atum comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2020, março de 2021 e março de 2022.



Fonte: Conab

Nas Centrais de Abastecimento do Brasil analisadas foram contabilizados 178 toneladas de Atum com destaque para a Região Sudeste do país tendo os estados de São Paulo e Rio de Janeiro com maiores representantes com 119 t e 53 t respectivamente (Tabela 16).

Tabela 16: Principais Unidades da Federação na quantidade ofertada de atum para as Ceasas analisadas neste Boletim, em março de 2022.

Região e Unidade da Federação	Município	Quantidade (kg)
Brasil		178.377
Nordeste		2.004
Pernambuco	Recife	2.004
Sudeste		176.373
Espírito Santo	Cariacica	2.880
Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	53.502
São Paulo	São Paulo	119.991

Fonte: Conab

Para captura de atum estão permissionadas 984 embarcações de pesca com comprimento total médio de 17,3 metros. A Região Sudeste é destaque com maior número de embarcações de pesca permissionadas para a pesca de atum com 419 embarcações, com destaque para o Estado de Espírito Santo com 261 embarcações de pesca registradas com comprimento total médio de 13,2 metros (Tabela 17).

Tabela 17: Quantidade e média de comprimento de embarcações de pesca permissionadas para captura de atums e afins em 2021 por Unidade de Federação.

Região e Unidade da Federação	Embarcações de Pesca	Média de Comprimento (m)
Brasil	984	17,3
Norte	21	14,6
Amapá	2	12,7
Pará	19	16,6
Nordeste	343	15,7
Bahia	38	12,5
Ceará	178	23,5
Maranhão	1	10,8

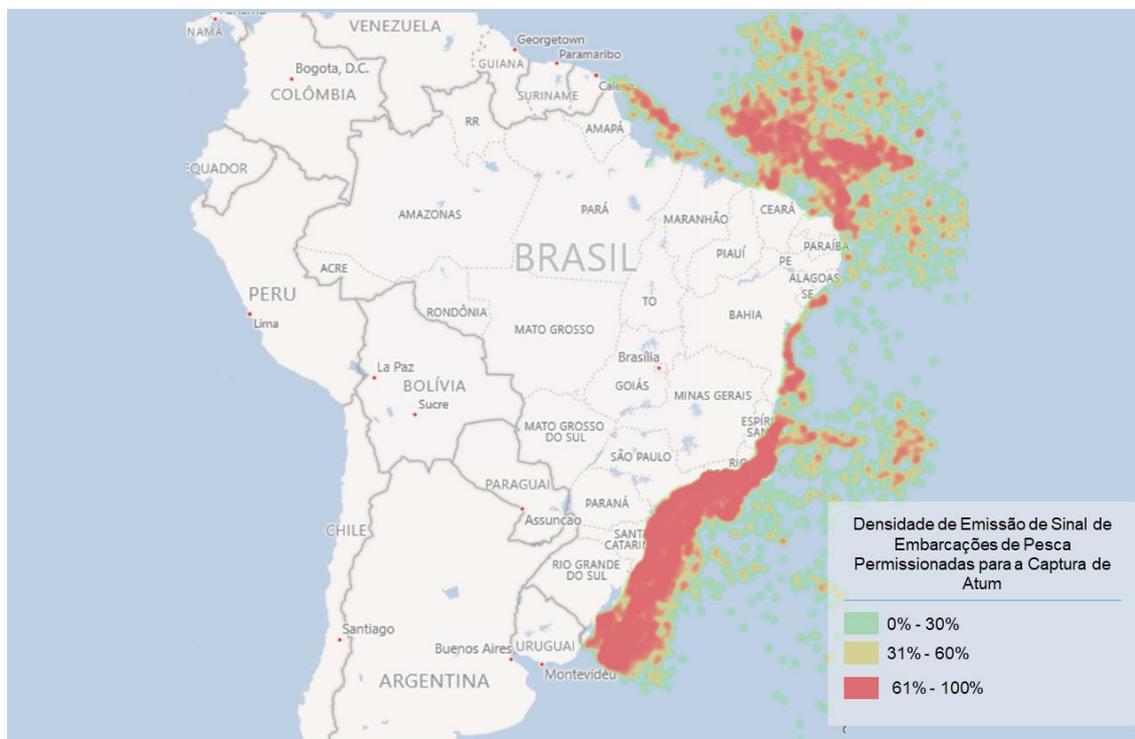
cont.

Paraíba	14	16,1
Pernambuco	6	16,0
Piauí	12	14,8
Rio Grande do Norte	88	20,8
Sergipe	6	11,6
Sudeste	419	17,8
Espírito Santo	261	13,2
Rio de Janeiro	137	16,4
São Paulo	21	23,7
Sul	201	25,6
Rio grande do Sul	20	27,5
Santa Catarina	181	23,7

Fonte: SISRGP - SAP/MAPA

Durante o ano de 2021 as embarcações de pesca permissionadas para captura de Atum, os pontos de rastreamento estenderam-se por litoral brasileiro com maiores concentrações nas Regiões Sudeste e Sul, conforme demonstra a Figura 27.

Figura 27: Densidade de emissão de sinal de embarcações de pesca permissionadas para captura de atum, em 2021.

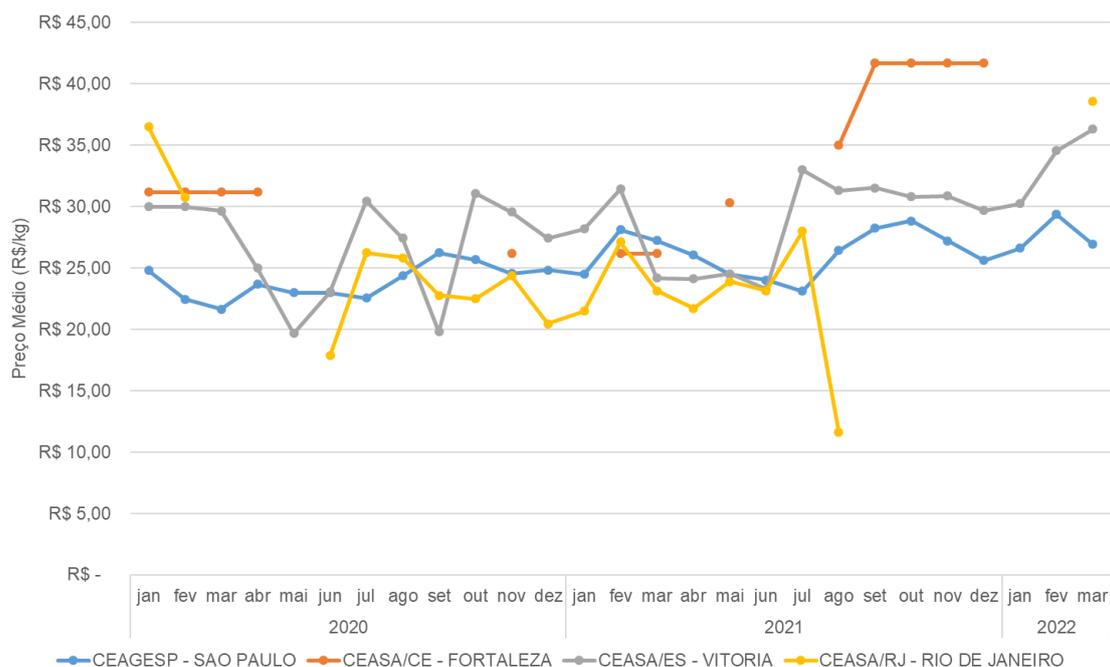


Fonte: PREPS - SAP/MAPA

1.3.2.3. Camarão

O movimento de preços do camarão, em março, teve oscilações diferentes nos mercados analisados. A CEASA/RJ - Rio de Janeiro apresentou o maior preço médio para Camarão no mês de março de 2022, em R\$ 38,54 (Figura 28).

Figura 28: Preço médio (R\$/kg) do camarão nos entrepostos selecionados entre 2020 e 2022.

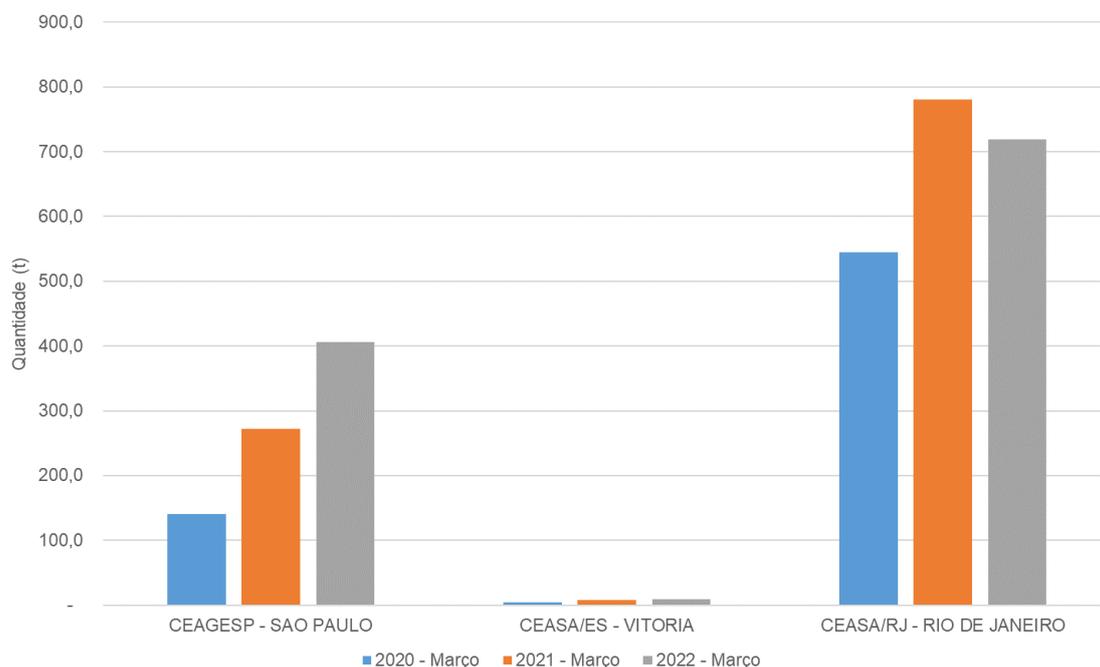


Fonte: Conab

Em comparação com as quantidades comercializadas de camarão para o mês março nos anos de 2020, 2021 e 2022 a Figura 29 apresenta maiores quantidades em toneladas comercializadas para o ano de 2022 na CEAGESP - São Paulo com 405 toneladas e CEASA/ES - Vitória com 8,5 toneladas. Mesmo apresentando menor quantidade comercializada quando comparados os anos de 2021 e 2022, a CEASA/RJ - Rio de Janeiro contabilizou 2.044 t de camarão comercializado em março de 2022.

Nas Centrais de Abastecimento do Brasil análises foram contabilizados 1.133 toneladas de camarão ofertados da Região Sudeste do país, tendo os estados de São Paulo e Rio de Janeiro com maiores representantes com 405 t e 719 t respectivamente (Tabela 18).

Figura 29: Quantidade de camarão comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2020, março de 2021 e março de 2022.



Observação: em função da escala, os dados da Ceasa/CE - Fortaleza não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Camarão	Março de 2020	Março de 2021	Março de 2022
Ceasa/CE - Fortaleza	1.000 kg	2500 kg	3500 kg

Fonte: Conab

Tabela 18: Principais Unidades da Federação na quantidade ofertada de camarão para as Ceasas analisadas, em março de 2022.

Região e Unidade da Federação	Município	Quantidade (kg)
Brasil		1.133.264
Sudeste		1.133.264
Espírito Santo	Cariacica	8.560
Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	719.153
São Paulo	São Paulo	405.551

Fonte: Conab

Para captura de camarão estão permissionadas 594 embarcações de pesca com comprimento total médio de 15,7 metros. A Região Sul é destaque com maior número de embarcações de pesca permissionadas para a pesca de camarão com 382

embarcações, com destaque para o Estado de Santa Catarina com 318 embarcações de pesca registradas com comprimento total médio de 19,5 metros (Tabela 19).

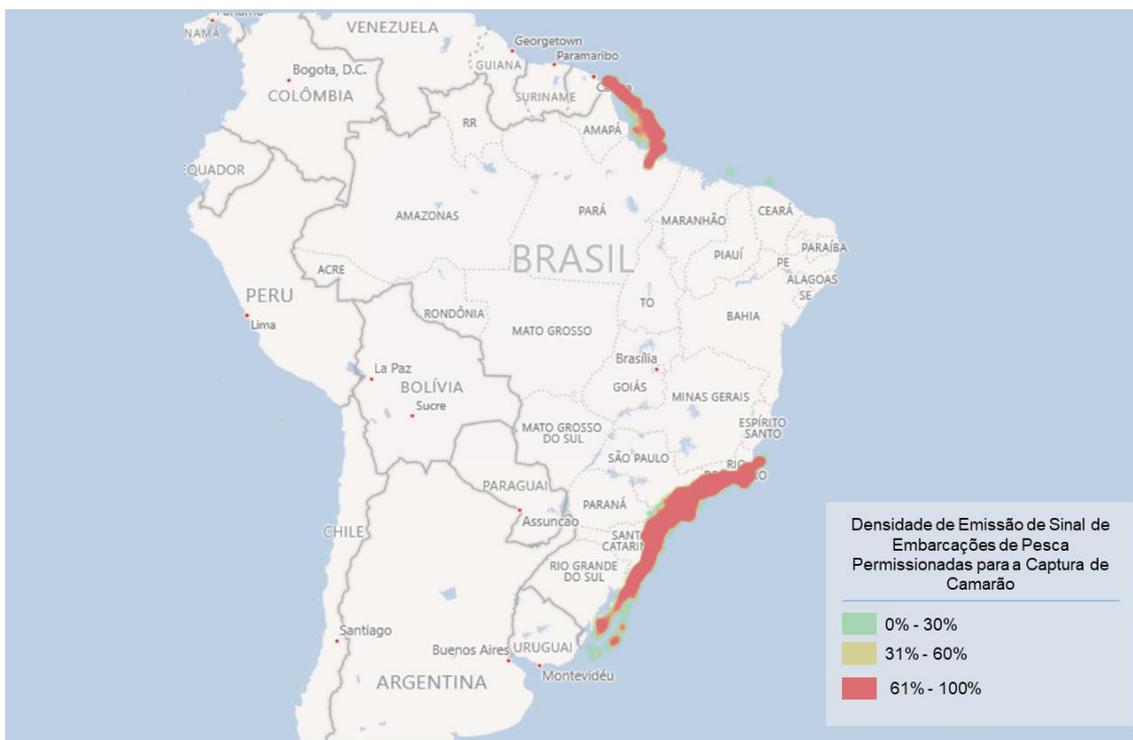
Tabela 19: Quantidade e média de comprimento de embarcações de pesca permissionadas para captura de camarão e afins em 2021 por Unidade de Federação.

Região e Unidade da Federação	Embarcações de Pesca	Média de Comprimento (m)
Brasil	663	16,9
Norte	97	20,8
Pará	97	20,8
Nordeste	103	13,7
Alagoas	14	11,6
Bahia	37	12,8
Ceará	2	22,0
Maranhão	9	11,6
Piauí	17	11,8
Sergipe	24	12,4
Sudeste	222	15,8
Espírito Santo	19	12,6
Rio de Janeiro	88	18,6
São Paulo	115	16,3
Sul	241	17,3
Paraná	34	13,2
Rio grande do Sul	2	21,5
Santa Catarina	205	17,3

Fonte: SISRGP - SAP/MAPA

Durante o ano de 2021 as embarcações de pesca permissionadas para captura de camarão, os pontos de rastreamento com maior concentração estão na Região Sudeste e Sul estendendo-se do Sul do Estado do Espírito Santo ao Sul do Rio Grande do Sul (Figura 30).

Figura 30: Densidade de emissão de sinal de embarcações de pesca permissionadas para captura de camarão, em 2021.



Fonte: PREPS - SAP/MAPA

1.3.2.4. Tilápia

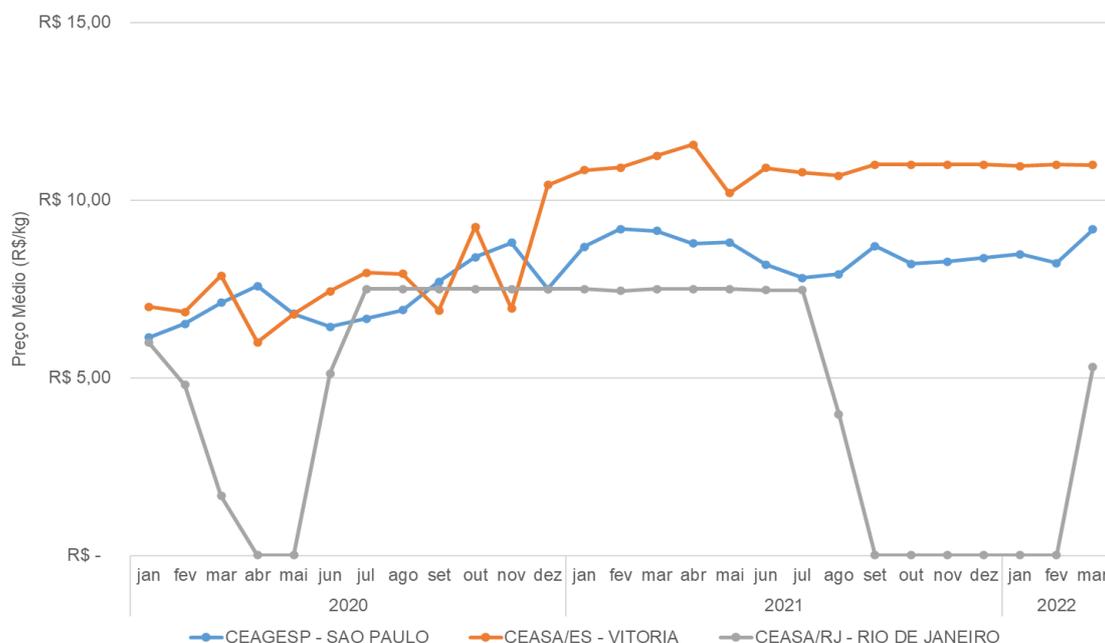
A tilápia foi o destaque de 2020 na produção brasileira de peixes de cultivo. A produção cresceu 12,5%, com 486.155 toneladas ou 60,6% da produção total de peixes de cultivo contra as 432.149 toneladas produzida em 2019, representando 57% dessa produção, de acordo com levantamento da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR). O Brasil está entre os quatro maiores produtores tilápia do mundo, atrás de China, Indonésia e Egito.

O movimento de preços da tilápia, em março, teve poucas oscilações nos mercados analisados, na CEASA/RJ - Rio de Janeiro manteve-se estabilizado desde o segundo semestre de 2020 até agosto de 2021. A CEASA/ES - Vitória também apresentou estabilidade nos preços médios, porém a partir do segundo semestre de 2021. Para março de 2022 o maior preço médio para tilápia foi de R\$ 10,99 na CEASA/ES - Vitória (Figura 31).

Em comparação com as quantidades comercializadas de tilápia para o mês março nos anos de 2020, 2021 e 2022 a Figura 32 apresenta maiores quantidades em toneladas

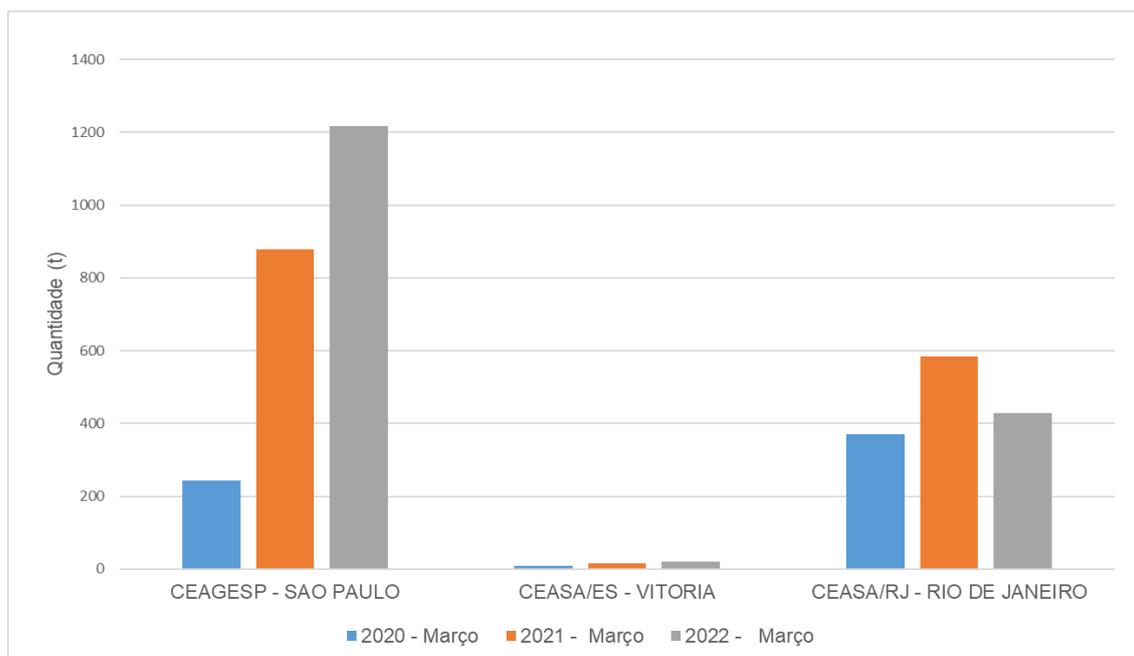
comercializadas para o ano de 2022 na CEAGESP - São Paulo com 1.217 t e CEASA/RJ - Rio de Janeiro com 429 t. Mesmo apresentando menor quantidade comercializada quando comparados com os demais estados, em 2022, a CEASA/ES - Vitória também apresentou valores superiores à março de 2021, contabilizando 20 toneladas de tilápia comercializadas em março de 2022.

Figura 31: Preço médio (R\$/kg) da tilápia nos entrepostos selecionados entre 2020 e 2022.



Fonte: Conab

Figura 32: Quantidade de tilápia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre março de 2020, março de 2021 e março de 2022.



Fonte: Conab

Nas Centrais de Abastecimento do Brasil analisadas foram contabilizados 1.667 toneladas de tilápia oriundas da Região Sudeste do país em março de 2022 tendo os estados de São Paulo e Rio de Janeiro com maiores representantes com 1.217 t e 429 toneladas, respectivamente (Tabela 20).

Tabela 20: Principais Unidades da Federação na quantidade ofertada de tilápia para as Ceasas analisadas, em março de 2022.

Região e Unidade da Federação	Município	Quantidade (kg)
Brasil		1.667.515
Sudeste		1.667.515
Espírito Santo	Cariacica	20.885
Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	429.234
São Paulo	São Paulo	1.217.396

Fonte: Conab